



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO-UEMASUL  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA  
INGLESA E LITERATURAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Imperatriz-MA

2020



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO-UEMASUL  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA  
INGLESA E LITERATURAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), elaborado com o objetivo de renovação de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MA).

Imperatriz-MA

2020



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Linguística, Letras e Artes

**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 09 semestres

**REGIME LETIVO:** semestral

**TURNOS DE OFERTA:** vespertino e noturno

**VAGAS AUTORIZADAS:** 40

**CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 3.900h

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:** 53 disciplinas (2.700 horas)

**DISCIPLINAS ELETIVAS:** 03 disciplinas (180 horas)

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:** 04 Estágios (810 horas)

**ATIVIDADES DE AACC:** 210h

**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

**CNPJ:** 26.667.304/0001-81

**CENTRO:** Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL)

**Endereço:** Rua Godofredo Viana, 1.300 – Centro, CEP -65.901-480

**Email:** cchsl@uemasul.edu.br



## **ESTRUTURA DA GESTÃO UEMASUL**

### **Reitora**

Elizabeth Nunes Fernandes

### **Vice-Reitor**

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

### **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica**

Regina Célia Costa Lima

### **Pró-Reitora de Planejamento e Administração**

Sheila Elke Araújo Nunes

### **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Maria da Guia Taveiro Silva

### **Diretor do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL**

José Sérgio de Jesus Salles

### **Diretora do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas**

Diana Barreto Costa

### **Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Político-Pedagógico**

Profa. Dra. Diana Barreto Costa

Profa. Me. Domingas Alves Bandeira

Profa. Dra. Edna Sousa Cruz

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima

Profa. Me. Hildenê Alves Severo

Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva

Profa. Dra. Ilza Léia Ramos Arouche

Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Evolução do Ideb nos anos finais do Ensino Fundamental .....	15
QUADRO 02 – Evolução do Ideb no Ensino Médio .....	15
QUADRO 03 – Evolução do Ideb nos anos finais do Ensino Fundamental nos municípios de jurisdição da UEMASUL .....	17
QUADRO 04 – Distribuição de docentes por regime de contratação, da SEMED.....	18
QUADRO 05 – Distribuição de docentes por regime de contratação, da UREI.....	18
QUADRO 06 – Quantitativo de escolas por zona e etapa de ensino .....	19
QUADRO 07 – Cursos ofertados no campus Imperatriz .....	27
QUADRO 08 – Cursos ofertados no campus Açailândia.....	29
QUADRO 09 – Cursos ofertados no campus Estreito .....	30
QUADRO 10 – Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural .....	36
QUADRO 11 – Composição do índice de DESENVOLVIMENTO Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.....	38
QUADRO 12 – Instrumentos normativos que dão base ao PPC.....	50
QUADRO 13 – Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2015 (CESI/UEMA).....	58
QUADRO 14 – Componentes Curriculares Optativas .....	60
QUADRO 15 – Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2018 (UEMASUL).....	62
QUADRO 16 – Disciplinas Eletivas Restritivas.....	65
QUADRO 17 – Componentes Curriculares do Núcleo Básico .....	66
QUADRO 18 – Componentes Curriculares do Núcleo Específico .....	66
QUADRO 19 – Componentes Curriculares do Núcleo Integrador .....	67
QUADRO 20 – Componentes Curriculares .....	68
QUADRO 21 – Projetos de Pesquisa de Docentes dos Cursos de Letras .....	75
QUADRO 22 – Projetos de Extensão de Docentes do Curso de Letras .....	81
QUADRO 23 – Resultados do ENADE .....	185
QUADRO 24 – Alunos ingressantes e concluintes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (2015 a 2020).....	187



QUADRO 25 - Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas .....	189
QUADRO 26 – Cronograma de execução do Plano de ação da Direção de Curso .....	191
QUADRO 27 – Corpo Técnico-Administrativo.....	194
QUADRO 28 – Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	194



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL</b> .....	23
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL DA UEMASUL</b> .....	34
<b>3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS</b> .....	41
<b>4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS</b> .....	45
4.1 Política e Cidadania no Ensino de Línguas .....	46
4.2 Relações Étnico-Raciais e Ensino .....	47
4.3 Interculturalidade Indígena e o Ensino De Línguas.....	48
4.4 O Ensino de Línguas e a Inclusão de Pessoas com Deficiência.....	49
<b>5 LEGISLAÇÃO</b> .....	51
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	54
6.1 Objetivo Geral.....	54
6.2 Objetivos Específicos .....	54
<b>7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	56
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	58
8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura Em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2015.....	58
8.2 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2018.....	62
8.3 Conteúdos Curriculares .....	68
8.4 Integralização Curricular .....	69
8.5 Metodologia .....	69
8.6 Estágio e Monitoria.....	70
8.6.1 Estágio curricular supervisionado .....	70
8.6.2 Estágio não-obrigatório .....	73
8.6.3 Monitoria.....	73
8.6.4 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão .....	74
8.6.4.1 Exame de proficiência.....	84
8.6.5 Ementário .....	85
8.6.5.1 Ementário 2015 .....	85



8.6.5.2 Ementário 2018 .....	133
<b>8.7 Atividades Complementares .....</b>	<b>179</b>
<b>8.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....</b>	<b>180</b>
<b>8.9 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa .....</b>	<b>181</b>
<b>8.9.1</b> A autoavaliação institucional .....	181
<b>8.9.2</b> A autoavaliação do curso .....	183
<b>8.9.3</b> A avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	184
<b>8.9.4</b> A avaliação Externa.....	185
<b>8.10 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino- Aprendizagem.....</b>	<b>186</b>
<b>8.11 Número de Vagas.....</b>	<b>188</b>
<b>9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>189</b>
<b>9.1 Corpo Docente.....</b>	<b>189</b>
<b>9.2 Direção de Curso .....</b>	<b>191</b>
<b>9.2.1</b> Plano de Ação da Direção de Curso.....	191
9.2.1.1 Cronograma de Execução.....	191
<b>9.2.2</b> Atribuições da Direção de Curso.....	194
<b>9.3 Corpo Técnico-Administrativo.....</b>	<b>195</b>
<b>9.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....</b>	<b>195</b>
<b>9.5 Colegiado do Curso de Letras .....</b>	<b>196</b>
<b>10 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>197</b>
<b>10.1 Salas de Aula .....</b>	<b>198</b>
<b>10.2 Espaço de Trabalho para a Direção de Curso .....</b>	<b>198</b>
<b>10.3 Espaço de Trabalho para Docentes de Tempo Integral.....</b>	<b>198</b>
<b>10.4 Sala Coletiva de Professores .....</b>	<b>199</b>
<b>10.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....</b>	<b>199</b>
<b>10.6 Biblioteca Básica por Unidade Curricular (UC) .....</b>	<b>200</b>
<b>10.7 Biblioteca Complementar por Unidade Curricular (UC).....</b>	<b>200</b>
<b>10.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica .....</b>	<b>201</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>202</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>206</b>

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), é documento norteador das práticas pedagógicas que visa orientar a formação profissional, humanista e cidadã dos egressos do Curso, ou seja, é o registro de identidade do Curso.

O último Parecer de Reconhecimento do Curso deu-se em 2016 (Res.186/2016-CEE), quando estava vinculado ao Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/CESI). De lá para cá, muitas mudanças aconteceram e, a principal delas, foi a criação da UEMASUL, por meio da Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016. Quanto à organização administrativa e os respectivos cargos em comissão, estes foram, a princípio, definidos por meio de Medida Provisória que depois foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Desse modo, o Curso de Letras vinculou-se a um dos 06 (seis) Centros da UEMASUL, o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), embora naquele momento existissem somente quatro Centros (CCA, CCENT, CCHSL e CCHSTL/Açailândia).

Em virtude da expiração de prazo daquele último Reconhecimento do Curso de Letras, impõe-se a necessidade de atualização deste PPC com fundamento na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nas Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), nas normas do Conselho Estadual de Educação (CEE) e da UEMASUL.

O início da reformulação deste documento deu-se em um momento difícil para a humanidade, que devido à pandemia da Covid-19, foi obrigada a manter-se em casa, longe do convívio social. Entretanto, de forma atípica, desafiadora e inovadora, o uso da internet, por meio dos mais diversos tipos de plataforma de chamadas de vídeo e voz (*Google meet, Zoom, Hangout*), tornou-se indispensável para a continuidade das tarefas de gestão acadêmica (trabalho remoto), dentre elas esta, a de reformulação deste PPC, contando com a participação ativa de todos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 18 (dezoito) encontros, tendo sido o primeiro em 18 de maio de 2020.

Este PPC está organizado em 10 (dez) seções a partir da apresentação e justificativa, quais sejam: contextualização institucional na qual são apresentadas a missão, visão e valores da UEMASUL; o contexto regional que inclui os traços históricos do curso assim como as políticas de direitos humanos; a legislação que embasa este documento; os objetivos do curso



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

e perfil do egresso que contemplam as competências, habilidades, campo de atuação e política de acompanhamento do egresso; organização curricular; detalhamento sobre o corpo docente e administrativo; e, por fim, aborda a infraestrutura e apresenta as referências.

## JUSTIFICATIVA

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem como objetivo formar profissionais comprometidos, éticos, pesquisadores, com uma sólida base teórica capazes de compreender a sociedade que vivemos e contribuir para o desenvolvimento nacional, regional e local de forma que suas ações tenham como princípio a formação humana e libertadora.

No PDI da Uemasul, lê-se que é objetivo desta instituição “ampliar e fortalecer a sua atuação nas dimensões básicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, nos próximos cinco anos, priorizando o desenvolvimento da Educação Superior, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação” (MARANHÃO, 2017, p. 32). Dessa forma, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas vem formando docentes para atender à demanda dos municípios maranhenses no sentido de qualificar e titular professores, desde a sua criação quando esta Instituição estava vinculada ao CESI/UEMA. Naquela época, deu-se início à democratização do acesso ao ensino superior e sua expansão nos diversos municípios do Maranhão. Além da oferta regular de ensino, a UEMA/CESI promoveu a formação de professores em Português e em Inglês em vários programas, por exemplo, o Programa de Capacitação Docente (PROCAD), de 1993 a 1999, o PROCAD Versão II, com seu término em 2003, o Programa de Qualificação Docente (PQD), com término em 2008 e o Programa Darcy Ribeiro, de 2009 a 2014. Nesse período, o Curso estava vinculado ao Departamento de Letras, do CESI.

Em 2016, foi criada a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), primeira universidade regional do Estado, cujo objetivo é atender, de forma perene e sistêmica, a formação de pessoas para contribuir com o desenvolvimento econômico, social e educacional da região.

A área de atuação da UEMASUL foi definida a partir do Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016. Ela é composta por 22 (vinte e dois) municípios, a saber: Imperatriz, Sítio Novo, Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo, São João do Paraíso, Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas está presente apenas em Imperatriz uma vez que em Açailândia e em Estreito o Curso oferecido é Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Convém

esclarecer que a reformulação deste PPC, além de organizar, direcionar o Curso, servirá também para certificar os acadêmicos já matriculados e não mais para dar continuidade ao Curso por meio da oferta de novas vagas. Para tanto, foi criado o novo Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, que está em funcionamento desde 2020.1, para atender aos interessados (futuros docentes) em aprofundar seus estudos linguísticos e literários em língua inglesa.

Capilarizar o ensino, a pesquisa e a extensão, levando-os a todos os municípios que estão sob sua jurisdição, é um grande desafio. No entanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMASUL, está ciente disso e definiu por missão:

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil. (MARANHÃO, 2017, p.30).

Vê-se quão importante a manutenção dos cursos de licenciaturas, em especial o de Letras, na medida em que a competência no uso da língua materna e da língua inglesa viabiliza o pleno desenvolvimento da pessoa humana e, conseqüentemente, o desempenho de uma cidadania ativa. Sabe-se que a oferta de cursos de Letras licenciaturas é muito grande, seja de modo presencial ou Ensino a Distância (EAD), no Brasil e no Maranhão. No entanto, a UEMASUL preza não só por oferecer a formação inicial docente de modo gratuito como também pela qualidade de seus cursos.

Outro desafio consiste em formar e preparar docentes para a condução de novos currículos e recursos pedagógicos com vistas à promoção da aprendizagem, como determina a BNCC, para atuar em um cenário que se mostra deficitário na educação básica, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A diversidade do contexto natural maranhense (urbano, o rural, a periferia), sociocultural (o indígena, o homem do campo, o quilombola), além das pessoas com deficiência, os idosos, estimulam o uso de diferentes métodos e técnicas de ensinar, aprender, conhecer, explicar, compreender e lidar com esse entorno diversificado e é preciso levar em conta essas realidades para a formação do docente em Letras. Para tanto, o Currículo do Curso prevê a oferta de componentes curriculares que abordam tais questões como: a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), as Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, a Educação Especial e Inclusiva, a Filosofia da Educação, a Sociologia da Educação, as Literaturas

Africanas em Língua Portuguesa, a Psicologia da Educação, os Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar, dentre outras. Há publicações de docente deste Curso sobre as relações étnico-raciais.

Também, projetos de extensão têm contemplado a temática dos idosos, é o caso do *Speaking English to Senior Learners*, oferecido, de modo remoto, aos idosos do Centro de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos (Casa do Idoso). Essa instituição, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), visa ao acolhimento das pessoas na terceira idade, e nela, são desenvolvidas atividades que contribuem para a melhoria da qualidade de vida deles (as), tendo como foco o processo de envelhecimento ativo e saudável. O projeto de extensão *Speaking English to Senior Learners* foi aprovado por dois anos (2019/2020 e 2020/2021) consecutivos, em Edital lançado pela Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (Progesa)/ Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (Csis)/Divisão de Extensão Universitária (Divext).

Tratando-se, doravante, do cenário educacional do país, de acordo com o último Anuário Brasileiro da Educação Básica (2019), que tem por eixo estrutural o Plano Nacional de Educação (PNE/2014- 2024), com suas 20 metas, observa-se que:

De 100 estudantes que ingressam na escola, 76 concluem o ensino fundamental II aos 16 anos e ao final desta etapa, 39,5% têm aprendizagem adequada em português e somente 21,5% em matemática. Piora a situação no ensino médio pois, 64 dos 100 estudantes concluem aos 19 anos e destes, 29,1% têm aprendizagem adequada em Português e só 9,1% em Matemática.(ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2019, *online*).

Há uma estranha inversão que precisa ser comentada a partir desses dados: quanto mais o estudante avança de série, menos ele aprende, ou seja, frequentar a escola não significa aprender. A qualidade do ensino não consegue garantir um dos direitos que o ordenamento jurídico estabelece às crianças e aos adolescentes, que é o seu pleno desenvolvimento. Diz a Carta Magna, também conhecida por Constituição Cidadã (1988), que:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, *online*).

Coaduna com aquele dispositivo, a lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu art. 53, onde se lê “a criança e o adolescente têm direito à educação, **visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa**, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]”

Em 1996, a LDBEN reforça o já dito e define o objetivo do ensino fundamental em seu art. 32:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, [...], terá por OBJETIVO a formação básica do cidadão, mediante:  
I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;  
[...]  
III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;  
[...] (BRASIL, 1996, *online*)

Quanto ao Ensino Médio, este tem a duração mínima de 3 anos, segundo o art. 35 da LDBEN, e tem por finalidade:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:  
I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;  
II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;  
III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;  
IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.  
(BRASIL, 1996, *online*)

Embora não esteja vigente, convém lembrar que a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), homologada em dezembro de 2018, e dando ênfase a do Ensino Médio, está configurada de maneira a dar continuidade ao que já foi proposto e que está em vigor para as etapas iniciais da educação básica. O Ensino Médio representa um gargalo na garantia do direito à educação, seja pelo desempenho insuficiente dos estudantes no Ensino Fundamental, pelo excesso de componentes curriculares ou pela distância das escolas entre a cultura juvenil e o mundo do trabalho. A BNCC inova ao apresentar itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas que têm autonomia para construir os novos currículos e suas propostas pedagógicas, tendo em vista as características e culturas locais, assim como as necessidades de formação e as demandas dos estudantes. A perspectiva de aplicação da BNCC era para 2020, entretanto, dentre outras questões, a pandemia de COVID-19 forçou o adiamento de sua implantação.

Apesar de positivado o direito à educação de crianças, adolescentes e jovens, na prática, a finalidade de cada etapa de ensino não tem sido atingida no país. Mas há um conjunto de fatores que impedem, sobretudo, os estados do Norte e Nordeste avançarem no pilar educação,

que é o objetivo maior desta análise. Seja na avaliação interna ou externa, a colocação do Brasil (ou das unidades da federação, se interna) é extremamente preocupante.

No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) - principal avaliação da educação básica no mundo -, na edição de 2015, o Brasil ficou entre os últimos colocados. Dos 70 países que participaram do exame, o Brasil ficou em 59º em leitura, 66º em Matemática e 63º em Ciências. Na edição de 2018, a pesquisa analisou 79 países, incluindo o Brasil, e os resultados continuaram desanimadores para este país: entre 58º e 60º lugar em leitura, entre 66º e 68º em Ciências e entre 72º e 74º em Matemática. A variação existe por conta da margem de erro adotada pela pesquisa. A nota geral do Brasil está entre as mais baixas do mundo nas três áreas avaliadas – leitura, matemática e ciências. Quase metade dos estudantes não chega nem ao nível básico em nenhuma delas, destoando do desempenho dos alunos de escolas particulares do Brasil. (BRASIL/PISA, 2019, *online*)

Em 2019, o Centro de Liderança Pública (CLP) divulgou o Relatório do Ranking de Competitividade dos Estados (RCE), que é uma ferramenta para balizar as ações dos governos estaduais. O RCE tem como objetivo principal disponibilizar dados, obtidos de 10 (dez) pilares temáticos (Infraestrutura, Sustentabilidade Social, Segurança Pública, Educação, Solidez Fiscal, Eficiência da Máquina Pública, Capital Humano, Sustentabilidade Ambiental, Potencial de Mercado e Inovação), das 27 (vinte e sete) unidades da federação, para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas quanto à competitividade e à gestão pública de seus Estados. Surge como elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento socioeconômico.

Os Estados mais bem posicionados nos RCE, em 2018 e 2019 foram: São Paulo, Santa Catarina, Distrito Federal e Paraná. Os estados do Norte e Nordeste ocuparam as últimas posições. Porém, Paraíba e Ceará seguem como os representantes do Nordeste mais bem colocados, nas 11ª e 12ª colocações, respectivamente, à frente de Goiás. Os últimos colocados foram Pará, Maranhão e Acre.

O Maranhão permanece na penúltima colocação do ranking geral, com piores nos pilares de Inovação (da 20ª colocação para 27ª), Educação (da 23ª para 24ª), Sustentabilidade Ambiental (da 25ª para 26ª) e, lamentavelmente, ocupa a última posição do pilar de Sustentabilidade Social, cujos indicadores são: saúde, pobreza, condições de moradia, saneamento básico e outros ligados à inserção econômica das famílias. É neste pilar que se verifica a taxa de sucesso dos entes estaduais em contribuir para a diminuição das vulnerabilidades. O êxito nas políticas públicas de educação interfere na qualidade de vida da população maranhense e, seu inverso, compromete-a, sobremaneira.



A partir desse estudo, e com vistas a um maior aprofundamento no pilar educação, as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) não vêm sendo alcançadas desde 2013, no Maranhão. O Ideb é o principal indicador de qualidade da educação básica, formado pelo Saeb (prova de português e matemática aplicada a cada dois anos) e pelo fluxo escolar (taxa de aprovação/reprovação/abandono dos alunos).

**Quadro 01 - Evolução do Ideb nos anos finais do Ensino Fundamental**

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS															
IDEB OBSERVADO								METAS							
REDE	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BRASIL	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
Dependência Administrativa															
ESTADUAL	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
MUNICIPAL	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
PRIVADA	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.0	7.1	7.3
PÚBLICA	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

Fonte: Portal.inep.gov.br (2020, online).  
Saeb e Censo Escolar<sup>1</sup>

**Quadro 02 - Evolução do Ideb no Ensino Médio**

ENSINO MÉDIO															
IDEB OBSERVADO								METAS							
REDE	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BRASIL	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
Dependência Administrativa															
ESTADUAL	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
PRIVADA	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
PÚBLICA	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9

Fonte: Portal.inep.gov.br (2020, online)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Os resultados marcados em versões referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

<sup>2</sup> Saeb e Censo Escolar.

Como se pode observar nos quadros acima, nem o Ensino Fundamental nem o Ensino Médio atingiram as metas projetadas pelo Ideb. Na avaliação das escolas de âmbito estadual, do 1º ao 5º ano, o Maranhão não atingiu a nota 4,9 estipulada para 2017 e, ainda, obteve queda na avaliação comparada ao ano anterior. A nota em 2017 foi de 4,1, quando em 2015 a nota era 4,3. Em todo o país, apenas o Maranhão e o Rio de Janeiro sofreram redução do Ideb nesse período de ensino.

Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o estado cresceu 0,4 ponto na nota do Ideb 2017 em comparação a 2015, mas não atingiu a meta de 4,7 projetada para o ano. Já no Ensino Médio, o Maranhão saiu de 3,1 em 2015 para 3,4 em 2017 na avaliação do Ideb, mas também não alcançou a meta estipulada para o ano, que era de 3,7. A meta para 2019 foi atingir a nota 4.

Com índice 4,7, o Brasil não atingiu a meta de desempenho nos anos finais do Ensino Fundamental. Entre as 27 unidades da federação, 23 aumentaram o Ideb, mas apenas sete alcançaram a meta proposta: Rondônia, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Mato Grosso e Goiás.

Os resultados do Ensino Médio eram obtidos através do desempenho de uma amostragem de escolas até 2015. A partir do levantamento de 2017, o exame passou a ser aplicado em todas as escolas públicas. Depois de três edições consecutivas sem apresentar nenhum avanço, em 2017, houve crescimento de 0,1 ponto no desempenho dos alunos do Ensino Médio. O país continua longe da meta projetada, que é de 4,7.

No Ensino Médio, considerando apenas a rede estadual, responsável por 84,6% das matrículas nesta etapa do ensino, o Ideb ficou estagnado e teve um crescimento modesto nos últimos anos (em 2015 e em 2017, era 3,5; em 2009 era 3,4).

No Brasil, 71% dos municípios alcançaram a meta proposta para 2017. Mas o conjunto de municípios dos estados do Amapá, Tocantins, Maranhão, Sergipe, Roraima, Pará e Rio de Janeiro estão abaixo de 50%.

Considerando a área de atuação da UEMASUL, buscou-se realizar levantamento da realidade educacional dos municípios sob sua jurisdição. E o quadro abaixo demonstra que é necessário mobilizar esforços para ajudar o Maranhão a alavancar a qualidade da educação básica.

**Quadro 03 - Evolução do Ideb nos anos finais do EF nos municípios de jurisdição da UEMASUL**

IDEB OBSERVADO								METAS							
8ª série/9º ano															
MUNICÍPIOS	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Açailândia	2.9	3.3	3.6	3.8	3.6	3.9	4.1	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
Amarante do maranhão	2.8	3.1	3.1	3.2	3.5	3.5	3.6	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8
Buritirana	2.8	2.5	3.2	3.0	3.2	3.2	3.2	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8
Campestre do Maranhão	2.7	3.4	3.1	3.1	3.5	4.1	4.3	2.7	2.9	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7
Carolina	3.3	3.4	3.7	3.7	3.1	3.5	3.6	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3
Cidelândia	2.9	3.4	3.3	3.2	3.2	3.3	3.6	2.9	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	4.9
Davinópolis	2.9	2.8	2.8	3.3	3.1	3.5	3.4	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9
Estreito	2.3	2.7	3.4	2.9	3.3	3.7	3.7	2.4	2.5	2.9	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Governador Edison Lobão	2.9	3.1	3.5	3.5	3.3	3.2	3.3	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9
<b>Imperatriz</b>	<b>3.4</b>	<b>3.4</b>	<b>3.9</b>	<b>4.0</b>	<b>3.8</b>	<b>4.3</b>	<b>4.3</b>	<b>3.4</b>	<b>3.5</b>	<b>3.8</b>	<b>4.2</b>	<b>4.6</b>	<b>4.9</b>	<b>5.1</b>	<b>5.4</b>
Itinga do Maranhão	3.2	3.6	3.2	3.6	3.7	3.7	3.8	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2
João Lisboa	3.0	3.5	3.8	4.1	3.0	3.9	3.9	3.0	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.0
Lajeado Novo	2.9	2.9	3.3	3.3	3.6	4.3	3.6	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
Montes Altos	3.5	3.8	4.0	3.3	4.2	3.6	3.9	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5
Porto Franco	3.5	3.9	4.0	4.2	4.3	4.9	4.8	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5
Ribamar Fiquene	3.3	3.3	3.0	3.7	3.6	4.0	3.6	3.3	3.5	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3
São Francisco do Brejão	2.8	3.6	3.3	3.0	4.2	3.9	4.4	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8
São João do Paraíso	2.9	3.2	3.3	2.6	3.6	3.5	3.7	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
São Pedro da Água Branca	2.4	3.0	3.1		3.4	3.5	3.9	2.5	2.6	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.4
Senador La Roque	3.0	3.6	3.3	3.4	3.4	3.0	3.6	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.0
Sítio Novo	2.4	3.2	2.9	3.0	3.6	4.0	3.9	2.5	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.4
Vila Nova dos Martírios	2.6	3.1	2.8	3.1	3.0	3.2	3.3	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6

Fonte: Portal.inep.gov.br (2020, online).  
Saeb e Censo Escolar<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Os resultados marcados em versões referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Para elevar as notas do Ideb, as redes de ensino e as escolas precisam melhorar as duas dimensões do indicador (proficiência obtida pelos estudantes nas provas nacionais; e o segundo, taxa de aprovação - medida no avanço dos alunos entre as etapas e anos da educação básica), simultaneamente. As metas estabelecidas, nacionalmente, para 2021 são: Ensino Fundamental/anos iniciais - 6,0; Ensino Fundamental/anos finais - 5,5 e Ensino Médio - 5,2.

Mediante esse cenário preocupante, muito há por ser feito pela gestão pública de cada unidade da federação, mas a UEMASUL não pode se eximir de sua missão de formar profissionais éticos e competentes para ajudar a reverter os índices anteriormente apresentados no estado do Maranhão, conforme missão definida no PDI.

O primeiro passo dado foi conhecer, junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de Imperatriz, o quantitativo de docentes na área de atuação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

#### **Quadro 04** - Distribuição de docentes por regime de contratação, da SEMED

<b>Disciplina</b>	<b>Professores efetivos</b>	<b>Professores seletivados</b>
1. Língua Portuguesa	121	42
2. Língua Inglesa	69	17

Fonte: SEMED (2020).

Quanto ao número de escolas que oferecem o Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano, a SEMED informou que são 47 (quarenta e sete) escolas na zona urbana e 10 (dez), na zona rural. Esses dados, disponibilizados pela SEMED, significam que a então UEMA/CESI teve importante papel ao habilitar tantos egressos para a aprovação em concurso público na carreira do magistério da rede municipal de Imperatriz, mas revela também que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas continua preparando os futuros docentes que não de assumir as vagas que hoje são ocupadas por professores seletivados. Importante lembrar que esse é um pequeno recorte, em relação à realidade dos demais municípios sob a jurisdição da UEMASUL.

Em se tratando do Ensino Médio, foi demandado da Unidade Regional de Educação de Imperatriz (UREI) que disponibilizasse informações quanto à realidade da rede estadual sob sua responsabilidade.

#### **Quadro 05** - Distribuição de docentes por regime de contratação, da UREI

<b>Disciplina</b>	<b>Professores efetivos</b>	<b>Professores seletivados</b>
1. Língua Portuguesa	148	57
2. Língua Inglesa	62	26

Fonte: UREI (2020).

Quanto ao número de escolas que oferecem o Ensino Médio e o Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano, a UREI informou o seguinte:

**Quadro 06 - Quantitativo de escolas por zona e etapa de ensino**

Etapa	Zona urbana	Zona rural
1. Ensino Médio	37	57
2. Ensino fundamental	01	-

Fonte: UREI (2020).

Desde o ano de 2015 até o presente momento, ingressaram por meio de vestibular 175 (cento e setenta e cinco) alunos e, conforme o período de integralização de cada um, apenas 8 (oito) concluíram seus estudos. Considerado que há apenas este Curso de formação docente em Letras Português e Inglês, conclui-se que há poucos professores, recentemente egressos, lecionando tais disciplinas na região tocantina do Maranhão e os dados disponibilizados pela SEMED e pela UREI reforçam que, de fato, há carência de professores para essas áreas de conhecimento.

Seja analisando o cenário da rede municipal ou da rede estadual de ensino, justifica-se a existência do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas para, não apenas formar docentes dessa área de saber, mas também realizar pesquisa sobre ela, bem como propor formação continuada para os que já estão atuando. Dessa forma, acredita-se estar contribuindo enquanto instituição a reverter os índices educacionais do Maranhão e, conseqüentemente, resgatar a dignidade de cada estudante por meio do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. De acordo com Weisz (2000, *online*):

O domínio da leitura e da escrita está diretamente relacionado à progressão da escolaridade, que, por sua vez, está diretamente ligada à cidadania. [...] Quem tem acesso a notícias apenas via televisão tem menos condições de exercer a cidadania, no sentido de conhecer direitos e deveres, do que quem lê jornais, revistas e livros. Sem falar na internet, o meio de comunicação mais avançado, que tornou novamente fundamental o conhecimento da escrita. A questão da cidadania passa pelo direito à informação e pela possibilidade de ter voz. É a voz, nesse caso, é a escrita.

Como anteriormente mostrado, se o ensino de língua portuguesa não tem alcançado os seus objetivos, da mesma forma o ensino de língua inglesa, nas nossas escolas, tem-se mostrado ineficiente. E grande parte da sua ineficiência está relacionada à falta de profissionais habilitados para a função. Apesar dos avanços tecnológicos que facilitam as múltiplas formas de uso da linguagem, apesar das facilidades para o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), é comum a presença de professores de Língua Inglesa (LI) trabalhando o

ensino desta língua de forma descontextualizada, presos a conteúdos sem objetivos claros, e/ou irrelevantes, para a prática social dos aprendizes. Vale ressaltar que a falta de formação específica para exercício da função de professor de LI é um dos principais obstáculos para o sucesso do ensino desta língua, na Educação Básica.

As novas TICs e os sofisticados meios de comunicação que atualmente têm facilitado a interação entre pessoas de diferentes línguas e culturas, sugerem que no contexto do ensino de uma língua é preciso que se considerem os usos sociais da leitura e da escrita pelos aprendizes dessa língua. Sendo assim, o ensino de uma língua precisa considerar as necessidades e as possibilidades de letramento(s) do aprendiz por meio dessa língua.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da UEMASUL, reconhece que não pode manter-se alheio às necessidades da comunidade de Imperatriz e regiões circunvizinhas. Também reconhece sua responsabilidade social de formar profissionais competentes e que possam contribuir para a redução dos problemas comuns ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa e de língua inglesa.

Nesse sentido, espera-se que o egresso de Letras domine a língua portuguesa e a língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos no intuito de contribuir consigo mesmo e, conseqüentemente, com a formação de outros jovens, proporcionando-lhes o desenvolvimento de visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.

Neste Curso que tem duração de quatro anos e meio, além da docência, o profissional de Letras poderá utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, e/ou exercer atividades em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo aos diversos contextos comunicativos.

Nessa perspectiva, o Curso se propõe a articular a formação profissional com a dinâmica do mercado de trabalho promovendo, durante a formação inicial, o uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), para trabalhar conteúdos basilares que são objeto do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, por meio de métodos pedagógicos que viabilizem a interlocução dos conhecimentos em diferentes níveis de ensino.

Conscientes da importância do coletivo no espaço da escola para um ensino inclusivo, reflexivo, é que as práticas pedagógicas do Curso de Letras têm como ponto de partida e de chegada a prática social da escola, vislumbrando o trabalho colaborativo como possibilidade de construção de conhecimento.



Por todo o exposto, por ser pioneiro na região, e pela relevância do trabalho que presta na formação docente, que impacta os aspectos socioambientais e socioeconômicos, reitera-se a importância da existência do aludido Curso na região tocantina.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, do Maranhão, subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação.

A origem desta Instituição, tem como marco inicial, o atendimento aos reclames por Professores Formados em Nível Superior e, sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras demandas de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos, culminaram recentemente na Criação da Primeira Universidade Regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do Estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, esta IES, tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza.

Inicialmente, esta IES, se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz/MA, quando, por meio das Leis Municipais N° 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, cria a Fundação Universidade de Imperatriz - FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz-FEI. Em seguida, a Lei Municipal N° 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz - FESI. Com a Lei Estadual N° 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão-FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Em 1979, por meio do Decreto Estadual N° 7.197, de 16 de julho, do mesmo ano, a FESI, foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade de Licenciatura Curta.

Estes cursos foram autorizados pelo parecer Nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA e, pelo Decreto Federal Nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Reconhecidos, posteriormente, pela Portaria Nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação. Inicialmente, a FESM, foi constituída por 04 (quatro) unidades de Ensino Superior, entre elas, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Em dezembro de 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual Nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo e, a UEMA, passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual Nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA/UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do Projeto de Regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual Nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão - PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão - (ALEMA), o Projeto de Lei Nº 181/2016, que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 (trinta) dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária, aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual Nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual Nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual Nº 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO,2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios, Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense - Sítio Novo; 18 (dezoito) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense, os quais são: Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque,

Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 (três) municípios, na Mesorregião Sul Maranhense - Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário - CONSUN e o Conselho Estratégico Social - CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova Instituição de Ensino Superior - IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em 22 (vinte e dois) municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a produzir e protagonizar o conhecimento sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de Gestão Pro Tempore, foi nomeada a reitora Dra. Elizabeth Nunes Fernandes pelo Governador Flávio Dino de Castro e Costa. O reitorado Pro Tempore foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de Período de Implantação, terá como marco institucional a nomeação do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Esta nova Universidade oferta de cursos de graduação - Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos, além de cursos de Especialização *Lato sensu e Stricto sensu*, atuando em quatro municípios da área de abrangência da UEMASUL, o Programa “Caminhos do Sertão” é uma iniciativa da UEMASUL em parceria com as prefeituras municipais das quatro cidades onde o programa será implantado, (Amarante, Itinga, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios) escolhidos estrategicamente para atender as regionais de formação de professores que já atuam na área, e os egressos do ensino médio desses municípios. O projeto de expansão, também

contempla a criação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da UEMASUL, em Imperatriz respondendo à expectativa desse território em relação ao curso de Medicina, consolidando, assim, seu projeto de Universidade Regional expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL.

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também, neste documento, as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos, quanto da Instituição.

Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

### **Missão**

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

### **Visão**

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

### **Valores**

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão

- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional-PPI, da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente.
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento.
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais.
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade.
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo.
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber.
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade.
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico.
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças.
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós- Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL, estão listados nos quadros a seguir:

**Quadro 07 - Cursos ofertados no campus Imperatriz**

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA</b>										
<b>Nº</b>	<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Duração (anos)</b>	<b>Numero de vagas</b>	<b>Turno</b>	<b>Ano de início</b>	<b>Ato de criação</b>	<b>Último parecer de reconhecimento</b>	<b>Data do parecer</b>	<b>Prazo para renovação</b>
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94-CONSUN/UEMA	Res. 177/2018- CEE	22/08/2018	22/08/2023
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2010	Res.804/2010-CONSUN-UEMA	RES. 107/2015-CEE	23/07/2015	23/07/2020
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 – CONSUN/UEMA	Res. 167/2018-CEE	24/04/2018	24/04/2021
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS - CCHSL</b>										
<b>Nº</b>	<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Duração (anos)</b>	<b>Numero de vagas</b>	<b>Turno</b>	<b>Ano de início</b>	<b>Ato de criação</b>	<b>Último parecer de reconhecimento</b>	<b>Data do parecer</b>	<b>Prazo para renovação</b>
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	1993	Res.451/96-CEE	Res.152/2016-CEE	01/11/2016	01/11/2021
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995	MP.938/95-SESU	Res.81/2016-CEE	12/07/2016	12/07/2019
03	História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	1992	Res. nº 100/1992	Res.61/2016-CEE	24/05/2016	24/05/2021
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1986	Res. nº 917/2015 – CONSUN/UEMA	Res.186/2016-CEE	06/12/2016	06/12/2021
05	Letras Língua Portuguesa e	Licenciaturas	4	35	Not	1974	Lei municipal 10/1973	Res.184/2016-CEE	06/12/2016	06/12/2021

	Literaturas de Língua Portuguesa						Res. 914/2015 – CONSUN/UEMA			
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002	Res. nº 118/1994 – CONSUN/UEMA	Res.166/2018-CEE	29/05/2018	29/05/2023
07	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2020	Res. nº 073/2019 – CONSUN/UEMAUSL	Dois anos para o primeiro reconhecimento		
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS - CCENT</b>										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. nº 737/2008-CONSUN-UEMA	Res. nº 93/2019 - CEE	02/05/2019	04/12/2023
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat/vesp	2008	Res.707 /2008-CONSUN-UEMA	Res. nº 228/2013 - CEE	28/11/2013	28/11/2017
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2014	Res.855/2013 – CONSUN/UEMA	Res.141/2016-CEE	06/10/2016	06/10/2021
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res.918 /2015 – CONSUN/UEMA	Res. nº 89/2016 -	28/07/2016	28/07/2021
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985		Res. 152/2012 - CEE	23/08/2012	Fim único de emissão de diplomas
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012 - CEE		
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS</b>										

Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Medicina	Bacharelado	12	80	Diur.	2020	Res. 075/2019 – CONSUN/UEMASUL	Três anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2019).

**Quadro 08** - Cursos ofertados no campus Açailândia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	Res.663/06-A- /2006- COSNUN/UEMA	Res.36/2016 - CEE	29/03/2016	29/03/2021
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2006	Res. 663/2006 – CONSUN/UEMA	Res. 170//2019 – CEE Res. 001/2020 - CEE	21/10/2019 02/012020	Fim único de emissão de diploma, no período de 2006 a 2015.
03	Letras, Licenciatura, em Língua	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2016	Res. 910/2015 – CONSUN/UEMA	-	-	Aguardando primeiro

	Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa									Reconhecimento.
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 – CONSUN/UEMA	Res.131/2016 - CEE	27/09/2016	27/09/2020
05	Engenharia Civil	Bacharel	5	80	Integral	2016	Res. 940/2016 – CONSUN/UEMA	Curso Autorizado		Está em processo do primeiro reconhecimento.
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Matutino	2020	Resolução 074/2019 – CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2019).

**Quadro 09 - Cursos ofertados no campus Estreito**

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	8	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	8	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		



03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	10	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos e meio para o primeiro reconhecimento.		
----	--------------------------	-------------	----	----	-----	------	-------------------------------------	---	--	--

Fonte: CPP (2019).



A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL DA UEMASUL

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações

As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, conseqüentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015; 2018) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

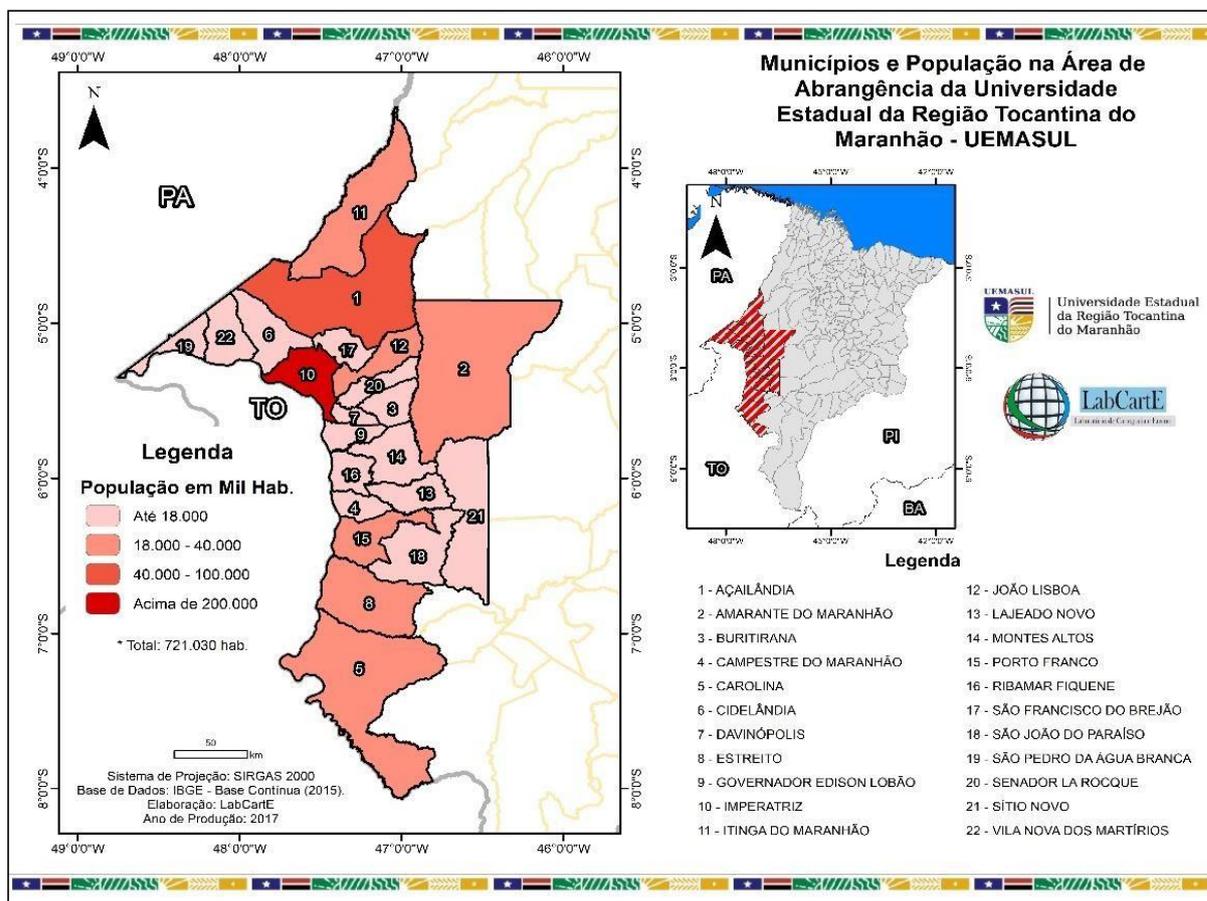
[...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475)

A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada de modo fragmentado. É necessário articular à esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações as várias localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina,

a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa:

**Figura 1** – UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018.

Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere ao mapa 1 é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que há um predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõe a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta



macrorregião expomos no quadro abaixo a área total, na população total urbana e rural e, na densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010).

**Quadro 10** - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

MUNICÍPIOS	INSTALAÇÃO	ÁREA KM <sup>2</sup>	POP. TOTAL (2010)	POP. RURAL (2010)	POP. URBANA (2010)	DENS. DEMOGRÁFICA (2010)
Açailândia	1981	5831,8	104.047	25.810	78.237	17,84
Amarante do Maranhão	1953	7703,29	37.932	22.928	15.004	4,92
Buritirana	1997	822,43	14.784	10.638	4.146	17,96
Campestre do Maranhão	1997	616,85	13.369	2.748	10.621	21,67
Carolina	1831	6467,18	23.959	7.722	16.237	3,71
Cidelândia	1997	1472,09	13.681	7.654	6.036	9,23
Davinópolis	1997	338,61	12.779	2.092	10.487	37,07
Estreito	1982	2728,87	35.835	10.057	25.778	13,01
Governador Edison Lobão	1997	671,31	15.859	8.938	6.957	25,75
<b>Imperatriz</b>	<b>1856</b>	<b>1369,02</b>	<b>247.505</b>	<b>12.958</b>	<b>2345.57</b>	<b>180,82</b>
Itinga do MA	1997	3596,99	24.863	7.223	17.640	6,92
João Lisboa	1961	716,43	20.381	5.045	15.336	28,45
Lajeado Novo	1997	1051,4	6.923	3.729	3.194	6,58
Montes Altos	1958	1344,84	9.413	4.287	5.126	7,01
Porto Franco	1919	1423,18	21.530	4.664	16.866	15,11
Ribamar Fiquene	1997	904,94	7.318	3.641	3.667	8,06
São Francisco do Brejão	1997	749,89	10.261	5.425	4.836	13,64
São João do Paraíso	1997	2062,91	10.841	5.538	5.276	5,25
São Pedro da Água Branca	1997	732,81	12.028	1.316	10.712	16,61
Senador La Rocque	1997	1164,88	17.998	9.259	8.739	15,46
Sítio Novo	1961	3129,81	17.002	11.863	5.139	5,44
Vila Nova dos Martírios	1997	1194,83	11.258	5.070	6.188	9,42

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

O quadro 10 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias<sup>4</sup>. Os demais são de pequeno porte.

Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados no quadro 8, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 1 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km<sup>2</sup>. Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,71 habitantes/km<sup>2</sup>.

Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos no quadro 8 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

---

<sup>4</sup> Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito et al (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado relevantes critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

**Quadro 11** - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
<b>Imperatriz (MA)</b>	<b>0,591</b>	<b>0,731</b>	<b>0,623</b>	<b>0,697</b>	<b>0,465</b>	<b>0,698</b>
Itinga do Maranhão (MA)	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
<b>Brasil</b>	<b>0,612</b>	<b>0,727</b>	<b>0,692</b>	<b>0,739</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos no quadro 11, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731. Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômicos, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

### **3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

No Brasil, o início do século XX marcou a intensificação das reivindicações para a criação de cursos que tratassem da formação superior em línguas e literaturas. Embora a necessidade dessa formação fosse notória, a concretização da criação dos primeiros cursos de Letras no Brasil remonta ao início dos anos 30 do século XX. A criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dentro da Universidade de São Paulo, em 1934, é o marco inicial da história dos cursos de Letras no Brasil. Vale destacar que nesse mesmo ano foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrava várias faculdades, dentre elas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Assim, a criação das primeiras universidades brasileiras abriu caminhos para as faculdades de Filosofia e de Letras. Desse modo, em 1935 o curso de Letras entrou para a lista dos cursos ofertados na Universidade do Distrito Federal e em 1939, passou a ser ofertado, respectivamente, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e na Universidade de Minas Gerais (FIORIN, 2006).

No Maranhão, o surgimento dos primeiros cursos de Letras remonta ao ano de 1953 com a criação da Faculdade de Filosofia do Maranhão. Foi a partir da criação da referida faculdade, dentro da Universidade Federal do Maranhão, que passou a ser ofertado o Curso de Letras Neolatinas, bem como os cursos de Artes, Filosofia, Geografia, História e Pedagogia. Naquela ocasião, esses cursos foram criados para atender à demanda por formação de nível superior no território maranhense.

No contexto da cidade de Imperatriz, os traços históricos dos cursos de Letras estão diretamente relacionados às demandas da região tocantina do Maranhão. Portanto, criado para atender tanto às demandas da educação formal quanto às intelectuais, sociais, econômicas e culturais das comunidades de Imperatriz e regiões circunvizinhas, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas vem passando ao longo do tempo por modificações, no sentido de responder às necessidades locais e globais das referidas comunidades. Vale destacar que o Curso de Letras teve início na cidade de Imperatriz, em 1974, por meio da Faculdade de Educação de Imperatriz (FEI), que foi criada pela Lei Municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973. Além do Curso de Letras, a FEI, inicialmente, ofereceu os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, todos de Licenciatura Curta, integrando a oferta de cursos da Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM). Esses cursos foram autorizados pelo Parecer 75/74, do Conselho Estadual de Educação, e pelo Decreto Federal 79.861, de 27

de junho de 1977. Posteriormente, essa legislação foi reconhecida pela Portaria 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação.

A FESM foi criada pela Lei 3.260, de 22 de agosto de 1972, com a finalidade de coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Essa mesma instituição, posteriormente, por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, foi transformada em universidade, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Com a criação da UEMA, em 1981, a FEI passou à denominação de Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz (UEEI). A Portaria 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, autorizou a conversão, por via de planificação, dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz.

Assim, em 1985, a UEMA transformou o Curso de Licenciatura Curta em Letras em Licenciatura Plena e, no primeiro semestre do ano seguinte, passou a ofertar vagas para a formação de professores em Letras com habilitação em Português, Inglês e Respectivas Literaturas. Dois anos após a criação do referido curso, a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi. A partir da reorganização da UEMA pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, a UEEI passou a ser denominada de Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI/UEMA).

A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), secretaria essa que, após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

No percurso histórico do Curso de Letras, no CESI/UEMA, as alterações na estrutura curricular e na nomenclatura do Curso são marcadas tanto por mudanças estruturais quanto administrativas, às quais somam-se as demandas dos municípios da região tocantina, cuja cidade principal é a cidade de Imperatriz.

Quanto às características econômicas e territoriais de Imperatriz, vale destacar que sua extensão geográfica é de 1.538,1 km<sup>2</sup>, é o segundo município mais populoso do estado do Maranhão, está a 630 km da capital, São Luís, e é via de acesso aos estados do Pará e do Goiás, pela Rodovia Belém-Brasília, e ao estado do Tocantins, pela Ponte Dom Afonso Gregory. Esses fatores, somados ao dinamismo do comércio e da agroindústria, conferem à cidade de Imperatriz o título de Portal da Amazônia e a singularidade de ser a “capital regional” da indústria em processo decrescimento.

Segundo estimativa do IBGE (2019), publicada no *site* da Prefeitura Municipal, Imperatriz tem uma população de aproximadamente 260.000 habitantes. E, no que concerne à

educação dessa população, convém destacar que a expansão da Rede Básica de Ensino e a exigência da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de que os profissionais da Educação sejam habilitados com graduação, em sua área de ensino, foram fatores que impuseram à UEMA (atual UEMASUL) a responsabilidade de formar professores de línguas para atender a Educação Básica em Imperatriz.

Nesse contexto, a trajetória do Curso de Letras da UEMASUL tem seu marco inicial na lei municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973. Naquele momento, a demanda para o ingresso no Curso de Letras aumentou, pressionando o aumento do número de vagas que, inicialmente, era de 45 (quarenta e cinco) vagas anuais, passando para 50 (cinquenta), em 1977.

Cerca de quase uma década depois, em 1985, com a ampliação da Licenciatura Curta para a Plena nasceu o Curso de Letras com Habilitação em Português, Inglês e Respektivas Literaturas. Ademais, o crescimento econômico e populacional da cidade, incentivou a ampliação de 50 (cinquenta) para 90 (noventa) vagas anuais no curso, com ingresso semestral.

O contexto socioeconômico de Imperatriz fomentou a criação de novos cursos. Destarte, a universidade não ampliou seu espaço físico; ocasionando, assim, o retorno da oferta de 45 (quarenta e cinco) vagas anuais. Contudo, a dinâmica da UEMASUL (naquela ocasião a UEMA) expressava preocupação com a qualidade da formação dos profissionais. Isso fez com que se repensasse o número de ingressantes. Assim, o curso passou a oferecer somente 35 vagas anuais, para que houvesse um melhor acompanhamento individual dos seus acadêmicos (futuro professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas).

Nos últimos anos e, mais especificamente, na última década, verifica-se um público formado por pessoas bem mais jovens do que em décadas passadas. Muitas dessas pessoas são recém-saídas do Ensino Médio, portanto são acadêmicos e acadêmicas que se encontram no final da sua adolescência. Por isso, para melhor atender à diversificação da sua clientela, os Cursos de Letras passaram a alternar a oferta de vagas para o ingresso de novos acadêmicos. Assim, em um ano o Curso de Letras Português/Inglês recebe alunos novos no turno vespertino e no seguinte, as vagas são oferecidas no turno noturno. A partir de 2003, então, os dois cursos de Letras da UEMA passaram a ofertar vagas com alternância anual entre os turnos vespertino e noturno.

Quanto à demanda por vagas no Curso de Letras Português/Inglês, tem-se que nos últimos anos a concorrência apresenta uma média de mais de 12 (doze) candidatos por vaga. Isso ratifica a necessidade de se ofertar vagas no turno vespertino, visando a um público mais jovem que ainda não tenha ingressado no mercado de trabalho, e no noturno, todas as pessoas (aprovadas) que desenvolvem ou não atividades profissionais.

Dentre as ações significativas do curso, destacam-se a oferta de cursos de extensão, como: Conversação em Língua Inglesa para agentes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, para alunos da Educação Básica da rede pública de Ensino e comunidade em geral. Além dessas ações extensionistas, foram ofertados cursos de Conversação em Nível Básico e Intermediário para docentes e administrativos, do então CESI/UEMA, e curso de Conversação Básico para crianças, em geral, filhos e filhas de servidores da instituição.

Convém destacar que, desde o seu reconhecimento em 2003, o curso de Letras Português/Inglês vem procurando atender às demandas da comunidade de Imperatriz e das regiões circunvizinhas. Para isso, em 2013, conforme a Resolução nº 123/2013-CEE, o Curso de Letras Licenciatura de Imperatriz foi reestruturado com licenciaturas autônomas e específicas. Ficando assim, denominados: Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

A tessitura do novo currículo do Curso, que se norteou pela Resolução Normativa nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, além de vários outros dispositivos legais, estruturou-se em três núcleos, cada um deles com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais. Pela matriz curricular de 2018 do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, o discente deverá cumprir no mínimo 3.900 (três mil e novecentas) horas, duzentas e vinte a mais em relação à carga horária da matriz anterior. Desde 2018, duas estruturas curriculares coexistem com o fim único de expedição de diploma. Paralelo à elaboração daquela estrutura curricular de 2018, iniciou-se, também, a elaboração do PPC para o novo Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

No primeiro semestre de 2020, o novo Curso Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas teve sua primeira turma de 40 (quarenta) alunos ingressantes. Porém, devido à Covid-19, apenas em setembro de 2020 as aulas do semestre 2020.1 foram iniciadas, de modo remoto.

A oferta desse novo Curso dá-se em condições melhores no que tange à qualificação do quadro de professores se comparado ao anteriormente descrito. Hoje, um quadro de dezesseis professores efetivos atende aos dois cursos de Letras. Destes, onze são doutores, uma mestra e quatro deles estão cursando Doutorado. A perceptível elevação da qualificação dos docentes, ao longo dos últimos cinco anos, evidencia os investimentos da Instituição na formação continuada dos seus professores, principalmente, em programas *Stricto Sensu*.

#### **4 POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS**

A operacionalização das políticas de direitos humanos no curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, está em sintonia com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Pedagógico Institucional, assim como com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL. Dessa maneira, o currículo foi delineado como um sistema que articula conhecimentos e saberes experienciais com vista ao desenvolvimento de habilidades específicas e globais e da percepção profissional, social e humanística.

A flexibilização do curso de Letras foi pensada no sentido de permitir ao discente ir além do campo de atuação do professor de língua estrangeira. Sob esta perspectiva, a educação em direitos humanos está presente no Curso de Letras em questão com a proposta de uma formação para a vida, assim como determinam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O que recomenda o documento acima citado é que, na organização do currículo, os conhecimentos acerca da Educação em Direitos Humanos sejam inseridos nos seguintes modos: “I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos direitos humanos e tratados interdisciplinarmente; II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade” (BRASIL, 2012).

Os conteúdos referentes à Educação para os Direitos Humanos, no Curso de Letras, têm sido trabalhado por meio de disciplina obrigatória e/ou por meio de temas transversais. Além da transversalidade, a interdisciplinaridade também apresenta-se com um dos viés pelo qual os temas de direitos humanos são discutidos.

Ressalta-se que na dinâmica do dia a dia acadêmico, as políticas de direitos humanos se concretizam com ação de inclusão social e permanência estudantil em âmbito institucional. Iniciativas como as cotas no Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior (PAES), a bolsa permanência com valor dobrado para indígenas e quilombolas, o restaurante universitário e outras políticas institucionais cumprem esse papel de viabilizar a permanência do discente na universidade.

#### 4.1 Política e Cidadania no Ensino de Línguas

A Política e a Cidadania no ensino de línguas se sustentarão não só na dinâmica das leis vigentes que, por serem diversas e em constantes transformações, não são mencionadas aqui, mas também pela conscientização que deve ter o Curso ao abordar a linguagem, que expressa o dinamismo e a participação da evolução social e cultural.

As línguas materna e estrangeira exercem papel de grande valor como instrumentos construtivos da formação do cidadão. Seu ensino e a sua aprendizagem envolvem “um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação” (BRASIL, 1998, *online*). Todos esses aspectos devem ser considerados em três perspectivas didático-pedagógicas do Curso.

A primeira perspectiva refere-se à questão do próprio Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com os gestores e os diversos trabalhos, que devem ser feitos para uma implementação consciente dessas políticas públicas de inclusão. As parcerias com outros cursos da mesma Universidade ou outras IES apresentam-se, também, como uma importante política para fortalecer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Do mesmo modo, o desenvolvimento de ações que estimulem a inclusão em todas as suas dimensões.

A segunda perspectiva que deve ser observada diz respeito ao envolvimento dos docentes no cumprimento das leis e sua socialização, para poder incidir não só na sua ação educativa, mas também por meio de trabalhos de extensão universitária e aprofundamento de pesquisas em nível *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

A terceira perspectiva tem como prioridade a formação acadêmica dos discentes, partindo da premissa de que a aprendizagem de qualquer língua é ‘uma forma de agir no mundo para transformá-lo’ (BRASIL, 1998, *online*). No currículo do Curso, disciplinas como: **Produção Oral em Língua** articulam o ensino da língua e sobre a língua, de modo a descolonizar a mente do discente acerca da tão propalada hegemonia da língua inglesa; **Leitura e Produção Textual** possibilita ao graduando ler o mundo e produzir significados para a sua leitura de mundo, expressando-se pela escrita; **Literatura de Língua Inglesa** contribui para a construção de uma consciência política em relação às desigualdades sociais, de raça e de gênero por meio de temas que envolvam questões como identidade, negritude e ancestralidade.

As disciplinas mencionadas exemplificam a elaboração de um currículo que se preocupa não apenas com a preparação do futuro professor para ensinar a língua, mas para que, por meio

da formação a que teve acesso, ele seja capaz de ‘agir discursivamente no mundo’ de modo politizado.

## 4.2 Relações Étnico-Raciais e Ensino

A discriminação racial contra os afrodescendentes, antes pouco discutida no cenário político-social e educacional brasileiro, agora tem sido debatida no espaço escolar, espaço plural composto pela diversidade étnico-racial, com intuito de combater práticas discriminatórias e racistas.

A inserção da história e da cultura afro-brasileira e africana, no contexto escolar, deu-se a partir da lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos legais, promulgados nos anos seguintes, a qual torna obrigatória a presença no currículo escolar de conteúdos relacionados a essa temática. Com isso, torna-se imperativo ampliar o currículo escolar atento às questões sociais como a diversidade cultural, racial, social e econômica.

Em que pese a obrigatoriedade de se abrir espaços para discussão sobre as relações étnico-raciais, tão problemáticas na sociedade atual, o curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, da UEMASUL, tem especial interesse em fomentar e promover tais debates, visto que a população maranhense por ser uma das miscigenadas do Brasil compõe-se de acordo como IBGE de 60% de pardos, sendo que há maioria desse contingente é composta por afro-descendentes (FRANCISCO, 2021, online). Realidade que torna necessária a promoção de um ambiente de aceitação e pertencimento ao espaço em que estudam.

No currículo do Curso de Letras, o respeito ao ser humano, a singularidade de suas crenças, religiosidade e jeito de viver são abordados por meio de temas transversais. Isto porque, como instrui a lei nº 10.639/2003, esses temas concorrem para que o aluno reflita sobre questões sociais, que pela sua importância, podem contribuir para sua formação cidadã. No núcleo básico de ensino, especificamente por meio de disciplinas se explicita as verdades dos fatos históricos que por vezes são distorcidos pela história ‘oficial’, bem como suas lutas, conquistas e riquezas culturais, será resgatada por meio de atividades na sala de aula e extraclasse. Cumpre ressaltar que:

O resgate da história coletiva e da memória da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que

a cultura da qual nos alimentamos cotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos, que apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (MUNANGA, 2008, p. 12).

O resgate da cultura negra, como afirma Munanga (2008), pode contribuir para a construção de relações pautadas no respeito e na valorização das diferenças que se encontram na escola. Nesse sentido, os temas transversais em língua e literaturas de língua portuguesa e inglesa serão abordados com a finalidade de desconstruir estereótipos implantados no imaginário social sobre qualquer discriminação ou exclusão

### **4.3 Interculturalidade Indígena e o Ensino de Línguas**

A cultura de qualquer povo, em qualquer espaço e tempo, deve ser concebida como processo dinâmico, de construção e reconstrução. Seguramente, cada cultura tem suas raízes históricas, sociais e econômicas. Assim, não fixam as pessoas em um padrão cultural engessado e nem impedem o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais.

O Curso de Letras em pauta está fundamentado também nos princípios da interculturalidade por entender que o ensino e aprendizagem de qualquer língua dá-se na permanente relação dialógica entre culturas, em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Para Walsh (2001, p.10), interculturalidade pode ser definida como “um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados”. A interculturalidade, assim compreendida, é via de interação e convivência democrática entre diferentes culturas que se articulam e caminham no sentido de promover o respeito à diferença e o direito à voz.

As relações interculturais são forjadas na interação entre pessoas de culturas diferentes. Essas relações são intencionais e, por vezes, geram confrontos entre visões de mundos distintos. Uma educação intercultural pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência alicerçada no diálogo entre diferentes. Isso porque a cultura veicula a língua, que veicula a cultura, de modo que não podemos conceber cultura e língua invisibilizando os sujeitos que a constroem.

A lei nº 11. 645/2008 orienta que a temática referente aos povos indígenas deva ser abordada em todo o currículo escolar. Essa exigência abre espaço aos povos indígenas de se apresentarem não como seres caricatos, mas como sujeitos e protagonistas de suas histórias.

No Estado do Maranhão, a população atual dos povos indígenas soma cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) habitantes. Essa população pertence a onze grupos étnicos diferentes. Essa rica diversidade cultural e linguística dos povos indígenas será tematizada no Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas por meio de disciplina específica, projetos de pesquisa e de extensão, a exemplo dos já existentes e de modo transversal, tendo as disciplinas de **Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa, Projetos de Letramento e Semântica de Língua Portuguesa** como espaço de discussão, estudo e aprendizagem intercultural.

Outro importante recurso para fortalecer a proposta de formação intercultural é o Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), museu da UEMASUL, que dispõe de um rico acervo etnológico composto de materiais de uso cotidiano e ritualísticos que remetem à herança dos povos Timbira.

#### **4.4 O Ensino de Línguas e a Inclusão de Pessoas com Deficiência**

A sala de aula, é um espaço por natureza, da diversidade. Trabalhar com a diversidade de realidades da sala de aula, apresenta-se como um dos grandes desafios no que se refere a uma educação inclusiva que inclua a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças. Sob esta perspectiva, o curso manterá interações junto ao Núcleo de Acessibilidade Educacional ( NACE) .

Ainda, que seja um conceito em constante aperfeiçoamento, a pessoa com algum tipo de limitação física que possa obstaculizar sua participação na vida social nas mesmas condições que outras, é considerada, segundo a lei nº 13.146/2015, como pessoa com deficiência.

Publicada no ano de 2008, a Política de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, defende que o acesso à educação requer a implementação de medidas específicas, que assegurem participação autônoma de discentes com deficiência ou mobilidade reduzida.

A igualdade de condições de acesso e permanência na escola que preconiza a Constituição Federal de 1998 passa pelo atendimento especializado e busca constante de alternativas para o combate de práticas discriminatórias. No que se refere à educação inclusiva, a UEMASUL tem adotado medidas importantes na luta ao combate da cultura de exclusão educacional uma vez que, como preconiza a legislação que trata do sistema educacional inclusivo, o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Para atender às pessoas com deficiência, de modo a assegurar-lhes condições de acessibilidade, nos termos da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, *online*) e no que dispõe a Constituição Federal/1988, a UEMASUL desenvolve ações por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP) e da Assistência Social.

A inclusão no currículo da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras evidencia a disposição da instituição em oferecer uma educação bilíngue habilitadora e não incapacitadora. No que se refere à infraestrutura, a eliminação de barreiras arquitetônicas tem sido resolvida com construção de rampas, adequação dos banheiros, entre outras providências, a fim de proporcionar independência e autonomia àqueles com mobilidade reduzida. No Curso, o fortalecimento da inclusão social se dá pela oferta de cursos extensionistas de Libras, projetos de pesquisa e temas transversais.

## 5 LEGISLAÇÃO

A elaboração deste PPC, do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, teve como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

**Quadro 12** – Instrumentos normativos que dão base ao PPC

BASE LEGAL	EMENTA
<b>LEGISLAÇÃO FEDERAL</b>	
Constituição da República Federativa do Brasil 1988	
Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Parecer CNE/CES nº492, de 3 de abril de 2001	Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Parecer CNE/CES nº1.363, de 12 de dezembro de 2001	Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000; inclui Libras como disciplina curricular.
Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006	Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007.	Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores
Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.
Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o Estágio de estudantes

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010	CONAES. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências
Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Lei 13.146/2015, de 6 de julho de 2015	Institui a Lei Brasileira da pessoa com deficiência
Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016	Que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018	Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
<b>LEGISLAÇÃO ESTADUAL</b>	
Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2012	Cria o Plano Estadual de Educação (PEE-MA)
Resolução nº 917/2015 – CONSUN/UEMA	Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão
Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016	Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), com sede na cidade de Imperatriz.
Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016	Define a Área de Abrangência da UEMASUL
Resolução nº 211/2017 – CEE	Credencia a UEMASUL, com os campi Imperatriz e Açailândia
Resolução nº 109/2018 - CEE	Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão
<b>NORMAS DA UEMASUL</b>	
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UEMASUL, 2017	
Projeto Pedagógico Institucional – PPI da UEMASUL, 2017	
Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL	Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado –Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.
Resolução nº 19/2017 - CONSUN/UEMASUL,	Disciplina a organização, as competências e o funcionamento da CPA.
Resolução nº 025/2017 – CONSUN/UEMASUL	Disciplina a hora-aula e o horário de aula nos Cursos Presenciais de Graduação;
Resolução nº 029/2018 – CONSUN/UEMASUL	Aprova normas da Política de extensão na UEMASUL.
Resolução nº 040/2018-CONSUN/UEMASUL	Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.
Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL	Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL).
Resolução nº 060/2018-CONSUN/UEMASUL	Regulamenta o Estágio não Obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina UEMASUL



Resolução nº 107/2020 CONSUN/UEMASUL	Reabre o Calendário Acadêmico de 2020 e que estabelece normas e procedimentos para o Período Letivo Especial 2020.3 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.
Resolução nº 108/2020 CONSUN/UEMASUL	Estabelece diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto e demais atividades de pesquisa e extensão, durante a suspensão das atividades presenciais, e altera o Calendário Acadêmico 2020 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020).

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 Objetivo Geral**

Contribuir para o desenvolvimento regional, a partir da formação de professores para atuarem na segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das diversas redes de ensino, que demonstrem sólida base teórica e prática no ensino e na pesquisa de língua portuguesa, língua inglesa e suas literaturas, comprometidos com a ética e o desenvolvimento humano, com posicionamento crítico, na perspectiva libertadora e humanista.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Contribuir para o domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Propiciar o desenvolvimento de visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação profissional;
- Articular a formação profissional com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Promover o conhecimento acadêmico sobre linguagem, levando em conta os campos de teoria e dos estudos linguísticos e literários em língua portuguesa e língua inglesa;
- Promover o uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC);
- Propiciar o domínio dos conteúdos basilares, objeto do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Apresentar métodos pedagógicos que viabilizem a interlocução dos conhecimentos em diferentes níveis de ensino;
- Propiciar a compreensão da natureza social da linguagem e suas variações contemplando a historicidade, a incompletude e a situacionalidade de discursos, textos e sentidos;
- Trabalhar o gênero textual em sua dimensão multimodal;
- Desenvolver a capacidade leitora nos diversos gêneros textuais, possibilitando o letramento social;

- Estimular a construção de conhecimento de forma colaborativa;
- Promover atividades de ensino que simulem a complexidade da ação pedagógica em suas variadas dimensões, tempos e espaços;
- Desenvolver no professor a percepção crítica de seu papel social para a tomada de decisões acerca do cotidiano escolar e da realidade que o cerca;
- Propiciar o planejamento de intervenção didática por meio de práticas de investigação;
- Diagnosticar problemas regionais a fim de intervir junto à comunidade local, por meio de atividades extraclasse ou de campo e/ou extensão, na perspectiva de transformação social;
- Apresentar ao discente a importância da formação profissional como um processo contínuo.

## 7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem por objetivo formar docentes, outorgando-lhes o título de Licenciado em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas para atuarem na segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das diversas redes de ensino, que apresentem o seguinte perfil:

- Domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão analítica e crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional docente em contínua atualização, seja na participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, com vistas ao desenvolvimento profissional;
- Fazer uso do conhecimento acadêmico sobre linguagem, levando em conta os campos de teoria e de aplicação dos estudos linguísticos e literários com ênfase em língua portuguesa e em língua inglesa;
- Usar com destreza e criatividade a Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), em sua atuação docente;
- Ter domínio dos conteúdos básicos, objeto do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, bem como das atividades inerentes à docência (planejamento, avaliação, metodologia, projetos de ensino);
- Administrar a relação entre o saber científico e as dimensões cultural, sociopolítica, histórica, econômica que influenciam a educação e, conseqüentemente, repercutem na politização e na construção do sujeito e sua cidadania;
- Ter domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Compreender a natureza social da linguagem e suas variações contemplando noções de historicidade, incompletude e situacionalidade de discursos, textos e sentidos;
- Trabalhar com o texto em sua dimensão multimodal, especialmente diante dos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, das demandas por eles impostas à linguagem enquanto prática social;
- Trabalhar de modo colaborativo reconhecendo em seus pares, interlocutores em

processo de construção de conhecimento, exercitando também a escuta ao outro e a si mesmo;

- Fazer uso de práticas de ensino que desenvolvam a percepção crítica do seu papel social visando a formação humana, técnica e política para o atendimento das particularidades e necessidades de seu entorno;
- Primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.
- Tomar por base sua formação teórico-pedagógica para prosseguir em sua profissionalização respeitando a variedade linguística a fim de evitar a discriminação linguística, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa;
- Estimular a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) da educação básica, a participarem proativamente no meio em que fazem parte;
- Promover atividades de aprendizagem que respeitem a diversidade e favoreçam discutir, interdisciplinarmente, questões que envolvam o meio ambiente, as culturas indígenas e a afro-brasileira;

Além da docência, o profissional de Letras poderá utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades e/ou exercer atividades em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo aos diversos contextos comunicativos.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Desde o ano de 2018 duas estruturas curriculares coexistem, a de 2015, cuja renovação de reconhecimento pelo CEE deu-se em 2016, e a de 2018, propriamente, ambas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, cuja finalidade restringe-se à expedição de diplomas, não mais à abertura de novas vagas.

A reforma da matriz curricular do Curso, em pauta, ocorreu por meio da Instrução Normativa nº 001/2018 (ANEXO A, p. 207), a qual estabelece a equivalência curricular entre as matrizes acima citadas além de dar outras providências. Tais estruturas serão apresentadas a seguir.

### 8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas - 2015

Nesta seção, apresenta-se a estruturação do currículo do Curso Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, partindo do currículo de 2015, quando o mencionado curso estava vinculado à UEMA. Na sequência, será situada sua reformulação, em 2018, no âmbito da nova instituição a qual ele passou a pertencer, a UEMASUL.

A Organização Curricular do Curso atende às exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, e a Resolução Nº 031/2018 - CONSUN/UEMASUL, respeitadas a autonomia pedagógica do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que asseguram a formação inicial integralizada pelos Núcleos: **Básico** (conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade); **Específico** (aprofundamento e diversidade de estudos na área de atuação do profissional em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais) e **Integrador** (atividades de formação e aprimoramento curricular).

A estrutura curricular de 2015 do Curso de Letras apresenta carga horária de 3.780 horas, distribuídas entre 43(quarenta e três) Disciplinas obrigatórias, (3.435h), 2 (duas) Optativas (120h) e 225 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), Complementares finalizando com a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Quadro 13** – Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2015 (CESI/UEMA)

<b>ESTRUTURA CURRICULAR DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS – 2015</b>					
<b>ORD</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>1º PERÍODO – DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>	
				<b>T</b>	<b>PT</b>
1	ULET134	Leitura e Produção Textual	60	4	
2	ULET02	Morfossintaxe da Língua Latina	60	4	
3	ULET03	História da Literatura	60	4	
4	ULET135	Filosofia da Educação	90	6	
5	ULET05	Metodologia Científica	60	4	
6	ULET24	Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4	
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>	<b>26</b>	

<b>ORD</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>2º PERÍODO – DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>	
				<b>T</b>	<b>PT</b>
7	ULET07	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	--
8	ULET136	Psicologia da Aprendizagem	60	4	--
9	ULET137	Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Básico	60	4	--
10	ULET176	Fundamentos da Linguística	60	4	--
11	ULET11	Sociologia da Educação	60	4	--
12	ULET138	Práticas de Projetos Pedagógicos	135	4	3
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>24</b>	<b>3</b>

<b>ORD</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>3º PERÍODO – DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>	
				<b>T</b>	<b>PT</b>
13	ULET139	Didática	90	6	--
14	ULET10	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico	60	4	--
15	ULET140	Análise do Discurso	60	4	--
16	ULET25	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	--
17	ULET27	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4	--
18	ULET32	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	135	---	3
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>3</b>

<b>ORD</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>4º PERÍODO – DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>	
				<b>T</b>	<b>PT</b>
19	ULET26	Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário	60	4	--

20	ULET141	Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o gênero dramático	60	4	--
21	ULET30	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	4	--
22	ULET29	Literatura Brasileira das origens ao Romantismo	60	4	--
23	ULET09	Política Educacional Brasileira	60	4	--
24	ULET142	Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa	135	---	03
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>3</b>

ORD	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	
				T	PT
25	ULET33	Semântica da Língua Portuguesa	60	4	--
26	ULET15	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4	--
27	ULET31	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	4	--
28	ULET34	Literatura Inglesa das origens ao Período Elisabetano	60	4	--
29	ULET28	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	4	--
30	ULET43	Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	3	1
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>19</b>	<b>--</b>

ORD	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	
				T	PT
31	ULET18	Lusofonia	60	4	---
32	ULET144	Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	4	---
33	ULET	Optativa I	60	4	---
34	ULET36	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental	225	---	5
<b>TOTAL</b>			<b>405</b>	<b>12</b>	<b>5</b>

ORD	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	
				T	PT
35	ULET38	Literatura Norte-Americana	60	4	--
36	ULET37	Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas	60	4	--
37	ULET20	Produções Acadêmico-Científicas	60	4	--
38	ULET41	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	225	---	05
<b>TOTAL</b>			<b>405</b>	<b>12</b>	<b>5</b>

ORD	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	
				T	PT
39	ULET16	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	4	--
40	ULET177	Linguística Aplicada	60	4	--
41	ULET	Optativa II	60	4	--
42	ULET42	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio	180	--	04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>12</b>	<b>04</b>

ORD	CÓDIGO	9º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	
				T	PT
43	ULET39	Produção Textual em Língua Inglesa	60	4	--
44	ULET40	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	--
45	ULET43	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio	180	---	4
	ULET22	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	225	--	5
	ULET23	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	--	--	--
<b>TOTAL</b>			<b>525</b>	<b>08</b>	<b>09</b>
<b>TOTAL</b>			<b>3.780</b>	<b>160</b>	<b>32</b>

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2015.

Para integralizar os créditos do curso, o aluno vinculado à estrutura curricular de 2015 deverá cursar duas disciplinas Optativas, conforme abaixo elencadas. Todas as disciplinas são de 60 horas, com quatro créditos cada.

#### Quadro 14 – Componentes Curriculares Optativas

Código	Disciplinas Optativas
AIPULET 178 –	Educação Especial e Inclusiva
AIPULET 179 –	História da Educação Brasileira
AIPULET 180 –	Filosofia da Linguagem
AIPLUET 181 –	Teoria da Comunicação
AIPULET 145 –	Cultura e Realidade Brasileira
AIPULET 183 –	Língua Estrangeira Instrumental
AIPULET 179 –	História e Cultura Indígena
AIPULET 187 –	Filologia Românica
AIPULET 188 –	Literatura Infante – Juvenil
AIPULET 14 –	Sociolinguística
AIPULET 189 –	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa
AIPULET 185 –	Filosofia da Linguagem

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2015.

Apresentada a Matriz curricular de 2015, a seguir será apresentada a Matriz de 2018, tecendo algumas considerações acerca das alterações empreendidas que foram efetivadas sob o fundamento de potencializar a qualidade da formação oferecida.

## **8.2 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas - 2018**

A organização do currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas norteia-se pelas orientações dos seguintes documentos: Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, na Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, e outros documentos oficiais.

Em conformidade com as orientações da legislação nacional e da Resolução nº 031/2018 –CONSUN/UEMASUL, a formação inicial será integralizada por meio de três núcleos de estudos. Cada um deles com a função de promover a construção de competências profissionais conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares. Os núcleos basilares da matriz curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas estão estruturados na forma descrita a seguir:

**Núcleo Básico:** contempla os componentes curriculares pedagógicos considerados fundamentais à formação do licenciando(a), porquanto, comum a todos os cursos de licenciaturas da UEMASUL. Este núcleo trata dos estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, bem como do campo educacional, suas bases e metodologias, e as distintas realidades educacionais (BRASIL, 2015);

**Núcleo Específico:** abrange todos os componentes curriculares intrínsecos às particularidades da área de formação na licenciatura pretendida. Porquanto, este núcleo tem por característica o aprofundamento dos estudos da área de atuação profissional do futuro licenciado. Dele fazem parte os conteúdos específicos e pedagógicos, os quais devem manter estreita ligação com os sistemas de ensino e as demandas sociais;

**Núcleo Integrador:** composto pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e demais atividades complementares que visem assegurar ao licenciando uma formação mais ampla e enriquecimento curricular por meio da sua participação em projetos e ações extracurriculares. Este núcleo proporciona ao graduando aprofundamento e aprimoramento curricular pelo diálogo que ele estabelece entre os demais núcleos por meio da participação em atividades como seminário, projeto de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, mobilidade estudantil, voluntariado, etc;

A carga horária total do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem uma particularidade toda especial, com dois currículos em vigência, como explicado anteriormente, o Currículo 2015 e este, o Currículo de 2018 com 3.900 horas-aula, distribuídas em Núcleo Básico (660h), Núcleo Específico (3.030h) e Núcleo Integrador (210h), conforme segue:

#### Quadro 15

– Estrutura Curricular de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas – 2018 (UEMASUL)

ESTRUTURA CURRICULAR DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS – 2018							
ORD	CÓDIGO	1º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
1	AIPLEI01	Filosofia da Educação	60	4			
2	AIPLEI02	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3		1	
3	AIPLEI03	Fundamentos da Linguística	60	4			
4	AIPLEI04	História e Política da Educação Brasileira	60	4			
5	AIPLEI05	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Elementar	60	3		1	
6	AIPLEI06	Psicologia da Educação	60	4			
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>22</b>		<b>2</b>	

ORD	CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
7	AIPLEI07	Educação Especial e Inclusiva	60	4			
8	AIPLEI08	Estudo do Texto Poético	60	3		1	
9	AIPLEI09	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	3		1	
10	AIPLEI10	Morfologia da Língua Portuguesa	60	3		1	
11	AIPLEI11	Produções Acadêmico – Científicas	60	4			
12	AIPLEI12	Produção Oral em Língua Inglesa- nível Básico	60	3		1	
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>20</b>		<b>4</b>	

ORD	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
13	AIPLEI13	Estudo do Texto Ficcional	60	3		1	
14	IPLEI14	Gestão de Sistemas Educacionais	60	4			
15	AIPLEI15	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	3		1	
16	AIPLEI16	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	3		1	
17	AIPLEI17	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Intermediário	60	3		1	
18	AIPLEI18	Sociologia da Educação	60	4			
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>20</b>		<b>4</b>	

ORD	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
19	AIPLEI19	Didática	60	4			
20	AIPLEI20	Estudo do Texto Dramático	60	3		1	
21	AIPLEI21	Literaturas de Língua Inglesa: o poético	60	3		1	
22	AIPLEI22	Morfologia da Língua Inglesa	60	3		1	
23	AIPLEI23	Produção Oral em Língua Inglesa- nível Avançado	60	3		1	
24	AIPLEI24	Relações Étnico-Racial e Direitos Humanos	60	4			
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>20</b>		<b>4</b>	

ORD	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
25	AIPLEI25	Literaturas de Língua Inglesa: o ficcional	60	4			
26	AIPLEI26	Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60	3		1	
27	AIPLEI27	Sintaxe Frasal da Língua Inglesa	60	3		1	
28	AIPLEI28	Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa	60	3		1	
29	AIPLEI29	Semântica da Língua Portuguesa	60	3		1	
30	AIPLEI30	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60	3		1	
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>19</b>		<b>5</b>	

ORD	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
31	IPLEI3	Avaliação Escolar em Língua Estrangeira	90	2		4	

32	AIPLEI32	Literaturas em Língua Inglesa – o dramático	60	4			
33	IPLEI33	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	3		1	
34	AIPLEI34	Sintaxe Oracional da Língua Inglesa	60	3		1	
35	AIPLEI35	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60	3		1	
36	AIPLEI36	Estágio em Língua Portuguesa Ensino Fundamental	180				12
<b>TOTAL</b>			<b>510</b>	<b>15</b>		<b>7</b>	<b>12</b>

ORD	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
37	AIPLEI37	Projetos de Letramentos	90	2		4	
38	AIPLEI38	Estágio em Língua Inglesa Ensino Fundamental	180				12
39	AIPLEI39	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	3		1	
40	AIPLEI40	Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	3		3	
41	AIPLEI41	Métodos da Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1	
42	AIPLEI42	Semântica da Língua Inglesa	60	3		1	
<b>TOTAL</b>			<b>510</b>	<b>14</b>		<b>10</b>	<b>12</b>

ORD	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
43	AIPLEI43	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60	3		1	
44	AIPLEI44	Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	3		1	
45	AIPLEI45	Língua Brasileira de Sinais	60	4			
46	AIPLEI46	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	3		1	
47		Eletiva Restritiva I	60	4			
48	AIPLEI47	Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio	225				15
<b>TOTAL</b>			<b>525</b>	<b>17</b>		<b>3</b>	<b>15</b>

ORD	CÓDIGO	9º PERÍODO – DISCIPLINA	CH	CRÉDITO			
				T	PT	PC	E
49		Eletiva Universal	60	4			
50		Eletiva Restritiva II	60	4			
51		TCC	----				
52		ACC	210				14

53		Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio	225				15
<b>TOTAL</b>			<b>555</b>	<b>8</b>			<b>29</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3900</b>	<b>155</b>		<b>41</b>	<b>68</b>

Fonte: Instrução Normativa 001/2018 – Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2018.

As disciplinas eletivas restritivas, conforme elencadas a seguir, complementam o currículo do Curso e correspondem àquelas relativas às especificidades da formação do discente. Elas representam possibilidade adicional de aprofundamento dos estudos relacionados às línguas Portuguesa e Inglesa, Literaturas e Linguística. Para efeito de integralização dos créditos do Curso, o aluno deverá cursar duas disciplinas eletivas restritivas, e uma eletiva universal totalizando doze créditos da carga horária.

Considerando as orientações legais, os Componentes Curriculares foram organizados, por núcleos, como mostram os quadros abaixo:

#### Quadro 16 - Disciplinas Eletivas Restritivas

Código	Disciplinas Eletivas Restritivas
AIPLEI61	Ensino e Cinema
AIPLEI63	Gêneros Textuais e Ensino
AIPLEI56	Sociolinguística: variantes da língua inglesa
AIPLEI54	Projeto Interdisciplinar
AIPLEI55	Semiótica Discursiva, Literatura e Ensino
AIPLEI57	Tópicos em Fonologia em Língua Inglesa
AIPLEI58	Tópicos Especiais
AIPLEI51	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa
AIPLEI53	Prática de Tradução em Língua Inglesa
AIPLEI60	Literatura e Representações de Regionalidades
AIPLEI59	Literatura e Mito
AIPLEI52	Materiais Didáticos em Língua Estrangeira
AIPLEI62	Memória, Identidade e Literatura

Fonte: PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2015

#### Quadro 17 – Componentes Curriculares do Núcleo Básico

Núcleo Básico - Fundamentos da Educação	CH
Filosofia da Educação	60
Sociologia da Educação	60

Psicologia da Educação	60
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60
Produções Acadêmico- Científicas	60
Didática	60
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>
<b>Núcleo Básico – Política e Gestão Educacional</b>	
Gestão dos Sistemas Educacionais	60
História e Política da Educação Brasileira	60
<b>Subtotal</b>	<b>120</b>
<b>Núcleo Básico – Educação Inclusiva</b>	
Língua Brasileira de Sinais	60
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60
Educação Especial e Inclusiva	60
<b>Subtotal</b>	<b>180</b>
<b>TOTAL</b>	<b>660</b>

Fonte: Instrução Normativa 001/2018 – Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2018.

#### **Quadro 18 – Componentes Curriculares do Núcleo Específico**

<b>Núcleo Específico - Estudos Linguísticos</b>	
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60
Fundamentos da Linguística	60
<b>Subtotal</b>	<b>120</b>
<b>Núcleo Específico – Estudos Literários</b>	
Estudo do Texto Poético	60
Estudo do Texto Ficcional	60
Estudo do Texto Dramático	60
Literatura de Língua Inglesa – o poético	60
Literatura de Língua Inglesa – o ficcional	60
Literaturas de Língua Inglesa: o dramático	60
Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60
Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60
Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60
Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60
Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60
<b>Subtotal</b>	<b>720</b>
<b>Núcleo Específico – Língua Inglesa</b>	
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Elementar	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Básico	60
Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Intermediário	60
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60
Tópicos para Conversação em Língua Inglesa	60
Semântica da Língua Inglesa	60
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60
Morfologia da Língua Inglesa	60

Sintaxe Oracional da Língua Inglesa	60
Sintaxe Frasal da Língua Inglesa	60
Avaliação Escolar em Língua Estrangeira	90
Projetos de Letramento	90
<b>Subtotal</b>	<b>960</b>
<b>Núcleo Específico – Língua Portuguesa</b>	
Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Semântica da Língua Portuguesa	60
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
Morfologia da Língua Portuguesa	60
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	
Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental	180
Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio	225
Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180
Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio	225
<b>Subtotal</b>	<b>810</b>
<b>Núcleo de Disciplinas Eletivas</b>	
Eletiva Restritiva I	60
Eletiva Restritiva II	60
Eletiva Universal	60
<b>Subtotal</b>	<b>180</b>

**Fonte:** Instrução Normativa 001/2018 – Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2018.

### Quadro 19 – Componentes Curriculares do Núcleo Integrador

<b>Núcleo Integrador</b>	
Atividade Acadêmica Curricular Científica-AACC	<b>210</b>
Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	
<b>Subtotal</b>	<b>210</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3900</b>

**Fonte:** Instrução Normativa 001/2018 – Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2018.

### 8.3 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas traduzem a urgência de uma formação atenta à rapidez das transformações sociais. Sob essa perspectiva, a política linguística do referido curso está comprometida com a construção da cidadania por meio de um currículo que promova o desenvolvimento humano.

A formação cidadã, aqui entendida como prática educativa, perpassa, de modo interdisciplinar, as disciplinas da matriz curricular do curso, fazendo com que elas dialoguem umas com as outras tendo como ponto de partida princípios humanizadores que visem ao desenvolvimento de profissionais sensíveis às problemáticas sociais da contemporaneidade.

#### 8.4 Integralização Curricular

Para a integralização curricular, o discente deverá cumprir o total dos componentes curriculares abaixo relacionados:

**Quadro 20** – Componentes Curriculares

<b>TIPO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Disciplinas do Núcleo Básico	660h
Disciplinas do Núcleo Específico	2.220h
Estágio Curricular Supervisionado	810h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	210h
Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes (ENADE)	-

**Fonte:** Instrução Normativa 001/2018 – Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, 2018.

#### 8.5 Metodologia

A abordagem do docente neste curso se dará por meio de metodologia pautada na relação teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, dos projetos de extensão, ou da prática docente.

Como possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica exitosa nesse curso, busca-se o desenvolvimento de metodologias pautadas nas seguintes estratégias de ensino:

a) Ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19, baseado na tríade, ação-reflexão-ação;

b) Procedimentos metodológicos e avaliativos diversificados: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;

c) Debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;

d) Práticas em sala de aula, em que o foco não seja somente o conteúdo da própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos e a interrelação com outras disciplinas;

e) Atividades de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas com a realidade local e em consonância com a matriz curricular;

f) Práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo a sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Com isso, o curso de licenciatura proposto favorecerá a base dos conhecimentos científicos e pedagógicos interligada com as situações educativas, equilibrando teoria e prática. O Curso de Letras oferecerá, portanto, ao licenciando e futuro professor, uma sólida formação inicial, favorecendo conforme Martins (2014), meios e estratégias para que ele compreenda o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública

## **8.6 Estágios e Monitoria**

### **8.6.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio como componente curricular, ao longo da história da formação de professores, apresentou diferentes concepções. Por muito tempo, em contraposição à teoria, foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, sustentado ora na compreensão da prática como imitação de modelos, ora como mera instrumentalização técnica (PIMENTA; LIMA, 2012). Tais visões resultam em um empobrecimento das práticas nas escolas, pois não consideram a indissociabilidade entre teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 41, grifos no original) o estágio não é “teoria *ou* prática”, mas “teoria *e* prática”. As autoras convidam à redefinição do estágio com a finalidade de “propiciar ao aluno uma aproximação à

realidade na qual atuará”, devendo “caminhar para a reflexão, a partir da realidade” (*idem*, p. 45).

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da prática. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA, LIMA, 2012, p.45).

Além da aproximação com o espaço de atuação dos futuros professores, o estágio possibilita a esses o desenvolvimento de habilidades e posturas de pesquisadores, a partir das situações que a realidade lhes apresenta. O campo de estágio deixa de ser lugar de mera “aplicação” de teorias e passa a ser campo de pesquisa e constituição do professor reflexivo.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 41).

Nessa perspectiva, segundo o Artigo 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio curricular é entendido como “um ato educativo, escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho” (BRASIL, 2008, *online*).

A Resolução nº 040/2018-CONSUN/UEMASUL, regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas e a Divisão de Estágio e Monitoria (DEM), da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), tem o papel de esclarecer e conscientizar todos os partícipes das atividades de estágio. Nessa Resolução, em seu art. 1º, parágrafo único, há a definição do que se entende por Estágio Curricular Supervisionado, que são:

[...] as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciando, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nas escolas, sob a orientação e supervisão de um professor Supervisor Docente de Estágio e do Supervisor Docente do Campo de Estágio [...].

Ainda, na referida Resolução, tem-se que o Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se, obrigatoriamente, pela observância de três momentos: fundamentação teórica, observação e intervenção e que um terço da carga horária deverá ser reservado ao primeiro momento, ou seja, à fundamentação teórica que trata do planejamento e organização das

atividades a serem desenvolvidas no estágio bem como aos estudos, discussões e análise crítica dos pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Português, Inglês e Literaturas contidos nos atos normativos do MEC e da UEMASUL, nas Diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Maranhão (2014) e na BNCC, de 2017.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas é de 810 (oitocentos e dez) horas, distribuídas em Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - 180h (12cr); Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental - 180h (12cr), Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio - 225h (15cr), Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio - 225h (15cr).

Assim, foi firmado convênio entre a UEMASUL e as Secretarias de Educação do Estado e do Município de Imperatriz para que o estágio seja realizado nas instituições educacionais, preferencialmente nas unidades escolares da rede pública. As práticas de estágio, como a observação na escola-campo de estágio, o planejamento de ensino, a regência, a elaboração de relatório, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), tudo isso é sistematizado e socializado, por meio de Seminário, ao término de cada semestre.

Também a UEMASUL, por meio da PROGESA/PPP/DEM e dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, realizaram o I Seminário de Socialização das Experiências de Estágio Supervisionado, em novembro de 2019. Esse evento, como o próprio nome indica, teve por objetivo socializar as experiências de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação, visando à interação e a partilha de conhecimentos adquiridos a partir do acolhimento do acadêmico nas instituições de ensino e empresas que os acompanharam. Na programação do I Seminário, além do protagonismo dado aos discentes representantes de cada curso da UEMASUL para que falassem de suas experiências, houve espaço, também, para as Instituições Concedentes, que também expuseram os pontos fortes e fracos acerca dessa vivência em suas instituições. O evento também teve por objetivo aproximar a UEMASUL das Instituições Concedentes bem como iniciar a política interna de valorização do componente curricular de Estágio Supervisionado.

Às voltas com a pandemia e a partir da retomada das aulas, em setembro de 2020, outra Comissão foi formada, pela Direção do CCHSL, dessa feita para discutir os rumos do Estágio Curricular Supervisionado, afinal cada rede de ensino adotou uma política de conformidade com a sua realidade. Como resultado do trabalho da Comissão, foi elaborada a **Proposta para oferecimento do componente curricular Estágio Supervisionado, na modalidade remota, dos cursos do CCHSL** (ANEXO B, p. 217) e encaminhado à PROGESA. Desde então, o

docente desse componente curricular, do CCHSL, tem por parâmetro esse documento norteador.

### 8.6.2 Estágio Não-Obrigatório

O estágio não-obrigatório sustenta-se nos mesmos fundamentos teórico metodológicos do estágio obrigatório. O que o torna distinto deste, como o próprio nome já diz, é porque mesmo fazendo parte do itinerário formativo do estudante não se trata de uma atividade exigida pela Instituição de Ensino Superior para a integralização do curso.

Segundo a Lei nº 11.788/2008, no § 2º do Artigo 2º, o estágio não obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” e pode ter um tempo de duração maior (até 2 anos), mas não representa vínculo empregatício de qualquer natureza (BRASIL, 2008). Em geral, ocorre por iniciativa do próprio estudante para inserir-se no seu futuro ambiente laboral por meio de trabalho remunerado, de forma supervisionada por outros profissionais mais experientes. “O conhecimento da matéria ensinada e o conhecimento pedagógico [...] são certamente conhecimentos importantes, mas estão longe de abranger todos os saberes de trabalho” (TARDIF, 2002, p. 259). Nesse sentido, além do aspecto financeiro, o estágio não obrigatório surge como uma oportunidade de fortalecer e articular os saberes que estão sendo construídos na academia àqueles que se estruturam nas práticas cotidianas.

O estágio não obrigatório do estudante de Letras Português Inglês e Literaturas poderá acontecer, na própria IES, em instituições escolares de ensino fundamental e médio, bem como em escolas de idiomas. Na UEMASUL, a Divisão de Estágio e Monitoria (DEM) é responsável pelo acompanhamento dos termos de compromisso e planos de trabalho do estagiário junto à instituição concedente, mediado pelos agentes de integração<sup>5</sup>.

### 8.6.3 Monitoria

---

<sup>5</sup> Art. 5º da Lei nº 11.788/2008: “As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação” (BRASIL, 2008, *online*).

A monitoria acadêmica deve cumprir duas funções principais: iniciar o acadêmico na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação (NUNES, 2005). Ao mesmo tempo em que aproxima o estudante de graduação do universo da práxis pedagógica do professor universitário, retroalimenta o ensino na graduação, na medida em que seja associada à pesquisa e aos demais processos relacionados à docência.

Conforme o PPI (2017, p. 59) da UEMASUL, o estágio e a monitoria

Apresentam como filosofia, o desenvolvimento, a responsabilidade e o incentivo à formação de jovens e adultos para o mundo do trabalho, e para o exercício cidadão no campo profissional. [...] Logo, o futuro profissional que passa pelo estágio e pela monitoria, torna-se apto a desenvolver metodologias e soluções que virão a contribuir para a melhoria das questões ambientais e sociais.

No Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, a monitoria tem uma grande responsabilidade no processo de socialização da docência universitária, sobretudo no que tange aos conhecimentos linguísticos e literários.

Quanto à formação para o ensino, “a monitoria deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino. O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina.” (NUNES, 2005, p. 49). De modo mais abrangente, deverá contemplar a formação do pesquisador e a formação do docente, tendo em vista a perspectiva de um professor crítico, reflexivo, investigador da própria prática pedagógica e em constante processo formativo.

#### 8.6.4 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

O curso de Letras licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem como princípio promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, posto que é essencial à constituição de sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos, conforme estabelece o artigo 43, inciso III, da LDBEN 9394/96 para a qual a finalidade da educação superior é “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”(BRASIL, 1996, *on line*).

As atividades de ensino do Curso de Letras da UEMASUL ocorrem em concomitância com os projetos de pesquisa e de extensão, que se renovam anualmente por meio da política de fomento a bolsas estudantis para participação de graduandos em Iniciação à pesquisa/Iniciação científica e Ações de Extensão, sob a orientação do corpo docente dos Cursos de Letras. Os Editais para projetos de Pesquisa e de Extensão têm como objetivo estimular a atuação dinâmica dos alunos dentro da Universidade, oportunizando o envolvimento deles com a comunidade local e com questões de pesquisa relativas ao ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas.

Os projetos de pesquisa e de extensão orientados pelos professores dos Cursos de Letras têm como meta comum difundir o conhecimento produzido pelos Cursos e abrir espaço para a comunidade participar da vida acadêmica, valorizando, assim, o intercâmbio entre os saberes acadêmicos e populares e a democratização do conhecimento produzido. Abaixo, serão apresentados os projetos, conforme mencionados:

**Quadro 21 – Projetos de Pesquisa de Docentes dos Cursos de Letras**

<b>PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS</b>			
<b>CICLO: 2017/2018</b>			
<b>ORIENTADOR(A)</b>	<b>DISCENTE</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>PROJETO</b>
Diana Barreto Costa	Asenate Reis Santiago	PIBIC/FAPEMA	O processo educativo dos adolescentes em conflito com a lei, nas unidades de internação provisória do Maranhão
Diana Barreto Costa	Dayanne Alves de Sousa	PIBIC/UEMASUL	Processo educativo dos adolescentes em conflito com a lei, nas unidades de interação provisória do Maranhão
Diana Barreto Costa	Maria Maryana de Castro Silva	PIBIC/FAPEMA	O processo educativo dos adolescentes em conflito com a lei, nas unidades de internação provisória do Maranhão
Edna Sousa Cruz	Yasmine Sthefane Louro da Silva	PIBIC/UEMASUL	Práticas de leitura na escola: propostas para uma construção lúdica e crítica de leitores no ensino fundamental
Elizabete Rocha de Sousa Lima	Thalia Rute Oliveira Vila Nova	PIBIC/UEMASUL	O livro didático de inglês como suporte de gêneros textuais diversos para fins de letramento e ensino de línguas em uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva social
Gilberto Freire de Santana	Beatriz Santana do Carmo	BATI	Catálogo, conversão, organização e funcionamento do núcleo de estudos literários e linguísticos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Silva Bastos	PIBIC/FAPEMA	Cinema e Ensino: Luzes Cinematográficas, Flashes Pedagógicos
Lilian Castelo Branco de Lima	Maria de Lourdes Alcântara da Silva Macedo	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes e tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes e tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Walquiria Lima da Costa	PIVIC/UEMASUL	Tramas de saberes e tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Amanda Maria Alexandre Santos	PIBIC/UEMASUL	Toponímia e Interdisciplinaridade: perspectivas para a compreensão dos laços existentes entre o lugar, o seu nome e os indivíduos
Márcia Suany Dias Cavalcante	Danielle Barbosa dos Santos	PIVIC/UEMASUL	Toponímia e Interdisciplinaridade: perspectivas para a compreensão dos laços existentes entre o lugar, o seu nome e os indivíduos
Maria da Guia Taveiro Silva	Laila da Silva Feitosa	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Maria da Guia Taveiro Silva	Luziane de Moraes Matias	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Maria da Guia Taveiro Silva	Maria Larissa Silva Pereira	PIBIC/UEMASUL	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Maria da Guia Taveiro Silva	Milena do Nascimento Silva	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas

Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIVIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Maria da Guia Taveiro Silva	Caroline Sousa Silva	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Rute Maria Chaves Pires	Amanda Chrysley Pereira de Sousa	PIBIC/UEMASUL	Entre textos e telas: o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa
Rute Maria Chaves Pires	Ester Barros Araujo	PIBIC/FAPEMA	Entre textos e telas: o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa
Sônia Maria Nogueira	Larissa de Farias Silveira	PIBIC/FAPEMA	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.
Sônia Maria Nogueira	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.
Maria da Guia Taveiro Silva	Rayna Leticia de Jesus Alencar	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas
Sônia Maria Nogueira	Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento	PIBIC/FAPEMA	Pertença identitária brasileira: manuais didáticos e memória maranhense.
Sônia Maria Nogueira	Josicleia de Oliveira Silva	PIBIC/REDE Açailândia	Análise do discurso: manuais didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental em Açailândia/MA
Sônia Maria Nogueira	Marcelo de Jesus Oliveira	PIVIC/REDE Açailândia	Análise do discurso: manuais didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental em Açailândia/MA
<b>CICLO: 2018/2019</b>			
Edna Sousa Cruz	Larissa Sa Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Alex Soares Silva	PIVIC/UEMASUL	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Silva Bastos	PIBIC/CNPQ	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Suellen Freitas da Silva	PIVIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Marisa Cristina Rocha Alves	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Lilian Castelo Branco	Jakson Brito	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas

de Lima	Morais		
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Moraes	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Moraes	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Moraes	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
<b>CICLO: 2019/2020</b>			

Antônio Coutinho Soares Filho	Julio Lopes Cruz	PIBIC/UEMASUL	O Mito e o riso no palco verde de Márcio Souza
Diana Barreto Costa	Fernanda Kelly de Jesus Santos	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Nilton Lima Rocha Junior	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Raissa Evelyn Araujo de Almeida	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Edna Sousa Cruz	Bianca de Sousa Torres	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Larissa Sá Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Milene Oliveira Assunção	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Luciane Barros da Silva	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Pedro Wildemberg ribeiro Pereira	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/FAPEMA- AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/FAPEMA- AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Kátia Carvalho da Silva	Brenda da Silva Dias	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Fernanda Suelen Freitas da Silva	PIBIC/FAPEMA- AÇAILANDIA	Permutas Estéticas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho	PIBIC/FAPEMA- AÇAILANDIA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-topinímicas no município de Imperatriz e/ou Açailândia
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-topinímicas no município de Imperatriz
Antônio Coutinho Soares Filho	Julio Lopes Cruz	PIBIC/UEMASUL	O Mito e o riso no palco verde de Márcio Souza
Diana Barreto Costa	Fernanda Kelly de Jesus Santos	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Nilton Lima Rocha	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos

	Junior		anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Raissa Evelyn Araujo de Almeida	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Edna Sousa Cruz	Bianca de Sousa Torres	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Larissa Sá Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Milene Oliveira Assunção	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Luciane Barros da Silva	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Pedro Wildemberg ribeiro Pereira	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Kátia Carvalho da Silva	Brenda da Silva Dias	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Fernanda Suelen Freitas da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Permutas Estéticas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz e/ou Açailândia
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Celso Silva da Cruz	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Isabel Delice Gomes Macedo	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Jocileia Moraes Bezerra	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Simara Costa Barbosa	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos

Maria da Guia Taveiro Silva	Natalia Cristina da Silva Barros	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Larissa Pinheiro da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Matheus Carvalho Lima	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Beatriz Santana do Carmo	BATI II	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Sônia Maria Nogueira	Deisyane Aguiar Mendes	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre a significação linguística: o estudo da semântica da Língua Portuguesa no ensino fundamental de escolas públicas periféricas

Fonte: PROPGI/UEMASUL, 2020

**Quadro 22 – Projetos de Extensão de Docentes do Curso de Letras**

<b>PROJETOS DE EXTENSÃO APROVADOS</b>			
<b>CICLO: 2017/2018</b>			
<b>ORIENTADOR (A)/PROPONENTE</b>	<b>COLABORADOR/A</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO/PLANO DE TRABALHO</b>	<b>ÁREA DA AÇÃO EXTENSIONISTA</b>
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana.	Profª. Drª. Kátia Carvalho da Silva. Profª. Drª. Lilian Castelo Branco de Lima.	Do literário ao cinematográfico: propondo reflexões e leituras.	Educação.
Profª. Drª. Maria da Guia Taveiro Silva.	Profª. Drª. Orleane Evangelista de Santana, Profª. Maria do Socorro Gomes.	Saber mais ler e escrever - II.	Educação.
Profª. Dra. Sônia Maria Nogueira.		Análise do discurso: manual didático de língua portuguesa do ensino fundamental em Imperatriz-MA nos séculos XX e XXI.	Educação.
Profª. Me. Mônica Assunção Mourão.	Prof. Me Antonio Coutinho., Prof. Esp. Rosângela Melo, Profª. Esp. Márcia Maria de Carvalho.	Sobre romances e antologias: análises das obras literárias do PAES (2018) com estudantes da rede pública estadual de Imperatriz.	Comunicação Letras.
Profª. Me. Elizabete Rocha de S. Lima.	José Mendes de Sousa.	A Eja, O livro didático e o ensino de inglês como língua adicional: diálogos entre professores em serviço e acadêmicos de Letras/Inglês.	Comunicação Letras.
<b>CICLO: 2018/2019</b>			
<b>ORIENTADOR (A)/PROPONENTE</b>	<b>COLABORADOR/A</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO/PLANO DE TRABALHO</b>	<b>ÁREA DA AÇÃO</b>
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana.		Cineclube Muiraquitã: exibição, encontros e reflexões.	Educação.
Profª. Márcia Suany Dias Cavalcante.		Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação.
Profª. Me. Mônica Assunção Mourão		Um conto em cada canto.	Educação.
Profª. Dra. Sônia Maria Nogueira.		Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no livro didático do Ensino Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação.
<b>CICLO: 2019/2020</b>			
<b>ORIENTADOR(A)/PROPONENTE</b>	<b>BOLSISTA</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO/PLANO DE TRABALHO</b>	<b>ÁREA DA EXTENSÃO</b>
Profª. Drª. Diana Barreto Costa.	Tatiane Figueredo Barbosa	Teaching English to senior learners (Ensinando Inglês à Terceira Idade).	Educação.
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana.	Matheus do Nascimento Silva	CIN(E)NSINO.	Educação.
Profª. Márcia Suany Dias Cavalcante.	Layse Fárias Santos	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação.



Profª. Me. Rute Maria Chaves Pires.	Gabriel Alves da Silva	DE LETRAS E SONS: o ensino das literaturas africana e afro-brasileira.	Educação.
Profª. Drª. Maria da Guia Taveiro Silva.	Luziane de Morais Matias	Saber mais ler e escrever – IV.	Educação.
Profª. Dra. Sônia Maria Nogueira.	Francisca Flaviana Cardoso da Silva	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação.

Fonte:PROGESA/CSIS, 2020

A proposta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão é realizada pelos Cursos de Letras da UEMASUL também com a execução de eventos que envolvem a comunidade acadêmica e externa. O primeiro evento de cunho institucional, no período de pandemia da Covid-19, foi a Semana de Letras online, LINGUAGEM E SOCIEDADE: diálogos contemporâneos, no período de 22 a 26 de junho de 2020. Foi objetivo do evento incentivar a troca de saberes, proporcionando aos discentes, docentes e pesquisadores discussões sobre temas relevantes ao estudo da linguagem, especialmente no atual momento, no qual práticas acadêmicas são ressignificadas em razão da pandemia de COVID-19 e do necessário distanciamento social. A programação da Semana de Letras contou com docentes dos Cursos de Letras de Imperatriz e de um professor convidado da Universidade Federal do Tocantins (UFT); houve noite em que a participação de discentes da Uemasul e o público externo contabilizaram quase duzentas pessoas.

Outro evento, nascido em tempos de Departamento de Letras do CESI/UEMA cujas edições ocorreram em 2010 e em 2012 e que agora é dado continuidade, embora de modo remoto, é o III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: a formação docente e os desafios do Estágio Supervisionado, no período de 25 a 29 de Janeiro de 2021. Nele ocorre apresentação de resultados das ações de pesquisa e de extensão realizadas em todas as unidades da UEMASUL e nas IES brasileiras. Ao longo dos anos também foram realizados: Encontro de Egressos, Semana de Letras, Colóquio de Literatura, Peças teatrais, Curso de Inglês para o público externo e interno, atividades de internacionalização, dentre outros.

Espera-se que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão garanta aos licenciados em Letras da UEMASUL uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã. E que esses futuros professores sejam orientados pelas necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às especificidades das diferentes realidades socioculturais.

#### 8.6.4.1 Exame de Proficiência

A UEMASUL, por meio da PROGESA, lança bimestralmente Edital para a realização de Exame de proficiência em Língua Inglesa (LI) com vistas ao atendimento das exigências de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Esta ação extensionista é de responsabilidade dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e de Letras

Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas e, a escolha de tal idioma (LI) justifica-se pela própria natureza da língua-objeto que pertine aos cursos.

De modo a manter o vínculo com a comunidade egressa, a Instituição oferece-lhe condições especiais (isenção ou redução) no que tange ao valor da taxa de inscrição, benefício que também se estende aos discentes matriculados na graduação e pós-graduação bem como aos servidores da IES ativos e/ou aposentados.

### 8.6.5 Ementário

O curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, trabalha com dois ementários, quais sejam, o de 2015 e o de 2018, que adequou aquele com base na Instrução Normativa nº 001/2018. Assim, há ementário e estrutura curricular distintas, em uso, conforme apresentados a seguir.

#### 8.6.5.1 Ementário 2015 - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (CESI/UEMA)

<b>Leitura e Produção Textual – 60h – (NC)</b>
--

**Ementa:** Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

#### **Bibliografia Básica**

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente:** atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) **Gêneros textuais & ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003. KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2001. KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Morfossintaxe da Língua Latina – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina.** São Paulo: Saraiva, 1995.

COMBA, P. Júlio. **Introdução à língua latina.** São Paulo: Salesiana, 2002.

MELASSO, Janete. **Introdução à prática do latim.** Brasília: UNB, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BUSSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino** - português 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003. CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim.** São Paulo: Ática, 2001.

COMBA, P. Júlio. **Gramática latina.** São Paulo: Salesiana, 2002.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia:** preparação ao latim. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

STOCK, Leo. **Gramática de latim.** Lisboa: Presença, 2000.

### **História da Literatura – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopéias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos. Conceituação de Literatura: discussões em torno da complexidade de uma definição. Elementos envolvidos no processo literário: obra, referente, autor, leitor e

linguagem. Literatura e mimese: Platão e Aristóteles. Teoria dos gêneros literários. A especificidade da Literatura Grega e Latina: autores e obras representativas. Poesia x Poema. O gênero lírico: etimologia, origem, natureza da linguagem poética, eu poético, elementos estruturais do poema (estratos gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico) e principais formas poemáticas. Análise e interpretação de textos poéticos.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Portugal: Livraria Almedina, 1996.

AUERBACH, Erich. **Introdução aos estudos literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, [s.d].

CALVINO, Italo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. **Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 12. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1993.

SAMUEL, Rogel (org.). **Manual de teoria literária**. 14. ed. rev. e atualiz. Petrópolis: Vozes, 2001. STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Tradução de Celeste Aída Galeão. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997 (Coleção Biblioteca Tempo Universitário, 16).

### **Bibliografia Complementar**

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. 9. ed. 4. impressão. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios, 21).

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Petrópolis: Vozes: 1992.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles - mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra; revisão da tradução de João Azenha Jr. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. **Introdução ao estudo da literatura**. São Paulo: Atlas, 1991.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

### Filosofia da Educação – 90h – (NC)

**Ementa:** Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

#### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

BONDIN, Jean. **Los seis Libros de La República ao filosofar**. Madrid, Espanha: Editorial Tecnos, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

GEOVANNI, Reale e ANTISERI, Dário. **História da Filosofia, V. I, II e III**. São Paulo: Paulus, 1990.

GEOVANNI, Reale. **História da Filosofia Antiga, V. I, II, III, IV e V**. São Paulo: Loyola, 1993. LACORTE, Jean. **A filosofia no século XX**. São Paulo: Papyrus, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. **Introdução a Filosofia, aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LORBISIER, Roland. **Introdução a Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos e PASSOS, Elizete Silva. **Introdução a Filosofia, aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1995.

**Metodologia Científica – 60h - (NC)**

**Ementa:** Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1994.

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CERVO, L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: MC Graw - Hill do Brasil, 1976.

**Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 36 ed. Col. Questões da nossa época no. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

Complementar:

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

**Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa – 60h– (NE)**

**Ementa:** Apresentação das funções da língua em situações do cotidiano; Prática fonológica e estudo da estrutura básica da língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

- CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Heinle. 2003.
- DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact Topics: 30 Exciting Topics to Talk About in English**. Longman, 2001.
- HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New American Streamline Connections: An Intensive American Series for Intermediate Students**. volume 1 e 2. Oxford University Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Destinations: An Intensive American English Series for Advanced Students**. Oxford University Press, 1996.

### **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

### **Bibliografia Básica**

- CAGLIARI, Luís Carlos - **Análise fonológica**. Série linguística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.
- CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - **Introdução à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.
- SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

- ASSIS, W. L. N. de. **Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

### Psicologia da Aprendizagem – 60h – (NC)

**Ementa:** Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da aprendizagem**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992. TELES, Antônio Xavier. **Psicologia moderna**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2001.

### Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Básico – 60h – (NE)

**Ementa:** Prática oral e escrita de situações em vários locais, identificação de direções, relatos de experiências, ênfase nas habilidades de ouvir, falar, ler e escrever.

#### Bibliografia Básica

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Heinle, 2003.

DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact Topics: 30 Exciting Topics to Talk About in English**. Longman, 2001.

HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New American Streamline Connections: an Intensive American Series for Intermediate Students**. volume 1-2. Oxford University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **Destinations: an Intensive American English Series for Advanced Students**. Oxford University Press, 1996.

### Fundamentos da Linguística – 60h – (NCL)

**Ementa:** A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

#### Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística:** princípios de análise. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.) **Manual de linguística.** 1. ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

### Sociologia da Educação – 60h – (NC)

**Ementa:** Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura.** São Paulo: Evercamp, 2005.

CARVALHO, Alonso Bezerra de, SILVA, Wilton Carlos Lima da. **Sociologia e Educação.** São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação:** sociologia e suas oportunidades. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar.** São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola.** São Paulo: Cortez, 1991. GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Pedagogia:** diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1988.

GOH, Maria da Glória. **Movimentos sociais e a educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional.** São Paulo: Pioneira, 1985.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação:** introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.

MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cortez, 1995.

TOSCANO, Moema. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

### **Práticas de Projetos Pedagógicos – 135h – (NCL)**

**Ementa:** Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade:** um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista:** reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF,

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo.** AMAE educando. Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões.** São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre-RS: Artmed, 1995.

## **Didática – 90h - (NC)**

**Ementa:** Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. Didática. **A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. **Didática**. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. **Por que planejar?** Como Planejar ? Currículo-Área- Aula. 3. ed. Petrópolis.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

### **Teoria Literária: Introdução aos Estudos Literários e o Gênero Lírico e o Épico – 60h – (NCL)**

**Ementa:** A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias. Conceituação, visão histórica e natureza do gênero épico. Análise dos elementos da estrutura narrativa: diegese, ação, espaço, personagem, narrador, níveis narrativos e tempo. Transtextualidade, técnicas narrativas e formas narrativas. A especificidade da linguagem narrativa e suas tipologias. Análise/interpretação do texto narrativo.

### **Bibliografia Básica**

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999 (Série Princípios, 207).

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, [1976]. (Coleção Vega Universidade). 279p.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes,

1997.

### **Bibliografia Complementar**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1994

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1**. São Paulo: Atica, 1995.

LIMA, Luiz Costa. **A aguarrás do tempo: estudos sobre a narrativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I**. 16. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A criação literária: prosa II**. 16. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cultrix, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

PIRES, Orlando. **Manual de teoria e técnica literária**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

### **Análise do Discurso – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva. Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e línguas estrangeiras (LE). Análise do Discurso: Constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Língua, discurso e ideologia. Condições de produção do discurso. Formação ideológica e formação discursiva. O sujeito em Análise do Discurso. A heterogeneidade discursiva. Interdiscursividade e intertextualidade. A memória discursiva. Práticas de análise.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

\_\_\_\_\_. **Subjetividade, argumentação, polifonia.** A propaganda da Petrobrás. São Paulo, Ed. da Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar.** São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. **Cenas de sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística: princípios de análise.** 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: objetos teóricos.** 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e ideologia.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GIRARD, Dénis. Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975.

GREGOLIN, Maria do Rosário (org.) **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo.** São Carlos: Claraluz, 2003.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso.** Porto Alegre: Sagra, 1999.

LEFFA, V. (org.) **A interação na aprendizagem das línguas.** Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso.** Campinas, SP: Pontes EDUSP, 1993.

MARTIN, Robert. **A linguística aplicada. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Afinal, o que é linguística aplicada? Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001. ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 2. ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.
- POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras:** uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999.

### Morfossintaxe da Língua Portuguesa – 60h – (NCL)

**Ementa:** Estudo teórico-prático fundado na revisão crítico-reflexiva da descrição morfológica e sintática proposta pela Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e a Funcional.

#### Bibliografia Básica

- CARONE, F. **Morfossintaxe.** São Paulo: Ática, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Coordenação e Subordinação - Confrontos e Contrastes.** São Paulo: Ática, 2000.
- SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e, KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. São Paulo: Cortez, 1993.
- SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de & KOCH, I. V. (1989). **Linguística Aplicada ao Português:** Sintaxe. São Paulo: Cortez.

#### Bibliografia Complementar

- UCHÔA, C. E. F. **O ensino da gramática:** caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Complementar:
- CASTILHO, A. T de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.
- CARONE, F. **Coordenação e Subordinação - Confrontos e Contrastes.** São Paulo: Ática, 2000. BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática.** Rio de Janeiro: Padrão, 1992. SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe.** São Paulo: Manolo, 2004.
- VILELA, M. & KOCH, I. V. (2001). **Gramática da língua Portuguesa:** gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Coimbra: Almedina.

### Fonética e Fonologia da Língua Inglesa – 60h – (NE)

**Ementa:** Estudo descritivo dos sistemas fonológicos da Língua Inglesa; alfabeto fonético; vogais; ditongos; consoantes. Exercícios e prática de transcrição fonêmica.

#### **Bibliografia Básica**

DAUER, Rebeca, M. **Accurate English:** A complete Course in Pronunciation. Regents Prentice Hall, 1993.

AVERY, Peter; EHLICH, Susan. **Teaching American English** Pronunciation 3rd. ed. Oxford, 1995.

DALTON, C.; SEIDLHOFEN. **Pronunciation.** Oxford University Press, 2001.

GILBERT, Judy B. **Clear Speech:** pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Cambridge, 2005.

GILBERT, Judy B. **Clear Speech from the Start.** Cambridge, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

JOHNSON, Keith; LADEFOGED, Peter. **A Course in Phonetics.** Cengage Learning, 2010.

LADEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. **The sounds of the Word's Language.** Wily-Blackwell, 1996.

LADEFOGED, Peter. **Vowels and Consonants:** An Introduction to the Souds of Languages, Volume 1. Wily Black-well, 2005.

LANE, Linda. **Focus on Pronunciation.** Addison-Wesley Publishing, 1993.

LAVER, John. **Principles of Phonetics.** Cambridge, 2002.

MURCIA, M.C.et al. **Teaching Pronunciation:** A reference for Teachers of English Speakers of Other Languages. Cambridge, 1996.

PENNINGTON, C. Martha. **Phonology in English Language Teaching.** Longman, 1996.

### Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa – 135h – (NCL)

**Ementa:** Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos

diversos. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritas. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.) **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar**. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**.

### **Bibliografia Complementar**

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo**. AMA. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. V. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

RAIÇA, Darcy (Org.) **A prática de ensino: ações e reflexões**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

**Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário – 60h – (NE)**

**Ementa:** Emprego oral da língua em situações de decisões, descrições e opiniões; ênfase na pronúncia, leitura e escrita.

**Bibliografia Básica**

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

RICHARDS, J.C. **Interchange Student's Book 2B**. 4<sup>th</sup> edition. Cambridge do Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_ **Interchange Workbook 2B**. 4<sup>th</sup> edition. Cambridge do Brasil, 2013.

SOARS, J. **New Headway Upper. Student Book and Tutor Pack**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2015.

\_\_\_\_\_ **American Headway Starter**. Workbook. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

**Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, S; MOOR. R. **New Headway Elementary: Pronunciation Course Student's Practice**. 2005.

HUGHES, William; LAVERY, Jonathan. **Critical Thinking: An Introduction to the Basic**. Broadview Press Inc, 2014.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expresses coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! Ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect Basic English**. McGraw-Hill Education. Second Edition. 2015.

**Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária. Origem, conceito e histórico da Crítica Literária. Principais Correntes da Crítica Literária: Formalismo Russo, *New Criticism*, Estruturalismo, Abordagem estilística, Crítica sociológica, Estética da Recepção, Teorias pós-estruturalistas e Estudos Culturais. Conceituação, visão histórica e natureza do gênero dramático. Origens mítico-religiosas do

teatro. Estrutura do texto dramático e as principais formas clássicas de dramaticidade: tragédia e comédia. Drama Moderno. Análise/interpretação de textos dramáticos.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2001.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. (Coleção Debates, 24). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária**. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira; prefácio de Daniel Bergez. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

IMBERT, Enrique Anderson. **A Crítica Literária: seus métodos e problemas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Teatro brasileiro do século XX**. (Coleção Margens do Texto). São Paulo: Scipione, 1995.

COMMELIN, P. **Mitologia grega e romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. 1. ed. 4. impressão. São Paulo: Ática, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra; revisão da tradução de João Azenha Jr. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. Tradução de Rejane Janowitz. (Coleção Enfoques: Letras). Rio de Janeiro: Difel, 2002.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. (Série Fundamentos, 6). 7. ed. 2. impres. São Paulo: Ática, 2000.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. (Coleção Primeiros Passos, 10). São Paulo: Brasiliense, 2003. RALLO, Elisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. Tradução de Ivone C. Benedetti. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Tradução de Paulo Neves. Revisão da tradução de Mônica Stahel. (Coleção Leitura e Crítica). São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAMUEL, Rogel (org.) **Manual de teoria literária**. 14. ed. rev. e atualiz. Petrópolis: Vozes, 2001.

### Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo – 60h – (NCL)

**Ementa:** O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento literário português; A literatura barroca; O movimento literário arcadista; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia). Era medieval: poesia e prosa; Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria; Era clássica: Classicismo, Barroco, Arcadismo: poesia e prosa; Era Romântica; Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos; Realismo.

#### Bibliografia Básica

MEDEIROS, Lênia Márcia de. **A literatura portuguesa em perspectiva**. V. I. São Paulo: Atlas, 1992.

MIRANDA, José Fernando. **Ressurgimento**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

OLIVEIRA, Cândido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. s.d.

### Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo – 60h – (NCL)

**Ementa:** O Quinhentismo no Brasil; A literatura barroca; O movimento literário arcadista; O Romantismo brasileiro (Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e poesia). Os primeiros textos produzidos pelos cronistas do Brasil pré-colonial. Pressupostos ideológicos e históricos que norteiam as manifestações literárias do Brasil

colonial. Origem, características e temas do estilo barroco. A oratória de Padre Antônio Vieira e a poesia de Gregório de Matos Guerra. Duas dimensões da produção arcadista: a poética e a ideológica. O Arcadismo: poesia lírica e épica. Origem do movimento romântico, caracteres gerais e formais, temas e pressupostos ideológicos. As gerações românticas. A poesia romântica. A ficção romântica e a formação do romance brasileiro.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. 1. reimpress. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Vol1. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

\_\_\_\_\_. Afrânio. **A literatura no Brasil era barroca, a era neoclássica**. São Paulo: Global, 1997.

\_\_\_\_\_. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era romântica**. Vol3. São Paulo: Global, 2004.

GALEANO, Eduardo. Febre de ouro, febre de prata. In: \_\_\_\_\_. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, [s.d.]. (Estudos Latino- americanos, 12).

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: origem, barroco e arcadismo**. São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PROENÇA FILHO, Domínio. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1995.

## **Política Educacional Brasileira – 60h - (NC)**

**Ementa:** Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 15. ed. São Paulo: Moderna. 2002.
- BANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp. 2004.
- BRASIL. Plano Decenal de Educação para todos. Brasília: MEC, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Lei nº. 9.424/96**. MEC, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.
- MARANHÃO. **Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos**. São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão**. São Luís: GDM, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão**. São Luís: SEEDUC, 2005.
- PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1993.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SAVIANE, Dermeval. **Educação Lei de Educação: Trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a Nova LDB. Lei nº. 9.394/96**. São Paulo: Cortez, 1996.

<b>Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa – 135h – (NE)</b>
--

**Ementa:** Concepção de leitura. A leitura e o contexto escolar; uma visão crítica. A avaliação do ensino da leitura. Planejamento do ensino da leitura. Elaboração e dinamização dos projetos de leitura.

### **Bibliografia Básica**

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. Cambridge University Press. Second Edition.

PHILIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism Continued**. Taylor and Francis. Edição de Kindle. 2009.

KALANTZIS, Mary. **New Learning**. Cambridge University Press. Edição do kindle. Second edition. 2012.

\_\_\_\_\_ **A Pedagogy of Multiliteracies. Learning by Desing**. Palgrave Macmilan UK. Edição do kindle 2015.

WEGMANN, Brenda; KNEZEVIC, Mike. **Mosaic 1 Reading**. McGraw-Hill. 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Longman. New York. 2001.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramento Digitais**. São Paulo. Parábola, 2016.

## Semântica da Língua Portuguesa – 60h – (NCL)

**Ementa:** Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica

### **Bibliografia Básica**

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.) **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004. Complementar:

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

- LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Semântica. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

<b>Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas – 60h – (NCL)</b>
---

**Ementa:** O Simbolismo literário; O movimento literário modernista; Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia). Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Simbolismo às Tendências Contemporâneas: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

### **Bibliografia Básica**

- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- PESSOA, Fernando. **Mensagem**. São Paulo: *Núcleo*, 1995..
- TUFANO, Douglas. **De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa**. São Paulo: Moderna, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Petrópolis.

### Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo – 60h – (NCL)

**Ementa:** Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Realismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Realismo e Naturalismo: perspectiva estética, condicionamento histórico e ideológico. Ficção realista e naturalista. Parnasianismo: a condição da poesia no realismo brasileiro. O Simbolismo: visão estética, ideologia e momento histórico. A poesia simbolista de Cruz e Sousa e Alphonsus de Gimaraens. O Pré-modernismo de Lima Barreto, Euclides da Cunha, Graça Aranha, Monteiro Lobato e a poesia de Augusto dos Anjos.

#### Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- \_\_\_\_\_. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era realista**. Vol4. São Paulo: Global, 2004.
- GOMES, Álvaro Cardoso. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 2000.
- GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática; 2001 (série princípios.)
- LUCAS, Fábio. **O Caráter Social da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- MONTINEGRO, Olívio. **O Romance Brasileiro**. Recife. FUNDAPE, 1996.
- MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981
- NUNES, Benedito. **O Tempo da Narrativa**. São Paulo: Ática, 2000.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Análise Estrutural de Romances Brasileiros**. São Paulo: Ática, 1990

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. 16, Editora Vozes, 2000.

### Literatura Inglesa das Origens ao Período Elisabetano – 60h – (NE)

**Ementa:** Estudo da literatura e dos princípios expoentes dos Períodos Anglo-Saxônico, Medieval, Elisabetano e Século XVII. Visão panorâmica da formação do povo e da língua, desde Old English Period, com Beowulf e as baladas de fronteira. Os peregrinos de Chaucer. Diferentes versões das aventuras cavaleirescas da corte do Rei Arthur. A época Elizabetana. Aspectos da literatura antes e depois de Shakespeare até o século XVII. O período da Restauração. O século XVIII e a Sátira de Swift e Pope.

#### Bibliografia Básica

BURGESS, Anthony. **Literatura Inglesa**. Editora Ática.

CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed. English Literature, YES. Editora Ltda. 1993.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para brasileiros**. Ciência Moderna Editora. STEVENSON, Jay. English Literature, Alpha Ltda. 2005.

TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood Burn Limited. 1970.

VIZIOLI, Paulo. **Literatura Inglesa Medieval**. Editora nova Alexandria. 1992.

### Morfossintaxe da Língua Inglesa – 60h – (NE)

**Ementa:** Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação das palavras. Morfologia verbal e nominal. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença – sentenças simples, compostas, sentenças complexas e sentenças compostas-complexas. Leitura e compreensão textual.

#### Bibliografia Básica

AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. **Understanding and Using English Grammar**. 4th ed. Volume B. Pearson Longman, 2009.

BOLTON, David; Noel Goodey. **Trouble with prepositions, articles, nouns and Word order?** Delta publishing, 2000.



COLE, Tom. **The Article Book**. The University of Michigan Press, 2009.

FUCHS, Marjorie; MARGARET, Boner. **Grammar Express – intermediate**. Longman, 2002.

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. **First Steps in Academic Writing Level 2**. Longman, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

JACOBS, Roderick A. **English Syntax**. OUP, 1995.

LINDNER, MAUREEN. **Homeworkers Help: English Language & Composition**. Career Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **Review Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009

MURPHY, Raymond. **Grammar in Use: Reference and Practice for intermediate students of English**. Cambridge, 2009.

PARROT, Martin. **Grammar For English Language Teachers**. Cambridge, 2000.

### **Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado – 60h – (NE)**

**Ementa:** Prática intensiva da língua inglesa com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever ao nível avançado.

### **Bibliografia Básica**

ELGIN, S. Haden. **O que é Linguística?** Zahar Editores, 1981.

HUFORD, James. J. & HEASLEY, Brendan. **Semantics**. Cambridge University Press. 1988.

MCCARTH, Michael & O'Dell Felicity **English Vocabulary in Use**. Cambridge University Press, 1996.

PRICE, Planaria, J. **Open Sesame: Understanding American English and Culture through Folktales and Stories**.

CRYSTAL, D. (1995). *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*, pp, 138,156-170, CAMBRIDGE. ISBN- 0-521-59655-6.

POTER, S. (1950) **Our Language**, pp 104-116. Penguin. ISBN 0-14-02-0227-7.

### **Bibliografia Complementar**

AITCHISON, J. (1997). **The Language Web**, pp.61-78. Cambridge. ISBN 0-521-57475-7.

POESIO, Massimo. (1995) **Semantic Ambiguity and Perceived Ambiguity**. University of Edinburgh. Centre for Cognitive Science. <https://arxiv.org/abs/cmp-lg/9505034>. Our thanks to

Andrew Moore (2000) for sharing his material online at: <http://www.teachit.co.uk/armoore/lang/semantics.htm#20>.

TABASSI, Patrizia et al. "Semantic Effect on Syntactic Ambiguity Resolution" in *Attention and Performance XV*. Ed. by C. Umiltá, MIT Press, 1994.

### Lusofonia – 60h – (NCL)

**Ementa:** Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

#### Bibliografia Básica

ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de português**. Campinas: Pontes, 2010.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. **Cultura e Identidade, discursos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade**. Alagoas: EDUFAL, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007. BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) **História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,

ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

### Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas – 60h – (NCL)

**Ementa:** Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Reflexão e discussão das principais marcas da produção literária contemporânea. Geração de 45: estudo do fazer poético

de João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Poesia experimental e Concretismo: representantes, características e propostas. Poesia da canção: estudo do Tropicalismo. Ficção de Guimarães Rosa e Clarice Lispector. A ficção contemporânea: estudo do romance e do conto.

### **Bibliografia Básica**

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: SC: Argos, 2009. AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.  
BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
\_\_\_\_\_. Alfredo. **O conto contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1995.  
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil – Era Modernista**. V 5. São Paulo: Global, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

CYNTRÃO, Sylvia Helena (Org.). **A forma da festa – tropicalismo: a explosão e seus estilhaços**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.  
MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de Leitura: Poesia Concreta e Visual**. São Paulo; Ática, 1998. PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a Letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.  
SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.  
TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.  
BANDEIRA, Manoel. **Apresentação da Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. CAMPOS, Augusto de. **Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. COHEM, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.  
GOULART, Audemaro Toranto; SILVA, Oscar Vieira da. **Introdução ao Estudo da literatura**. Belo Horizonte- MG: Editora Lê, 1994  
SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Além do visível**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

**Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental –  
225h – (NE)**

**Ementa:** Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

**Bibliografia Básica**

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) **Pedagogia de projetos: cadernos amae**. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.) **Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula**. Pelotas: Educat, 1999.

FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado**. São Luís, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Literatura Norte-Americana – 60h – (NE)**

**Ementa:** Tradição Puritana; Idade Americana da Razão; Transcendentalismo; Período Romântico; Período Moderno.

**Bibliografia Básica**

CAMARGO, Marisis Aranha. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.

FOHLEN, Claude. **América Anglo-saxônica**: de 1815 à atualidade. Trad. De João Pedro Mendes. São Paulo, 1981.

HAWTHORNE, Nathaniel. **The scarletletter**. Trad. A. Pinto de Carvalho. Clássicos de Bolso. São Paulo: Ediouro, 1990.

HEMINGWAY, Ernest. **The old man and the sea**. Trad. Fernando e Castro Ferro. RJ. Civilização Brasileira, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

VIZOLLI, Paulo. **O livro de Ouro da Poesia dos Estados Unidos** – Coletânea dos Poemas Norte Americanas. Trad. Oswaldino Marques. Editora Tecnoprint S.A. 1992.

RIEDINGER, Edward Anthony. **A Brief View of American Literature**. São Paulo: Waldyr Lima Editora.

THOREAU, Henry. **Desobedecendo**: a desobediência civil & outros escritos. Trad. José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

U.S. **Highlights of American Literature**, Book I, Information. Agency Washington, D.C., 1970.

### **Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas – 60h – (NE)**

**Ementa:** Estudo da Literatura da Língua Inglesa do Século XVIII e dos Períodos Romântico, Vitoriano e Contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

BURGES, Anthony. **Literatura Inglesa**. Editora Ática. 1996.

CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed. English Literature, YES. Editora Ltda. 1988.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para brasileiros**. Ciência Moderna Editora. STEVENSON, Jay. English Literature, Alpha Ltda. 2005.

TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood Burn Limited. 1970.

VIZIOLI, Paulo. **Literatura Inglesa Medieval**. Editora nova Alexandria. 1994.

**Produções Acadêmico-Científicas – 60h – (NCL)**

**Ementa:** Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica**

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

HENRIQUES, Cláudio Cezar e SIMÕES, Darcília. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

MACHADO, Anna Raquel . **Planejar Gêneros Acadêmicos: escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia** . São Paulo, Parábola, 2005.

MINAYO, M. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, A. F. (Org.) **Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? O impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 1999.

ROT, Désirée Motta e HENDGES Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SIMÕES, Darcília (org.). **A produção de monografias**. Coleção Em Questão. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SZYMANSKI, H. (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

**Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa - Ensino Fundamental – 225h  
– (NE)**

**Ementa:** A prática de ensino, conceitos, importância. Técnicas de micro-ensino. Recursos didáticos para o ensino de Língua Inglesa. Metodologia para o ensino de Línguas. As fases do estágio. Planejamento. Atividades Extras.

**Bibliografia Básica**

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:** língua estrangeira.

Ensino fundamental. MEC.1998

\_\_\_\_\_ **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:** língua estrangeira. Ensino fundamental. MEC.1998

\_\_\_\_\_ Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução. MEC.1998

\_\_\_\_\_ Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais. 1998

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (após) **Pedagogia de projetos:** cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.) Técnicas e jogos para aprendizagem de jogos em Língua estrangeira na sala de aula. Pelotas. Educat.2000

FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado**. São Luís, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.

**Bibliografia Complementar**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.

RAPOSO, Euline Nunes. **O estágio supervisionado na formação de educadores**. Texto elaborado pela professora do Uniceuma para a disciplina Estágio Supervisionado. São Luís, 2003.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva**. São Luís: UEMA, 2000. 3P.

RONCA, Antônio Carlos Caruso e ESCOBAR, Virgínia Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Vozes, 1986.

### Língua Brasileira de Sinais - Libras – 60h – (NC)

**Ementa:** Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação**. São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial**. [?], 2004.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

### Linguística Aplicada – 60h – (NE)

**Ementa:** Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea; Linguística X Ensino Aprendizado da língua inglesa; Influência da Linguística Aplicada no ensino da língua inglesa como língua estrangeira. Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e línguas estrangeiras (LE). Análise do Discurso: Constituição, conceitos fundamentais e vertentes. Língua, discurso e ideologia. Condições de produção do discurso. Formação ideológica e formação discursiva. O sujeito em Análise do Discurso. A heterogeneidade discursiva. Interdiscursividade e intertextualidade. A memória discursiva. Práticas de análise.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

\_\_\_\_\_. **Subjetividade, argumentação, polifonia. A propaganda da Petrobrás**. São Paulo, Ed. da Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

#### Bibliografia Complementar

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GIRARD, Denis. **Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas**. Lisboa: Estampa, 1975.

GREGOLIN, Maria do Rosário (org.) **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra, 1999.

LEFFA, V. (org.) **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes EDUSP, 1993.

MARTIN, Robert. **A linguística aplicada. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Afinal, o que é linguística aplicada? Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

\_\_\_\_\_. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999.

**Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio – 180h –  
(NCL)**

**Ementa:** Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

**Bibliografia Básica**

PESSOA, Ana Maria. **Prática de ensino**. Editora Pioneira, SP 1994.

BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino**. Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.

DELORS, Jacques (organizador). **Educação: um tesouro a descobrir**. S. Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e apreender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

\_\_\_\_\_. **Ensinar e apreender: sujeito, sabores e pesquisa**. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

**Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001.

DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

**Produção Textual em Língua Inglesa – 60h – (NE)**

**Ementa:** Regras de pontuação. Erros mais comuns na escrita. O processo da escrita. Orações dependentes – adjetivas e adverbiais. Coesão e coerência. Ensaio; narrativo, comparação e contraste; argumentativo. Desenvolvimento efetivo da competência linguístico-comunicativa. Interação entre desempenho textual e oral. Leitura, análise e produção de textos escritos.

**Bibliografia Básica**

AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. **Understanding and Using English Grammar**. 4th ed. Volume B. Pearson Longman, 2009.

BARNET, Sylvan; BELLANCA, Pat; STUBBS, Marcia. **A short guide to college writing**. Penguin Academics, 2002.

CASAGRANDE, June. **It was the best of sentences, it was the worst of sentences**. Ten Speed Press, Berkeley, 2010.

ENGLISH, Andrew K.; ENGLISH, L. Monahan. **North Star: Focus on Reading and Writing: High intermediate Level**. 3. ed. Longman, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. **Introduction to Academic Writing**. Level 3. Longman, 2007.

\_\_\_\_\_. **First Steps in Academic Writing – Level 2**. Longman, 2007.

\_\_\_\_\_. **Writing Academic English Level 4**. Longman, 2006.

LINDNER, Maureen. **English Language & Composition**. Book -martpress, 2005.

PARROT, Martin. **Grammar For English Language Teachers**. Cambridge, 2000.

WEGMAN, Brenda; KNEZEVIC, Miki. **Mosaic 1 Reading**. Silver Edition, 2007.

## **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – 60h**

**Ementa:** A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

### **Bibliografia Básica**

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, MIA (Org.) **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Língua Mar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

### **Bibliografia Complementar**

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde - Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005. MACEDO, T. C. *Luanda, cidade e literatura*. São Paulo; Luanda: UNESP; Nzila, 2008.

MACEDO, T. C., CHAVES, Rita de Cássia Natal (Org.) **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

MACÊDO, Tania Celestino de, CHAVES, R. **Literaturas de língua portuguesa - Marcos e Marcas - Angola**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

MATA, I. PADILHA, Laura (Org.) **A mulher em África - Vozes de uma margem sempre presente**. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

MATA, Inocência. **Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta**. Lisboa: Mar Além, 2001.

PADILHA, Laura, RIBEIRO, M. C. (Org.) **Lendo Angola**. Porto: Afrontamento, 2008.

PADILHA, Laura. **Entre voz e letra**. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2. ed. Niterói / Rio de Janeiro: EdUFF / Pallas, 2007.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. **A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos**. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

\_\_\_\_\_. **Eroticus moçambicanus: Virgílio de Lemos & heterônimo; breve antologia da poesia escrita em Moçambique, 1944-1963**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Faculdade de Letras da UFRJ, 1999.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Teresa (Org.) **África & Brasil: letras em laços**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2006.

SILVA, Manuel de Souza. **Do alheio ao próprio: a poesia em Moçambique**. São Paulo: Edusp, 1996.

TABORDA, Terezinha. **O vão da voz: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

**Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa - Ensino Médio – 180h – (NE)**

**Ementa:** Exercício do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Médio; Projetos, atividades e oficinas pedagógicas.

**Bibliografia Básica**

BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino**. Vozes, Petrópolis, 1998.

DELORS, Jacques (organizador). **Educação: um tesouro a descobrir**. S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

\_\_\_\_\_. **Ensinar e apreender: sujeito, sabores e pesquisa**. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

PESSOA, Ana Maria. **Prática de ensino**. Editora Pioneira, SP 1994.

**Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001.

DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2. ed Paulo: Cortez, 1995.

**EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS LIVRES (NL)**

**Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (NL)**

**Ementa:** Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Salete F. **A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial.** São Paulo: Roca, 1995.

BRASIL. CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação.** Brasília: Corde, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96** (artºs58 a 60). Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001.** Brasília: SEESP/MEC, 2001.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular:** temas sobre desenvolvimento, V.9, nº 54, p. 21-7, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

DUARTE, José B. (org). **Igualdade e Diferença numa Escola para Todos:** Contextos, controvérsias, perspectivas. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas 2001.

OMOTE, Sadao (org.) **Inclusão:** intenção e realidade. Marília: FUNDEP, 2004, p.1-9 e 113-143.

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (orgs). **Educação Especial:** do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003 (cap. I, II, V).

## **História da Educação Brasileira (NL)**

**Ementa:** A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** São Paulo: Moderna 2000.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico.** São Paulo: Alínea, 2001.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo: Moraes 2000.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.  
LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

RIBEIRO, M.<sup>a</sup> L. S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Regina Nina. **Maranhão: Do Europeísmo ao Nacionalismo Política Educação**. São Luís: Sioge 1993

ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

## **Filosofia da Linguagem (NL)**

**Ementa:** Formulação das questões languageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.

### **Bibliografia Básica**

ALSTON. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ARAÚJO, Inês L. **Do signo ao discurso – introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2008.

CASSIRER, A. **A filosofia das formas simbólicas**. México: Fondo de Cultura econômico, 1971  
KARL-OTTO, Apel. **La transformacion de la filosofia**. Madrid: Taurus, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

## **Teoria da Comunicação (NL)**

**Ementa:** Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Significo: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

\_\_\_\_\_. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

HOHLFELD *et al*li, Antônio. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação**: teoria e prática social. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

## **Cultura e Realidade Brasileira (NL)**

**Ementa:** Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura, Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular e Brasileira.

### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI, INSTITUTO EKOS. **Os índios do Maranhão: o Maranhão dos índios**. São Luís, 2004.

CABRAL, M. do S. C. **Caminhos do Gado**: conquista e ocupação do Sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

Complementar:

ABRANCHES, D. de. **O cativo** (memórias). 2. ed. São Luís: Academia Maranhense de Letras/ Lithograf, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, J. C. de. **Caminhos Antigos e Povoamentos do Brasil**. Rio de Janeiro: Briguiet, 1930.

BARBOSA, A. L. **Pequeno Vocabulário Tupi-Português**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967. BIGONJAL-BRAGGIO, S. L. **Contribuições da linguística para o ensino de línguas**. Goiânia: UFG, 1999.

BLOUNT, B. G. **Language, Culture and society: a book of readings**. Cambridge, Massachusetts: Winthrop Publishers, 1974.

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRÁGGIO, S. L. B. Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção. **Revista do Museu Antropológico**. V. 5/6, n. 1, p. 9-53. Goiânia: 2001-2002.

CARVALHINHOS, P. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso. São Paulo: **Revista USP**, n. 56, p. 172-179, dez./fev. 2002-2003.

CASTRO, M. C. D. de. Sobre a natureza dos nomes próprios toponímicos. **Revista Signótica**. Goiânia, v. 21, p. 391-416, 2009.

D'ABBEVILLE, C. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão**. Apresentação Mário Guimarães Ferri. Trad. Sérgio Milliet. Notas de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975 [1612-1614].

DICK, M. V. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 3. ed. São Paulo: FFL/USP, 1992.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. 14. ed. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. V. 2. Imprensa Oficial. Recife. Brasil, 1966.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. HOUAISS, A. **O Português no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento Selvagem**. São Paulo: Papyrus, 2008.

LOPES, N. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro, 2006.

MALIGHETTI, R. **O Quilombo de Frechal**: identidade e trabalho de campo em uma comunidade brasileira de remanescentes de escravos. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2007.

MORAIS, R. de. **Cultura brasileira e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

NAVARRO, E. A. **Método moderno de tupi antigo**: a língua do Brasil dos primeiros séculos. 3. ed. São Paulo: Global, 2005.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RIBEIRO, F. de P. **Memórias dos sertões maranhenses**. Reunidas aos cuidados de Manoel de Jesus Barros Martins. São Paulo: Editora Siciliano, 2002 [1815; 1819; 1819].

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. 4. ed. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, (1955 [1901]).

SAPIR, E. **A Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

\_\_\_\_\_. **Selected Writings in Language, Culture, and Personality**. London: University of California Press Ltda., 1985.

TIBIRIÇÁ, L. C. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi**: significado dos nomes geográficos de origem tupi. São Paulo: Traço, 1997.

### Língua Inglesa Instrumental (NL)

**Ementa:** Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em inglês sem auxílio de dicionário.

#### **Bibliografia Básica**

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês**: Estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura I. São Paulo: Textonovo, 2002.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

LONGMAN. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português-Inglês/Inglês-Português. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

## História e Cultura Indígena (NL)

**Ementa:** Cultura Indígena: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura Indígena, Ideologia e Visão da Cultura Indígena Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Indígena Nacional e Cultura Indígena Regional.

### Bibliografia Básica

BERGAMASCHI, Maria Aparecida, ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla, XAVIER, Maria Luíza Merino de Freitas (ogs). Povos Indígenas e Educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: História, Direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/LACED/MUSEU DO ÍNDIO, 2006.

MONTEIRO, Jhon. O escravo índio, esse desconhecido. In: GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (org). Índio no Brasil. São Paulo: Global: Brasília: MEC, 2002.

### Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. Os índios do Maranhão: o Maranhão dos índios. São Luis-MA: Instituto EKOS, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Referencial nacional para as escolas indígenas. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Parâmetros em ação – Educação Escolar Indígena: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.

COELHO, Elizabete Maria Bezerra (Org.). Estado multicultural e políticas indigenistas. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.

GOMES, Mércio Pereira. O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.

GRUPIONE, Luis Donisete Benzi (Org) Formação de professores indígenas: repessando trajetórias. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2006.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Berta. O índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ilma Maria de oliveira. **Os cursos de Magistério indígena do estado do Maranhão e as Implicações na formação dos professores Krikati numa perspectiva específica e diferenciada.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, 2012.

SILVA, Aracy Lopes da. Índios. São Paulo-SP: Ática, 1988.

### Filologia Românica (NL)

**Ementa:** Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

#### **Bibliografia Básica**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica.** São Paulo: EDUSP, 2003.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica.** São Paulo: Ática, 1982.

SPAGGIARI, Bárbara & PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual:** história metodologia, exercícios. São Paulo: Lucerna, 2004.

STÖRIG, Hans Joachim. **Aventura das línguas:** uma história de idiomas do mundo. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ELIA, Sílvio. **Preparação à linguística românica.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

MELASSO, Janete. **Introdução à prática do latim.** Brasília: UNB, 2002.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2004.

SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. São Paulo: EDUSP, 1981.

### Literatura Infanto-juvenil (NI)

**Ementa:** Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infantojuvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

### **Bibliografia Básica**

BETTLHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007. COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2000. LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 2008.

SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.) **Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Global, 2001.

### **Projetos de Pesquisa (NL)**

**Ementa:** Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

### **Bibliografia Básica**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

RODRIGUES, André Figueiredo. **Como elaborar e apresentar monografias**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

RUIZ, João A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (NL)

**Ementa:** Fundamentação teórica para o ensino de Língua Inglesa; Estudo das abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua inglesa; A busca da identidade da prática de ensino; Noções de prática de ensino; Os PCN e o ensino de Língua Inglesa. Teoria da aquisição e da aprendizagem da língua; Análise e avaliação de materiais.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCNs: 3o e 4o ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13868:relatorios-programa-curriculo-em-movimento&catid=195:seb-educacaobasica&Itemid=936](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13868:relatorios-programa-curriculo-em-movimento&catid=195:seb-educacaobasica&Itemid=936). Acesso em: 20 fev. 2015

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. . Campinas: Mercado de Letras. 2002

#### Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A.. 1980

HAMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching.. . Essex, UK: Longman. 2001

SILVA, Kleber Aparecido da. Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas.. . Campinas: Ed. Pontes. 2010

RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice. . Cambridge: CUP. 2010

ROCHA, Claudia Hilsdorf & BASSO, Edcleia Aparecida. Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades ? reflexões para professores e formadores. . São Carlos: Editora Claraluz. 2008

### Sociolinguística (NL)

**Ementa:** Introdução a Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise

sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro. Linguística Textual. Percurso histórico. Conceito de texto. Coerência textual. Fatores de textualidade. Coesão textual. Sociolinguística. A Sociolinguística Variacionista. Os precursores da Sociolinguística. Sociedade e linguagem. Aspectos teóricos-metodológicos da Sociolinguística. Expansão da Sociolinguística.

### **Bibliografia Básica**

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: princípios de análise**. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELOTA, Mário Eduardo (org.) **Manual de linguística**. 1. ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

WEINREICH, LABOV & HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.

### **8.6.5.2 Ementário 2018 - Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (UEMASUL) 2000.**

O ementário do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas apresenta os componentes curriculares destacando-se os pontos (ementas) que serão abordados nos componentes dos núcleos básico, específico e integrado, conforme seguem:

## Filosofia da Educação

**Ementa:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

### Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e Educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, D. **Educação**: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2006.

### Bibliografia Complementar

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

## Sociologia da Educação

**Ementa:** Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

### **Bibliografia Básica**

CANÁRIO, R. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico**. Porto: Porto Editora, 2015.

PATTO, M. H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo. Intermeios, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, P. **Redes ou Paredes**. A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, P. **Sociologia Crítica: alternativas de mudanças**. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CARNOY, M. **A Vantagem Acadêmica de Cuba**. Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, I. **Sociedade sem Escola**. Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, J. G. **O Aluno Como Invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **Psicologia da Educação**

**Ementa:** Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (**licenciatura, ex: matemática**) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

### **Bibliografia Básica**

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, M. E. M. & FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

LA ROSA, J. (org.). **Psicologia e Educação**: o significado do aprender. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação**: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível**: crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras. Fapesp. 2001.

## Didática

**Ementa**: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações professor-aluno.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: Embates Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. de A. (org). **Repensando a Didática**. 25, ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, V. M. **Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

### Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar

**Ementa:** O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, P. **Pedagogia de Projetos**: ano letivo sem mesmice. Rio de Janeiro: WakeEditora, 2014.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, M.; ANDRË, M. E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, D. G. **Culturas Escolares. Estudo Sobre Práticas de Leitura e Escrita na Escola Pública Primária** (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico**: classe, códigos e controle. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BRANDÃO, C. R. **A Pergunta a Várias Mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P; ROCHA, G. (Orgs.) **Etnografia e Educação**: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

REGO, T. C. **Memórias de Escola**: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

## Produções Acadêmico-Científicas

**Ementa:** Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

### Bibliografia Básica

HENRIQUES, C. C. SIMÕES, D. (Orgs) **A Redação de Trabalhos Acadêmicos:** teoria e prática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ; ABREU-TARDELI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de Artigos Científicos.** São Paulo: Atlas, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

### Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, A. da M. M. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, M. A. F. da. COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa:** entenda e faça. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

MACHADO, A. R. **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo. Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Editora Cengage Learning, 2012.

## Gestão de Sistemas Educacionais

**Ementa:** A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e Federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, N. **O Espaço Escolar e Suas Marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, L. M. C. da C., CAVALIERE, A. M. (Orgs.). **Alfabetização e os Múltiplos Tempos que se Cruzam na Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática, 5. ed. Goiânia. Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

## **História e Política da Educação Brasileira**

**Ementa:** A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. T. *et all* (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, R.& ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, D. G. (Org). **Grupos escolares:** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As Escolas Normais no Brasil:** do império à República. SP: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB.** Brasília: Senado Federal, 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: MEC/INEP,1998.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, J. F. **A Reforma Educacional no Brasil (1988-2001):** processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, V. M. V. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos Anos 1990.** São Paulo. Xamã, 2003.

PRIORE, M. del (org.). **História da Criança no Brasil.** 3. ed. São Paulo. Contexto, 1995.

## **Educação Especial e Inclusiva**

**Ementa:** Conceitos e paradigmas históricos da educação especial e das propostas de educação inclusiva. Políticas públicas de educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do espectro autista e distúrbios de aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.

CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, M. T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado**: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 3. ed. Campinas. Autores Associados, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). **Um olhar Sobre a Diferença**. Campinas. Papirus. p.21-51. 1998.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BRASIL. **A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2005.

## **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

**Ementa:** História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos “estudos surdos em educação” bem como suas relações com a psicologia educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

### **Bibliografia Básica**

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em Contexto**. Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de; (Orgs.) **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, M. C. de. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providências, Brasília, 2002.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

## **Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos**

**Ementa**: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

### **Bibliografia Básica**

ARROYO, M. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, G. A. **Os Direitos do Homem e o Neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, M. V; SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação**: outras palavras, outras práticas. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.

CANDAU, V. M.; SACAIVINO, S. (Org.). **Educação em Direitos Humanos**: temas, questões e propostas. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BOBBIO, N. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAIVINO, S. et alii. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, V. (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, R. (Org.). **Direitos Humanos**: temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em Seus Desafios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, M. **O Negro do Maranhão**: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

SARMENTO, D; IKAWA, D; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, Diferença e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

## **Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental**

**Ementa:** Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino fundamental com base nas orientações dos documentos oficiais. Atividades didático-pedagógicas de formação profissional/acadêmica. Observação e discussão acerca da realidade da sala de aula. Planejamento de aulas. Regência. Relatórios. Socialização da experiência docente.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e Suas Tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

CELANI, A. A. M. **Tendências e Desafios na Formação de Professores de Línguas no Século**. Pontes. 2016

SILVA da, W.R. & FARJADO-TURBIN, A. E (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado**: formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional**. Vozes, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio**

**Ementa**: Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino médio com base nas orientações dos documentos oficiais. Breve revisão sobre o ensino de inglês na escola pública. Observação. Planejamento. Regência. Relatório. Socialização da experiência docente.

#### **Bibliografia Básica**

BARCELOS, Ana Maria Ferreira et al. **Faça a Diferença. Ensinar Línguas Estrangeiras na Educação Básica**. Editora: Parábola. 2016

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e Suas Tecnologias. Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 1999.

GATTI, A.B. **Por Uma Política Nacional de Formação de Professores**. Editora Unesp. 2016.

GIMENEZ, T. et al. (orgs). **Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública**. Pelotas: Educat, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional**. Vozes, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

LEFFA, V. J. (org.) **O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão**. Pelotas, Educat, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. 2004.

SILVA da, W.R.; FARJADO-TURBIN, A. E. (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado**: formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

### Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

**Ementa:** Estágio: concepções, objetivos e orientação dos procedimentos. Simulação de aulas. Planejamento e preparação de atividades para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência. Elaboração de relatório.

#### Bibliografia Básica

- CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning, 2001.
- KLEIMAN, Angela B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.
- MAGALHÃES, Maria Cecília de. **A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e Reflexão.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2014.
- ROJO, Roxane (org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

#### Bibliografia Complementar

- BATISTA, Antonio A. Gomes. ROJO, Roxane. **Livro Didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.
- BÁRBARA, Leila. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. **Reflexões e Ações no Ensino – Aprendizagem de Línguas.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.
- CAVALCANTE, Márcia Suany Dias (*et al.*) (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente.** Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.
- LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar – Estudos e Proposições.** São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

### Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio

**Ementa:** Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Disposições legais sobre o Ensino Médio. Orientação para o desenvolvimento do estágio. Microaulas. Estágio supervisionado no Ensino Médio com observação, planejamento, participação, regência e elaboração de relatório.

#### Bibliografia Básica

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e Formadores em Mudança – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Lilian Lopes Martins da. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **O texto na sala de aula – Um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do Professor Como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. Interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im)possíveis? In: PINHO, Maria José de. SUANNO, Marilza Vanessa Rocha.

SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. BICALHO, Delaine Cafiero. CARNIN, Anderson. **Formação de Professores e Ensino de Língua Portuguesa**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.

VALENTE, André C. PEREIRA, Teresa G. **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

## **Morfologia da Língua Portuguesa**

**Ementa:** Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.

### **Bibliografia básica**

CÂMARA, JR. Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2002

MONTEITO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa; KOCK, Ingedore G. Vilaça. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao Estudo do Léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Reboças. **A Estrutura- Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

### Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo

**Ementa:** O Trovadorismo português; O Humanismo em Portugal; O Renascimento literário português; A literatura barroca; O movimento literário árcade; O Romantismo em Portugal; A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia). Era medieval: poesia e prosa; Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria; Era clássica: Classicismo, Barroco, Arcadismo: poesia e prosa; Era Romântica; Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos; Realismo.

#### Bibliografia Básica

MEDEIROS, Lênia Márcia de. **A literatura portuguesa em perspectiva**. V. I. São Paulo: Atlas, 1992.

MIRANDA, José Fernando. **Ressurgimento**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

OLIVEIRA, Cândido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. s.d.

### Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo

**Ementa:** O Quinhentismo no Brasil; A literatura barroca; O movimento literário árcade; O Romantismo brasileiro (Caracterização estilística, temática e análise das obras fundamentais na prosa e poesia). Os primeiros textos produzidos pelos cronistas do Brasil pré-colonial. Pressupostos ideológicos e históricos que norteiam as manifestações literárias do Brasil colonial. Origem, características e temas do estilo barroco. A oratória de Padre Antônio Vieira e a poesia de Gregório de Matos Guerra. Duas dimensões da produção árcade: a poética e a ideológica. O Arcadismo: poesia lírica e épica. Origem do movimento romântico, caracteres gerais e formais, temas e pressupostos ideológicos. As gerações românticas. A poesia romântica. A ficção romântica e a formação do romance brasileiro.

#### Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.].

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. 1. reimpres. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Vol1. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

\_\_\_\_\_. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era barroca, a era neoclássica**. São Paulo: Global, 1997.

\_\_\_\_\_. Afrânio. **A literatura no Brasil: a era romântica**. Vol3. São Paulo: Global, 2004.

GALEANO, Eduardo. Febre de ouro, febre de prata. In: \_\_\_\_\_. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, [s.d.]. (Estudos Latino- americanos, 12).

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: origem, barroco e arcadismo**. São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PROENÇA FILHO, Dominício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1995.

## **Estudo do Texto Poético**

**Ementa:** Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica: arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), do sublime (Longin)**. Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, H. **A Angústia da Influência: uma teoria da poesia**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GOLDSTEIN, N. **Versos, Sons, Ritmos**. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

CÂNDIDO, A. **O Estudo Analítico do Poema**. São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T. S. **O Uso da Poesia e o Uso da Crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.

LIMA, L. C. **A Ficção e o Poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

### Estudo do Texto Ficcional

**Ementa:** O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

#### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, U. **Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Y. **Análise da Narrativa**. O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

#### Bibliografia Complementar

TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

\_\_\_\_\_, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. Trad. Própria. 2001.

### Estudo do Texto Dramático

**Ementa:** O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

#### Bibliografia Básica

BRANDÃO, J. de S. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar Mítico e Filosófico: estudos sobre a Grécia Antiga**. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas)

HUBERT, M-C. **As Grandes Teorias do Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para Ler o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

### **Bibliografia Complementar**

MAFRA, J. J. **Cultura Clássica Grega e Latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, F. **O que é Teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

## Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

**Ementa:** Estudo descritivo dos sistemas fonológicos da língua inglesa. Alfabeto fonético. Técnicas de pronúncia da língua inglesa com ênfase nas dificuldades do falante de língua portuguesa. Exercícios e práticas de transcrição fonêmica.

### **Bibliografia Básica**

GILBERT, J. B. **Clear Speech** – Pronunciation and Listening Comprehension in North American English - 4th Edition, 2012.

AVERY, P.; ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**: A textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically for English as a second Language (ESL). OUP Oxford; 2010.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced**. Oxford University Press, 2007.

SILVA, T. C. **Pronúncia do Inglês Para Falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca Oxford Handbooks for Language Teachers**: Oxford University Press, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Intermediate Book and Downloadable Audio. Cambridge, 2017.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

ROACH, P. **Phonetics**. Oxford University Press, 2002.

## Fundamentos da Linguística

**Ementa:** A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

### Bibliografia Básica

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense,

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6. ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**: princípios de análise. 4. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1. ed., 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

### Bibliografia Complementar

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

## Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação

**Ementa:** Produção de textos escritos em língua inglesa por meio de gêneros textuais/discursivos com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

### Bibliografia Básica

FOLSE, K, MUCHMONE-VOKOUN, A. VESTRI-SOLOMON, E. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2nd Ed. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star**:focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

MATT, F. **Unlock 3 Teacher's book with DVD ROM**:reading and writing skills, Cambridge, 2014.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start.** Boston: Houghton Mifflin. 2005.

VILAS BOAS, I. F. de. **Teaching EFL Writing: a practical approach for skills integrated contexts.** Cengage Learning, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

AZAR, B., S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar.** Volume B. Longman, 2009.

BAILEY, S. **Academic Writing a Handbook for International Students.** Routledge. 2011.

MOTTA- ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade.** Parábola,2010.

### **Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação**

**Ementa:** Compreensão e produção de textos científicos, escritos em língua inglesa de maior complexidade linguístico-comunicativa e conceitual, com ênfase nos processos argumentativos e discursivos característicos dos gêneros acadêmicos.

### **Bibliografia Básica**

BLACKWELL, A.; NABER, T. **Open Forum: academic listening and speaking 3.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use.** 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate).** White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

SOWTON, C. **Unlock 4 – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom.** Cambridge, 2018.

WILLIAMS, P. **Advanced Writing Skills for Students of English.** English Lessons Brighton. 2018.

### **Bibliografia Complementar**

DOWNING, A. **English Grammar: A University Course.** Routledge, 2012.

DUTTA, S. K. **Academic Research Writing:essential skills and styles.** New Century Publication, 2018.

LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading.** McGraw Hill,2014.

### Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração

**Ementa:** Introdução à compreensão e produção escrita em língua inglesa através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais do tipo descritivos em situações familiares e habituais. Elaboração de parágrafos descritivos.

#### Bibliografia Básica

FOLSE, K. MUCHMONE-VOKOUN, A., VESTRI-SOLOMON, E. 2nd Ed. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate)**. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start**. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

SOWTON, Chris. **Unlock 4 – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom**. Cambridge, 2018.

WILLIAMS, Phil. **Advanced Writing Skills for Students of English**. English Lessons Brighton. 2018.

#### Bibliografia Complementar

DOWNING, Angela. **English Grammar: A University Course**. Routledge, 2012.

DUTTA, S. Kumar. **Academic Research Writing: essential skills and styles**. New Century Publication, 2018.

LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading**. McGraw Hill, 2014.

### Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas

**Ementa:** Fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeiras (LE). Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Inglesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. Reflexões acerca dos processos de aquisição de primeira e segunda língua e implicações para o processo de ensino aprendizagem da LE.

### **Bibliografia Básica**

GASS, S. M. SELINKER, L. **Second Language Acquisition**. 2ed. Routledge. 2001.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.S. (Orgs.). **Inglês Como Língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Coleção NPLA: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Pontes: 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org). **Por uma Linguística Interdisciplinar**. Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por Uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Metodologias em/de Linguística Aplicada Para o Ensino Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. Pearson Education ESL. 4. Edition, 2014.

LARSEN, D. F. & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford University Press; 3 edition. 2011.

BROWN, S.; LARSON-HALL, J. **Second Language Acquisition Myths: Applying Second Language Research to Classroom Teaching**. University of Michigan Press ELT, 2012.

### **Literaturas de Língua Inglesa: a ficção**

**Ementa:** Estudo das formas narrativas da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

BLOOM, H. (Ed.). **Short Story Writers and Short Stories**. New York: Chelsea House, 2005.

FORSTER, E. M. **Aspects of the Novel**. Penguin Classics. 2005

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008

TREVELYAN, G.M. **English Social History: a survey of six centuries, Chaucer to Queen Victoria**. Lancor Press. 2011.

WATT, I. **A Ascensão do Romance**. São Paulo. Companhia das Letras. 2010.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

### Literaturas em Língua Inglesa: a poesia

**Ementa:** Estudo do texto poético da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Estudo de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica**

BLOOM, H. **The Art of Reading Poetry**. New York. Harper, 2005.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

CARRETTA, V. **Phillis Wheatley, Complete Writings**. Penguin Classics. 2001.

HUGHES, L. K. **The Cambridge Introduction to Victorian Poetry**. Cambridge. USA. 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

### Literaturas de Língua Inglesa: o drama

**Ementa:** Estudo do texto dramático da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica**

EAGLEATON, T. **Sweet Violence: the idea of the Tragic**. Pastow.UK: Blackwell, 2005.

GREENWALD, M.; SCHULTZ, R. & POMO, R.D. (eds.) **The Longman Anthology of Drama and Theater: A Global Perspective**. London: Addison Wesley, 2004.

GURR, A. **The Shakespearean Stage: 1574-1642**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HELIODORA, B. **Por que ler Shakespeare**. São Paulo: Globo, 2008.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

### **Morfologia da Língua Inglesa**

**Ementa:** Estudo de aspectos morfológicos da língua inglesa a partir dos conceitos, definições e uma abordagem descritiva da língua. Análise morfológica. Processos de formação das palavras. Categorias gramaticais. Flexão nominal e verbal. Morfologia e interface com a fonologia e a sintaxe.

### **Bibliografia Básica**

AZAR, B. S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUN, Geoffrey. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3<sup>rd</sup> Ed, 2007.

BOOIJ, G. **The Grammar of Words - an Introduction to Linguistic Morphology**. Oxford University Press. 2007.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books. Rio de Janeiro, 2011.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

PARKER, F.; RILEY, K. **Linguistics for non Linguistics: a primer with exercises**. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2010.

MURPHY, R. **Review in Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

NELSON, G. **English an Essential Grammar**. Routledge, 2002.

### **Avaliação Escolar em Língua Estrangeira**

**Ementa:** Estudo teórico-prático acerca da ensino de língua estrangeira nos ensinos fundamental e médio. Elaboração de projeto de intervenção didática para os ensinos fundamental e médio com foco nas habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em língua inglesa. Seminário de socialização.

### **Bibliografia Básica**

ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, T. N.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês**. Londrina/PR: EDUEL, 2008.

SELBACH, S. **Língua Estrangeira e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

## **Produção Oral em Língua Inglesa: nível elementar**

**Ementa:** Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível elementar.

### **Bibliografia Básica**

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Workbook**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect. Basic English**. McGraw-Hill Education. Second Edition. 2015.

### **Produção Oral em Língua Inglesa: nível básico**

**Ementa:** Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível elementar.

#### **Bibliografia Básica**

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Intro Workbook** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook - Second Edition**. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, S; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect Basic English**. McGraw-Hill Education. Second Edition, 2015.

### **Produção Oral em Língua Inglesa: nível intermediário**

**Ementa:** Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural.

Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível intermediário.

### **Bibliografia Básica**

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge. 2015.

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOWLER, B & PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, J & J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

YATES, J. **English Conversation. Premium Second Edition. Comprehensive Study Program**. McGraw-Hill Education. 2016.

## **Produção Oral em Língua Inglesa: nível avançado**

**Ementa:** Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível avançado.

### **Bibliografia Básica**

RICHARDS, J. C. **Interchange student's book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt, 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt, 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt, 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

### **Semântica da Língua Inglesa**

**Ementa:** Estudo das relações de sentido da língua em contexto de uso. Construção de enunciados denotativos e conotativos. Relações de sinonímia e antonímia. Estudo de expressões idiomáticas. Adequações dos modos e usos ao formato das interações discursivas sociais (escritas e orais).

#### **Bibliografia Básica**

CRUSE, D. A. **Meaning in Language: an introduction to semantics and pragmatics**. 3<sup>rd</sup> edition. New York: Oxford University Press, 2011.

GODDARD, C. **Semantic Analysis: a practical introduction**. 2<sup>nd</sup> edition. Oxford University Press, 2012.

KEN, R.; KEMPSON, R.; GREGOROMICHELAKI, E.. **Semantics: an introduction to meaning in language**. Cambridge University Press, 2009.

SAEED, J. I. **Semantics: Introducing Linguistics**. 4th Edition. Wiley Blackwell, 2016.

GRIFFITHS. PATRICK. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics**. 2nd edition. Edinburgh University Press. Endinburgh, United Kingdom, 2017.

#### **Bibliografia Complementar**

DIXON, R. M. W. **A Semantic Approach to English Grammar**. Oxford University Press, 2006.

HURFORD, J. R., HEASLEY, B., SMITH, M. B. **Semantics**. A Coursebook. Cambridge University Press, 2007.

KEARNS, K. **Semantics**. 2nd Edition. Palgrave MacMillan, 2011.

### Sintaxe da Língua Portuguesa

**Ementa:** Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples e do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe.

#### **Bibliografia Básica**

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, E. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

\_\_\_\_\_. **Lições de português pela análise sintática**. 19. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, C. C. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, J. B. G. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14. ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, W. de J. Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica. In: CAVALCANTE, M. S. D. (*et al.*) (orgs.)

**Lingua(gem), Discurso e Ensino: concepções teóricas e ressignificações da prática docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, R. de O. **A Palavra e a Sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FRANCO, B. LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Sintaxe**. São Paulo: Callis, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F. LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

OTHERO, G. de Á. KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

## Sintaxe Frasal da Língua Inglesa

**Ementa:** Conceito de sintaxe. Distinções teóricas. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças. Sintagmas. Análise sintática em uma abordagem gerativista.

### Bibliografia Básica

AZAR, Betty, S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2011.

DOWNING, A. **English Grammar: a university course**. Routledge, 2012

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English**. Cambridge, 2013.

TORTORA, C. **Understanding Sentence Structure: an introduction to English syntax**. John Wiley & Sons. 2018.

### Bibliografia Complementar

MURPHY, R. **Review in Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2000.

## Sintaxe Oracional da Língua Inglesa

**Ementa:** Oração. Sentenças complexas. Orações subordinadas. Marcadores de subordinação. Coordenação. Sintaxe e discurso. Análise sintática em uma abordagem gerativista. Exercícios contextualizados.

### Bibliografia Básica

ADGER, D. **Core Syntax: a minimalist approach**– Oxford, 2003.

HUDESTON, R; PULLUN, G. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3<sup>rd</sup> Ed. 2007.

RADFORD, A. **Syntax: a minimalist Introduction** (Inglês). Cambridge, 2007.

\_\_\_\_\_. **Coloquial English: structure and variation**. Cambridge. 2018.

TORTORA, C. **Understanding Sentence Structure: an introduction to English Syntax**. John Wiley & Sons. 2018.

### **Bibliografia Complementar**

AZAR, B. S; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2000.

KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

### **Tópicos para Conversação em Língua Inglesa**

**Ementa:** Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística e gramatical por meio de atividades de leitura e escrita em nível avançado.

### **Bibliografia Básica**

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press-Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOWLER, B; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

## Projetos de Letramentos

**Ementa:** Definição de letramento. Leitura e escrita como prática social. letramento escolar e letramento não escolar. Práticas e eventos de letramento. Conceito de projeto de letramentos. Elaboração de projetos de letramentos de cunho social.

### Bibliografia Básica

JORDÃO, Clarissa Menezes. Letramentos em Prática na a Formação Inicial de Professores de Inglês. JORDÃO. Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MÓR, Walkyria (orgs.) Campinas SP: Pontes, 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais** : abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2014.

KLEIMAN, Angela B. ( org.) **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 10ed. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais.** São Paulo. Parábola, 2016.

### Bibliografia Complementar

LEE, Carmem; BARTON, David. **Linguagem online; Textos e práticas digitais.** São Paulo: Parábola, 2015.

MAGALHÃES, Izabel (org. ). Discurso e práticas de **Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

Neto, Adolfo Tanzi et. al. Escol@ Conectada: os Multiletramentos e as TICS. ROJO, Roxane (orgs) São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Projetos de Letramento e formação de professores em Língua materna.** (Orgs.) OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Azevedo Glícia; SANTOS, Bezerra de Araujo. Ivoneide. 2 ed. E-book. Natal : EDUFRRN, 2014.

Projetos e Práticas na Formação de professores de Língua Inglesa. MEDRADO, Betânia Passos; REICHMANN, Carla Lynn (Orgs.) João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

Letramentos em Terra de Paulo Freire. TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco .(Orgs.) Campinas, SP: Pontes, 2014.

## Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas

**Ementa:** O Simbolismo literário; O movimento literário modernista; Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia). Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Simbolismo às Tendências Contemporâneas: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

### **Bibliografia Básica**

- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental:** autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através de textos.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- PESSOA, Fernando. **Mensagem.** São Paulo: *Núcleo*, 1995..
- TUFANO, Douglas. **De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa.** São Paulo: Moderna, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

- PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Pioneira, 1991.
- SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro:** apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis.

## **Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas**

**Ementa:** Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Reflexão e discussão das principais marcas da produção literária contemporânea. Geração de 45: estudo do fazer poético de João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Poesia experimental e Concretismo: representantes, características e propostas. Poesia da canção: estudo do Tropicalismo. Ficção de Guimarães Rosa e Clarice Lispector. A ficção contemporânea: estudo do romance e do conto.

### **Bibliografia Básica**

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.** Chapecó: SC: Argos, 2009. AGUIAR, Joaquim. **Poesia da Canção.** São Paulo: Scipione, 1998.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2000.
- \_\_\_\_\_. Alfredo. **O conto contemporâneo.** São Paulo: Cultrix, 1995.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil – Era Modernista**. V 5. São Paulo: Global, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

CYNTRÃO, Sylvia Helena (Org.). **A forma da festa – tropicalismo: a explosão e seus estilhaços**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de Leitura: Poesia Concreta e Visual**. São Paulo; Ática, 1998. PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a Letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BANDEIRA, Manoel. **Apresentação da Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. CAMPOS, Augusto de. **Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. COHEM, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.

GOULART, Audemaro Toranto; SILVA, Oscar Vieira da. **Introdução ao Estudo da literatura**. Belo Horizonte- MG: Editora Lê, 1994

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Além do visível**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

## **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**

**Ementa:** A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

### **Bibliografia Básica**

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Língua Mar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

### **Bibliografia Complementar**

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde - Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005. MACEDO, T. C. Luanda, cidade e literatura. São Paulo; Luanda: UNESP; Nzila, 2008.

MACEDO, T. C., CHAVES, Rita de Cássia Natal (Org.) **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

MACÊDO, Tania Celestino de, CHAVES, R. **Literaturas de língua portuguesa - Marcos e Marcas - Angola**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

MATA, I. PADILHA, Laura (Org.) **A mulher em África - Vozes de uma margem sempre presente**. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

MATA, Inocência. **Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta**. Lisboa: Mar Além, 2001.

PADILHA, Laura, RIBEIRO, M. C. (Org.) **Lendo Angola**. Porto: Afrontamento, 2008.

PADILHA, Laura. **Entre voz e letra. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX**. 2. ed. Niterói / Rio de Janeiro: EdUFF / Pallas, 2007.

SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. **A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos**. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.



\_\_\_\_\_. **Eroticus moçambicanus**: Virgílio de Lemos & heterônimo; breve antologia da poesia escrita em Moçambique, 1944-1963. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Faculdade de Letras da UFRJ, 1999.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Teresa (Org.) **África & Brasil**: letras em laços. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2006.

SILVA, Manuel de Souza. **Do alheio ao próprio**: a poesia em Moçambique. São Paulo: Edusp, 1996.

TABORDA, Terezinha. **O vão da voz**: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

### Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

**Ementa:** Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

#### Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luís Carlos - **Análise fonológica**. Série linguística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.

CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - **Introdução à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

#### Bibliografia Complementar

ASSIS, W. L. N. de. **Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

## Semântica da Língua Portuguesa

**Ementa:** Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica

### Bibliografia Básica

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.) **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004. Complementar:

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à linguística**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

### Bibliografia Complementar

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Semântica. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

## ELETIVAS RESTRITIVAS

### Cinema e Ensino

**Ementa:** Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

### Bibliografia Básica

AUMONT, J. **A Imagem**. São Paulo: Papirus, 2006.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HUTCHEON, L. **Uma Teoria da Adaptação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

PELEGRINI, T. **A Imagem e a Letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, J. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

### **Gêneros Textuais e Ensino**

**Ementa:** Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.

#### **Bibliografia Básica**

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, A. R. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCHE, V. S. MARINELLO, Adiane Fogali. BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e Produção de Textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROS, E. M. Deganutti de. REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: **Gêneros Textuais – Da Didática das Línguas aos Objetos de Ensino**. NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

KOCHE, V. S.. MARINELLO, A. F. **Ler, Escrever e Analisar a Língua a Partir de Gêneros Textuais**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017.

### Sociolinguística: variantes da língua inglesa

**Ementa:** Reflexões acerca das variantes da língua inglesa nos contextos linguístico, sócio-político e cultural, à luz da sociolinguística. Implicações para o ensino da língua estrangeira.

#### Bibliografia Básica

GRADDO, D. **English Next**. British Council, 2006.

MOLLICA, C. M.; B. M. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

LACOSTA, Y; RAJAGOPALAN: K; **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo, 2005.

PENNYCOOK, A. Linguística aplicada pós-ocidental. In: CORACINI, M.J. (Org.). **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. The Myth of English as an International Language. In: MAKONI, S. PENNYCOOK, A. (orgs.). **Desinventing and Reconstituting Languages**. III Series, Multilingual Matters LTD, 2006.

#### Bibliografia Complementar

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

\_\_\_\_\_. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

CLAIRE, Kramsh. **Language and Culture**. Oxford Univ. Press, 4 edição, 2003.

### Literatura e Representações de Regionalidades

**Ementa:** Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

#### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, L. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, L. **Do Beco ao Belo**: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, A. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, J. de. **Como e Porque sou Romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. (Org.); OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, Modernização e Crítica Social na Literatura Brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, R. M. G. **O Regionalismo Nordestino**: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

## **Língua e Práticas Culturais**

**Ementa:** Aspectos históricos, políticos e sociais dos povos falantes da língua inglesa. Língua, cultura e sociedade. Interculturalidade e ensino de línguas. África anglófona. Discussões acerca do imperialismo britânico e norte-americano.

### **Bibliografia Básica**

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice**: global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press. 1992.

THIONGO`O N. W. **Decolonising the Mind**: the politics of language in African Literature. James Currey. 2011.

KRAMSCH, C. **The Symbolic Dimensions of the Intercultural**. language teaching. Cambridge University Press. 2011.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural Globalization and Language Education**. USA: Yale University Press. 2008.

### **Bibliografia Complementar**

EAGLETON, T. **A Ideia de Cultura**. Trad. Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP. 2005.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

JACKSON, J. **The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication**. New York: Routledge, 2014.

### Projeto Interdisciplinar

**Ementa:** Ferramenta didático-pedagógica que compreende o planejamento e a execução de projeto interdisciplinar, que englobe as diversas disciplinas do semestre, promovendo também a multidisciplinaridade. Favorece a aproximação entre a teoria e a prática, visa à resolução de problemas em situações reais, estimula o desenvolvimento da criatividade e promove o trabalho em equipe, tanto por parte dos discentes, como também do corpo docente.

#### Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F. de. **Temas Transversais e a Estratégia de Projetos**. São Paulo. Moderna, 2003.

LÜCK, H.. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, D. G. de. e BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, A. de J. P. de. **Projetos de Pesquisa: propostas metodológicas**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

#### Bibliografia Complementar

FONSECA, L. **Universo na Sala de Aula. Uma Experiência em Pedagogia de Projetos**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

HERNANDES, F. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

### Semiótica Discursiva, Literatura e Ensino

**Ementa:** Concepções de leitura. A noção de leitura em semiótica. Texto. Plano da Expressão e Plano do Conteúdo. Percorso gerativo de sentido. Interação e sentido.

#### Bibliografia Básica

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica de Texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BERTRAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **As Astúcias da Enunciação as Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo**. São Paulo: Ática, 2016.

LANDOWSKI, E. **As Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS, 2014.

#### Bibliografia Complementar

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da Imperfeição**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

LANDOWSKI, E. **Presenças do Outro: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

### Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa

**Ementa:** Elementos prosódicos e sistemas de acento, ritmo e entonação. Compreensão oral e auditiva em língua inglesa. Exercícios práticos com o uso de multimídias.

#### Bibliografia Básica

EVERY, P. E. S. **Teaching American English Pronunciation: a textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically ... of English as a second Language (ESL)**. 2010.

GILBERT, J. B. **Clear Speech - Pronunciation and Listening Comprehension in North American English** - 4th Edition, 2012.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced (With Answers)**. Oxford University Press, 2007.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

WALKER, R.. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford Handbooks for Language Teachers: Oxford University Press, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

HANCOCK, M.. **English Pronunciation in Use Intermediate**. Book with Answers and Downloadable Audio (Inglês), Cambridge, 2017.

JOHNSON, K ; LADEFOGED, P. **A Course in Phonetics**. Cengage Learning, 2010.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

## **Tópicos Especiais**

**Ementa:** Debates de temas sugeridos pelos alunos. Discussão de questões atuais. Atividades de conversação envolvendo diversas áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica e complementar flexíveis às propostas das temáticas selecionadas.

## **Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa**

**Ementa:** Estudo do texto poético, ficcional e dramático em língua inglesa dirigido ao público infanto-juvenil articulado com a prática profissional do ensino de Língua Inglesa. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

ALCOTT, L. M. **Little Women**. New York: Harper Collins, 2003.

BRAGA, P. **A Passagem Secreta** – Leitura Política e Filosófica de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho. São Paulo. Chiado Editora. 2015.

FRANZ, M.L. **The Interpretation of Fairy Tales**. Boston: Shambhala, 1996.

MONTGOMERY, H & WATSON, N. J. (eds.). **Children's Literature – Classic Texts and Contemporary Trends**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

REYNOLDS, K. **Modern Children's Literature – An Introduction**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

### **Exercício Teatral em Língua Inglesa**

**Ementa:** O teatro e suas origens mítico-religiosas. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. Encenação de texto teatral em língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, J.de S. **Teatro grego:** tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos.** Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M-C. **As grandes teorias do teatro.** São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S.. **Iniciação ao teatro.** São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para ler o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

### **Bibliografia Complementar**

MAFRA, J. J. **Cultura clássica grega e latina:** temas fundadores da literatura ocidental.

Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, F. **O que é teatro.** São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

### **Prática de Tradução em Língua Inglesa**

**Ementa:** Introdução as principais teorias que norteiam os estudos da tradução e definem sua prática. Prática da tradução para o português de gêneros textuais diversos em língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

ARROJO, R. **Oficina de tradução.** São Paulo: Ática, 2006.

BAKER, M. **In Other Words:** a coursebook on translation. London & New York: Routledge, 2018.

RICOEUR, P. **Sobre a Tradução.** UFMG, 2011.

PYM, A. **Explorando Teorias da Tradução**. Perspectiva, 2017.

PAZ, O. **Tradução: literatura e literalidade**. Trad. Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ASLANOV, C. **A Tradução Como Manipulação**. Perspectiva, 2016.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

SCHNAIDERMAN, B. **Tradução. Ato Desmedido**. Perspectiva, 2016.

## **Literatura e Mito**

**Ementa:** Análise de imagens das tradições míticas e literárias da Grécia Antiga e de sua repercussão em obras literária modernas e contemporâneas. Perspectiva simbólica e psicológica.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Marta Mega de. **A cidade das mulheres: cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica**, Rio de Janeiro: LHIA, 2001.

AUGRAS, M. **Imaginário da magia: magia do imaginário**; Rio de Janeiro;Petrópolis: Editora PUC-RIO; Ed. Vozes, 2009.

BRANDÃO, J. S. **Mitologia grega**. Petrópolis: Ed. Vozes Ltda, 1986.

DEVEREUX, G. **Mulher e mito**. Tradução Beatriz Sidou. Campinas, S.P.: Papirus, 1990.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

DEZOTTI, M. Celeste Consolin. **Pandora Cômica: as mulheres de Aristófanes**. Tese de Doutorado em Letras Clássicas, DLCV/U.S.P., 1997.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Nascer, viver e morrer na Grécia antiga**. Coord. Maria Lígia Prado e Maria Helena Capelato. São Paulo: Atual, 1996. (Discutindo a História).

Robles, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos**. Tradução William Lagos, Débora Dutra Vieira. – São Paulo: Aleph, 2006.

### Memória, Identidade e Literatura

**Ementa:** Estudo de obras da produção literária brasileira e/ou estrangeira, inclusive destinada ao público infantil e juvenil, considerando a correlação entre literatura, memória e identidade.

#### Bibliografia Básica:

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.  
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JOSÉ, Elias. **Memória, cultura e literatura: o prazer de ler e recriar o mundo**. São Paulo: Paulus, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

#### Bibliografia Complementar:

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WEINRICH, Harald. **Lete: arte e crítica do esquecimento**. Tradução de Lya Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

### Materiais Didáticos em Língua Estrangeira

**Ementa:** Análise de livros didáticos dos ensinos fundamental e médio. Fundamentação teórica e prática sobre livros e materiais didáticos para o ensino de língua Inglesa. Análise de livros didáticos usados nas escolas pública da região tocantina. Elaboração de materiais didáticos.

#### Bibliografia Básica

CORACINI, M. J. (org.) **Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.

LEFFA, Vilson. J. Como Produzir materiais para o ensino de Línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**, Educat, 2003.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles – an interactive approach to language pedagogy**. New York: Prentice Hall Regents, 1994.

PAIVA, V.L.M. de O. História do material didático. In DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira – processos de criação e contextos de uso**, Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. 4ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

## **8.7 Atividades Complementares**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) articulam a teoria e a prática, favorecem a formação do discente de maneira satisfatória e complementam a estrutura Curricular. Além do mais, as AACCs têm como objetivo desenvolver nos discentes do curso as competências demandadas pelo mercado de trabalho na contemporaneidade, a saber: protagonismo, criatividade, autonomia, capacidade de solucionar problemas, inovação, assim como ter o senso de coletividade e outros (KALANTZIS *et al*, 2014).

Segundo a Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2015, que estabelece duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior, exige-se que o acadêmico apresente pelo menos duzentas horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Essa carga horária poderá ser cumprida em atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, a partir do primeiro semestre do curso.

Será considerada como carga horária de AACC as atividades promovidas tanto pela UEMASUL como por outras instituições. Essas atividades devem focar em conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, hábitos, valores e competências para o acadêmico, ampliando o currículo com experiências e vivências acadêmicas.

As atividades complementares podem ser, entre outras:

- Eventos científicos: congressos, seminários, simpósios, colóquios, conferências, encontros, mostras.
- Eventos culturais: visita a museus, apresentações teatrais e musicais; participação em

concursos literários e musicais, festas temáticas e folclóricas; exposições e atividades cinemáticas.

- Publicação de artigo, livro, capítulo de livro, produção técnica em multimídia.
- Disciplinas cursadas em outros cursos da UEMASUL, ou outras instituições reconhecidas.
- Outras atividades: ações voluntárias (visitas à abrigos, asilos); projetos sociais, de pesquisa e de extensão. Clube do livro, estágios não obrigatórios, cursos de curta duração, participação como membro de colegiado. Participação como ouvinte em defesa de TCC, grupo de estudo supervisionado e monitoria.

A comprovação será pela apresentação de certificado emitido pela comissão organizadora, desde que contenha o registro da carga horária. Na ausência do certificado, o discente deve preencher formulário, descrevendo as atividades realizadas.

As atividades acadêmicas realizadas pelos discentes que implicam em autoria de produção científica, tais como publicação de artigo, escrita de capítulo de livros ou similares, terá um peso maior do que aquelas que apenas sejam de cunho participativo – eventos culturais, organização de eventos, etc. Artigos e participação em projetos de extensão são as atividades que tem o máximo de pontuação de sessenta horas.

O Colegiado, ouvido o NDE, elaborou a Instrução Normativa nº 001/2021 sobre as Atividades Acadêmico-CientíficoCulturais (AACCs), (ANEXO C, p. 232) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, ofertados nas modalidades presencial e remota, cujas cargas horárias estão distribuídas nas seguintes categorias: I - Atividades de ensino e iniciação à docência; II - Atividades de pesquisa e III - Atividades de extensão. A referida Instrução Normativa e seus apêndices foram juntados a este PPC, no Anexo X.

## **8.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se por ser uma produção científica na qual o/a graduando/a revela o domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, construídos no decorrer do curso. Este

componente curricular atende aos princípios institucionais e às diretrizes nacionais do curso de Letras e sua defesa ou apresentação é condição indispensável para a conclusão da graduação.

Neste sentido, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas incentiva os acadêmicos a elaborarem o TCC a partir do 7º período.

Quanto à estrutura, ao tipo e à defesa ou forma de apresentação, o TCC do curso segue o disposto no Capítulo VI, especificamente, nos Art. 88 ao 94 das Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Tais normas foram aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 - CONSUN/UEMA, de 19 de dezembro de 2012.

Assim, a fim de fomentar a divulgação do conhecimento científico e da formação continuada, após a defesa do TCC, o Curso também incentiva a publicação do trabalho em forma de artigos científicos ou capítulos de livros e, a partir da linha de pesquisa do TCC, os graduandos são estimulados a adaptarem seus projetos de TCC aos programas de Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *strictu sensu*.

## **8.9 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e literaturas. A seguir, serão apresentadas as avaliações internas que se desdobram em: autoavaliação da IES, autoavaliação do Curso, o processo avaliativo do ensino-aprendizagem com base na verificação da aprendizagem conforme as Normas de graduação e, por fim, a avaliação externa.

### **8.9.1 A Autoavaliação Institucional**

A Autoavaliação Institucional está contida no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei nº 10.861/2004, cujo objetivo é o de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do Art. 9º, Item VI. A avaliação tem importante função reguladora que mede a qualidade no ensino, assim como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outros métodos avaliativos. Nessa lei,

em seu Art. 3º, estão contidas as dimensões do processo de avaliação, que são obrigatórias, quais sejam:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (BRASIL, 2004)

A Avaliação Interna é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que teve seu Regimento aprovado pela Resolução nº 019/2017 - CONSUN/UEMASUL. Este documento, embasado na lei nº 10.861/2004, disciplina a organização, as competências e o funcionamento da referida CPA, na UEMASUL. Compõe-se de 10 (dez) integrantes a Comissão, dentre eles, um discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), três docentes e um técnico-administrativo indicados pela Reitoria, acrescido de mais um indicado por seus pares.

Conforme o Art. 6º, da Resolução nº 019/2017 - CONSUN/UEMASUL, são objetivos da CPA:

- Desenvolver o processo de autoavaliação da UEMASUL para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional;
- Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando-as com toda comunidade acadêmica e a sociedade, na perspectiva de subsidiar as ações de melhoria da UEMASUL;
- Prestar informações solicitadas pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e/ou por outros órgãos externos ligados à educação superior, com aprovação prévia da Reitoria.

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMASUL, para o período de 2017 - 2021, a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional não fogem ao que preceitua o SINAES (BRASIL, 2004<sup>a</sup>, *online*). Ela tem por objetivo

A busca permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da instituição. Consequentemente, ela contribuirá para a ampliação e diversificação de sua inserção local, regional e nacional. Identificando estratégias, instrumentos e ações necessários à formulação de políticas acadêmicas de maior alcance em termos quantitativos e qualitativos. (MARANHÃO, PDI/UEMASUL, 2017, p.154)

Em 2019 foi realizada a primeira autoavaliação institucional, como UEMASUL, cujo instrumento de coleta de dados foi disponibilizado no site da IES, para que os discentes, docentes e servidores, cadastrados no sistema SIGAA/UEMASUL, respondessem o mesmo. Desse modo, pôde-se responder aos questionários conforme o segmento ao qual pertencesse, nas dimensões definidas na lei nº 10.861/2004.

#### 8.9.2 A Autoavaliação do Curso

A avaliação do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e literaturas oportunizará aos discentes manifestarem-se quanto ao trabalho realizado pelo docente em relação aos objetivos do Curso e os resultados esperados. À Direção do Curso e aos órgãos

colegiados será possível dimensionar o nível de (in) satisfação de docentes e discentes e apresentar estratégias para reversão da avaliação, caso seja insatisfatória. Ou seja, a avaliação sendo sistematizada, de modo conjunto, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso e Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI), vista como elemento integrador, com o objetivo maior de aprimorar o processo ensino-aprendizagem. A periodicidade da autoavaliação será semestral, sempre ao término de cada semestre letivo.

A autoavaliação visa ao aperfeiçoamento do Curso. Para tanto, é preciso disseminar “uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre a missão e finalidades acadêmica e social” (BRASIL, 2004, p. 9). Esse processo garante aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem a avaliação periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### 8.9.3 A Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Segundo Santos (2005, p. 23), “avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz, ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno”. Completando este pensamento, Gadotti (1990) afirma que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. Assim, o processo avaliativo desdobra-se em algumas funções, quais sejam:

- **Diagnóstica:** propicia a identificação das fragilidades e potencialidades do discente, o que possibilitará reorganizar o ensino com vistas ao preenchimento das lacunas por meio de intervenção pedagógica. Será feita no início de cada semestre;
- **Somativa:** tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o discente ser promovido, ou não, durante cada bimestre;
- **Formativa:** tem por objetivo dar ao discente retorno de seu rendimento acadêmico/curricular considerando os diversos momentos e instrumentos de atividades avaliativas desenvolvidas. Ao dar um feedback para o aluno, o professor contribui para “a regulação de suas aprendizagens para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto” (MACEDO, 2007, p. 118).
- **Autoavaliação:** pode ser realizada tanto pelo discente quanto pelo docente, para se

certificar quanto à qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. Ao avaliar, o docente constata as condições de aprendizagem e, a partir daí, provê meios para a recuperação da aprendizagem, não meramente de notas. O processo avaliativo não deve servir para a exclusão discente, se for considerada a avaliação como um processo e não um fim em si mesma. Como afirma Benvenuto (2002) avaliar é mediar o processo ensino-aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Ao docente caberá diversificar as atividades avaliativas, explicitando-as no plano de Ensino, no qual também deverão conter os objetivos, o rol de conteúdos, os recursos, procedimentos metodológicos e, os critérios de avaliação adotados.

A verificação da aprendizagem será apurada por meio de três avaliações relativas ao programa da disciplina. Será considerado aprovado, em cada disciplina, o discente que obtiver nota geral igual ou superior a 7 (sete). A média aritmética é calculada a partir das três notas, correspondentes às avaliações de cada terço do programa de cada disciplina.

O discente que não realizar uma das avaliações previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada. Além do mais, se necessário, ele também poderá pedir revisão de nota. Se, no entanto, o discente obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, poderá ser submetido à avaliação final.

A avaliação final abrange todo o programa da disciplina e deverá ser realizada após o encerramento do período letivo, em prazo fixado no Calendário Universitário. “Para ser aprovado, ele deve alcançar pelo menos a média 5,0 (cinco), calculada mediante média aritmética das verificações das atividades acadêmicas com a nota do exame final” (MARANHÃO, 2012, p.27). A publicização do resultado da avaliação será norteado pelas normas de graduação vigentes.

#### 8.9.4 A Avaliação Externa

Os Cursos da UEMASUL são avaliados, periodicamente, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MA), ao qual cabe seu reconhecimento bem como pelo MEC, por meio do ENADE que integra o SINAES.

A avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) é muito importante, pois resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 05 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. Esse tipo de avaliação apresenta as potencialidades e as fragilidades da IES e, conseqüentemente, aponta caminhos com vistas ao seu aprimoramento/aperfeiçoamento. A avaliação Institucional é tão importante quanto o ENADE.

O ENADE avalia as habilidades, o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, e às exigências decorrentes da evolução do conhecimento. Nele são consideradas, também, as competências dos discentes para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial, e a outras áreas do conhecimento.

O resultado do ENADE é usado como indicador da permanência ou não do funcionamento do curso. O curso de Letras recebeu 03 (três) notas que alertam para a necessidade de se alcançar melhor patamar na próxima avaliação, mesmo que seja a reformulação deste PPC, apenas, para a certificação dos discentes. O Quadro mostra as notas obtidas das últimas avaliações.

**Quadro 23** – Resultados do ENADE

Discriminação	Ano Referência		
	2011	2014	2017
Conceito ENADE	3,0	2,0	2,0

Fonte: [www.cpa.uema.br](http://www.cpa.uema.br), 2017

## 8.10 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem

A UEMASUL vem se adequando e se instrumentalizando para atender às demandas da comunidade acadêmica, o que inclui o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Elas se tornaram uma ferramenta pedagógica muito importante, sobretudo no cenário de pandemia do COVID-19 que impôs às IES o ensino remoto para driblar a continuidade da suspensão das aulas. No entanto, o uso das TDICs, como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, só funciona se for cuidadosamente planejado, para se evitar desperdício de tempo e recursos financeiros. Em meio à complexidade do aprender, é

importante a busca de novas metodologias de ensino, entendendo-se que seu uso traz múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem.

Como apoio ao processo ensino-aprendizagem, a UEMASUL conta com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), responsável pelos procedimentos da área acadêmica, por todos os registros e relatórios de docentes e discentes, sendo uma ferramenta essencial para o uso das atividades de ensino a distância, como tem acontecido no semestre de 2020.1, em que as atividades didático-pedagógicas têm ocorrido remotamente.

A UEMASUL tem desenvolvido, ao longo do período de 2020.1, ações para preparar os docentes a lidarem com os recursos tecnológicos e implantarem metodologias inovadoras adequadas às aulas remotas. Dentre essas ações, destacam-se cursos de capacitação docente, que lidam não apenas com o manuseio das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pelo pacote GSUIT mas, Cursos de metodologias ativas que propiciam o protagonismo dos discentes. A Coordenação de Tecnologia tem dado Suporte técnico aos docentes, com vídeos explicativos de como usar as Plataformas SIGAA e o pacote GSUIT, como por exemplo o Google Classroom, que possibilita a criação de atividades com recursos multimodais, elaboração de testes, criação de diários reflexivos etc. Isso reforça os letramentos digitais de docentes e discentes, afinal tais habilidades são demandadas para o cidadão do século XXI.

O parque de informática da UEMASUL está interligado, em rede, com acesso aos sistemas administrativo-acadêmicos (internet pública e intranet do Governo do Estado do Maranhão). O campus Imperatriz faz uso regular da infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação necessária ao desenvolvimento de suas atividades. Para isso, dispõe de rede, servidores, nobreaks, geradores, desktops, notebooks, impressoras, comunicação intercampi (via links), software básico, sistema de software e laboratório de informática. Para dar suporte, há a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (TI), cuja equipe está sempre pronta para atender às necessidades dos *campi*.

Durante a pandemia da Covid-19, a UEMASUL, tentando facilitar o acesso dos discentes e docentes à internet para acessarem às aulas e atividades do semestre 2020.1, elaborou um plano de auxílio de acesso à rede por meio da doação de chips de dados, com capacidade de 30Gb e 50Gb; sendo que os chips de maior capacidade foram distribuídos aos discentes que apresentaram maior carência econômica e/ou vulnerabilidade socioeconômica.

### 8.11 Número de Vagas

Do período de 2015 a 2019, as vagas foram aumentadas gradativamente de 30 (trinta) em 2015, para 35 (trinta e cinco) vagas de 2016 a 2018 e, no último vestibular para este Curso foram disponibilizadas 40 (quarenta) vagas. Sempre com uma entrada ao ano e funcionamento do Curso nos turnos vespertino e noturno. O quadro abaixo ilustra melhor e nele é apresentado ainda o número de concluintes e de remanescentes.

**Quadro 24** – Alunos ingressantes e concluintes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (2015 a 2020).

ANO/SEMESTRE	OFERTA/TURNO	INGRESSANTES	EGRESSOS	REMANESCENTES
2015.1	30 / VESPERTINO	22	5	10
2015.2	-	-	-	-
2016.1	35 / NOTURNO	28	0	21
2016.2	-	-	-	-
2017.1	35 / VESPERTINO	35	0	19
2017.2	-	-	-	-
2018.1	35 / VESPERTINO	35	0	25
2018.2	-	-	-	-
2019.1	40 / VESPERTINO	40	0	28
2019.2	-	-	-	-
2020.1	-	-	-	-

## **9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **9.1 Corpo Docente**

O Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas está vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), somando-se a outros cinco cursos que fazem parte do Centro, quais sejam: Letras Língua Portuguesa e Literaturas, Administração, Geografia, História e Pedagogia. Dentre os demais Centros, o CCHSL é o maior, com um número total de 76 (setenta e seis) docentes efetivos.

O Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas conta com os profissionais da área específica de Língua e Literaturas Inglesas bem como os professores do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, que trabalham as disciplinas do Núcleo específico de estudos linguísticos e literários. Conta ainda com os docentes de Pedagogia, para as disciplinas do Núcleo básico (Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional e Educação Inclusiva).

Seu corpo docente constitui-se de mestres e doutores efetivos, experientes no ensino superior, cujo tempo médio no Curso é de 16,6 anos, e 99% deles lecionou/leciona na educação básica. Acompanhar pelo quadro abaixo.

**Quadro 25** – Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

<b>Docente</b>	<b>Regime trabalho</b>	<b>Titulação</b>	<b>Especialidade</b>	<b>Termo posse na IES</b>	<b>Tempo experiência na educação básica</b>
Antônio Coutinho Soares Filho	40h	Mestre	Teoria da Literatura	2007	22 anos
Diana Barreto Costa	40h	Doutora	Literaturas de Língua Inglesa	2001	>26 anos
Domingas Alves Bandeira	40h	Mestra	Língua Portuguesa	1996	36 anos
Edna Sousa Cruz	40h	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa	2007	Desde 2009
Elizabeth Rocha de Sousa Lima	40h	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa	2002	Desde 2002
Gilberto Freire de Santana	40h	Doutor	Teoria da Literatura	1996	5 anos
Ilza Léia Ramos Arouche	TIDE	Doutora	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	1996	1 ano
Kátia Carvalho da Silva Rocha	40h	Doutora	Teoria da Literatura	1996	22 anos
Lílian Castelo Branco	40h	Doutora	Antropologia	2013	>20 anos
Márcia Suany Cavalcante	TIDE	Doutora	Linguística	2007	8 anos
Maria da Guia Taveiro Silva	TIDE	Doutora	Sociolinguística	2003	>30 anos
Maria do Socorro Gomes Macedo	40h	Mestra	Língua Portuguesa	2002	27 anos
Mônica Assunção Mourão	TIDE	Mestra*	Teoria da Literatura	2007	5 anos
Rute Chaves Pires	40h	Mestra*	Teoria da Literatura	2001	Desde 1996
Sônia Maria Nogueira	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa	2002	34 anos
Wemylla de Jesus Almeida	40h	Doutora	Língua Portuguesa	2016	-

**Fonte:** Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020)

\*cursando doutorado

## 9.2 Direção de Curso

A Diretora do Curso, Profa. Dra. Diana Barreto Costa, graduou-se em Letras Habilitação Português-Inglês (Licenciatura Plena) pela Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz/UEMA, em 1994 e tem Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação. Tem experiência na educação básica, como professora de Inglês, no ensino médio da rede estadual. Esteve Gestora da Unidade de Educação de Imperatriz (UREI), no ano de 2007. Foi Gestora Geral do Centro de Ensino Governador Archer, escola inclusiva estadual, no período de 2014 a 2016. Esteve Pró-Reitora de Planejamento e Administração, na UEMASUL, no período de 2017 a 2018. Desenvolve pesquisas sobre as seguintes temáticas: Literaturas de língua inglesa, ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação básica, direitos humanos, políticas públicas, escola pública e qualidade na educação. Está no exercício da função de Diretora do curso desde março de 2020.

### 9.2.1 Plano de Ação da Direção de Curso

A reformulação deste PPC deu-se em meio à pandemia de COVID-19, iniciada no Brasil em março de 2020. As aulas presenciais foram suspensas e, somente em agosto, retomadas de modo remoto para o período letivo especial, regulamentado pela Resolução nº 107/2020. Entretanto, mesmo em meio à pandemia, a Direção de Curso articulou os pares e os trabalhos de NDE e de Colegiado não foram interrompidos, posto que todas as reuniões passaram a ser virtuais.

É objetivo da Direção de Curso promover a sinergia entre os atores institucionais para estimular e favorecer a participação democrática da comunidade universitária na execução das propostas do plano de gestão.

Como forma de apresentar os desafios na área e difundir as ações do curso, a Direção do Curso de Letras, em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UEMASUL, com os/as docentes que compõem o Colegiado, apresentam o Plano de Ação para o biênio 2020-2021, incluindo o cronograma de execução, conforme segue:

#### 9.2.1.1 Cronograma de Execução

**Quadro 26** – Cronograma de execução do Plano de ação da Direção de Curso

<b>AÇÃO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
Ofertar disciplinas que foram excluídas da Matriz Curricular para as turmas/discentes prestes a concluir o Curso	Setembro/2020 a dezembro/21	Número de discentes concluintes
Criar eventos de cunho científico e/ou pedagógico (I Jornada de Língua e Literatura Inglesa, FELIRT)	Maio/2020 a dezembro/21	Projetos. Número de participantes internos e externos ao Curso, além dos Anais e certificados/declarações de participação
Fomentar a participação e realização de eventos (Feira das profissões), visitas técnicas	Março/2020 a fevereiro/22	Certificados/declarações de participação, Relatório de visitas
Divulgar os informes do Campus aos discentes	Março/2020 a fevereiro/22	Site do Curso
Ofertar simulados do ENADE, ao término de cada semestre, para que os discentes se familiarizem com o Exame	Setembro/20 a dezembro/21	Número de participantes
Implementar Grupos de Estudos para potencializar o Grupo de pesquisa (GELMA), dos Cursos de Letras	Setembro/20 a dezembro/21	Grupo de Pesquisa
Disponibilizar autoavaliação do Curso aos discentes, semestral	Dezembro/20 a dezembro/21	Tabulação dos formulários do Google
Criar página do Curso no sítio da UEMASUL	Setembro/20 a novembro/20	Página do Curso
Realizar estudo da taxa de evasão, reprovação e conclusão do Curso (incluir visão do discente)	Dezembro/20 a dezembro/21	Tabulação dos formulários do Google
Divulgar o Curso por meio de visitas, participação em eventos, site, etc.	Até dezembro/22	Fotos, postagens eletrônicas, Página do curso
Gerar relatórios das ações da Gestão, de cunho participativo e disponibilizar ao público.	Dezembro/21 a dezembro/22	Relatório de Gestão e Página do Curso
Reuniões sistemáticas de NDE/Colegiado do Curso	Março/20 a fevereiro/22	Ata de reunião
Elaborar Projeto para o PIBID/Residência Pedagógica	Quando Edital for publicado	Projeto
Envolver os discentes em atividades de Monitoria/PIBIC/PIBEXT	Março/20 a fevereiro/22	Número de bolsistas e voluntários
Apoiar os docentes na Criação de Projetos permanentes de Extensão	Outubro/20 a fevereiro/22	Projetos
Realizar Encontro de práticas e de Estágio do CCHSL	Anual	Fotos, postagens eletrônicas, Página do curso
Publicar e-book para divulgar o produto das ações do Curso (PIBIC, PIBEXT, ensino e formação docente)	Anual	Página do Curso



Estimular discentes a defenderem TCC e cum+pirem as AACCs, em tempo hábil	Semestral	Número de concluintes
Continuar a organização de encontros de egressos para a socialização das práticas do contexto profissional de atuação.	Anual	Encontros, fotos, postagens eletrônicas, divulgação no site do curso

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020)

### 9.2.2 Atribuições da Direção de Curso

A Diretora do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas atua de modo a atender às funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Essas ações são realizadas, a fim de acompanhar e avaliar a satisfação dos acadêmicos, periodicamente.

Em conformidade com as normas vigentes na UEMASUL, no art. 76 do Regimento, compete ao Diretor de Curso, dentre outras atribuições:

- I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II - programar e coordenar reunião de professores para discussão de problemas de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar a discussão e elaboração de currículos e programas;
- IV - realizar reuniões de alunos para discussão dos seus interesses;
- V - examinar prazo de integralização curricular do aluno;
- VI - encaminhar ao Colegiado de Curso pedidos de dilatação do prazo máximo para conclusão de curso;
- VII - apreciar justificativa de docentes para interrupção de atividades como orientador de trabalho de conclusão de curso;
- VIII - designar professores e seus substitutos indicados pelos Colegiados de Curso, para compor Comissão encarregada de arguição e julgamento final do trabalho de conclusão de curso;
- IX - decidir sobre solicitação de abono ou de justificativa de falta, ouvido o professor da disciplina;
- X - decidir sobre pedidos de concessão do regime especial de exercício domiciliar;
- XI - determinar o registro no Histórico Escolar do aluno, do aproveitamento de estudos concedidos, dando-lhe ciência;
- XII - manter em seus arquivos Ata de Colação de Grau e lista de presença dos formandos; XIII - prestar assistência durante o Exame Nacional de Cursos;
- XIV - fazer cumprir os prazos relativos à defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- XV – decidir, em casos excepcionais, ad referendum do Colegiado de Curso.

### 9.3 Corpo Técnico-administrativo

Em termos de apoio técnico, o curso conta com a equipe de Informática, Bibliotecário, Secretária de Centro e do apoio dos demais diretores de Curso do CCHSL.

**Quadro 27** – Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Função	Titulação	Regime de trabalho
Ana Beatriz Santos Pereira	Secretária de Centro	Graduanda	40h

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020).

### 9.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão que atua como instância, consultiva, deliberativa e normativa em matéria de natureza acadêmica. “É formado por parte do corpo docente do curso e, entre outras atribuições, é responsável pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso” (MARANHÃO, 2017 p.115).

A composição do NDE atende ao que determina as Resoluções do CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e a da UEMASUL, de nº 012/2017- CONSUN, quando estabelece que sua formação dar-se-á por, no mínimo, 05 (cinco) membros do corpo docente permanente do curso, com elevada formação acadêmica e produção científica na área do curso. O NDE do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, é composto por 7 (sete) docentes, sendo 6 (seis) doutoras e 1 (uma) mestra, conforme descrito no Quadro 24.

**Quadro 28** – Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Docente	Titulação	Regime trabalho	Especialidade
Diana Barreto Costa	Doutora	40h	Literaturas de Língua Inglesa
Domingas Alves Bandeira	Mestra	40h	Língua Portuguesa
Edna Sousa Cruz	Doutora	40h	Literaturas de Língua Inglesa
Elizabete Rocha de Sousa Lima	Doutora	40h	Língua Inglesa
Hildenê Alves Severo	Mestra	40h	Língua Inglesa
Ilma Maria de Oliveira Silva	Doutora	40h	Estágio Supervisionado

Ilza Léia Ramos Arouche	Doutora	TIDE*	Língua Inglesa
Márcia Suany Cavalcante	Doutora	TIDE*	Língua Portuguesa

**Fonte:** Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020)

\*Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE)

São de competência do Núcleo Docente Estruturante as seguintes atribuições, dentre outras:

- Assessorar a direção do curso em matérias conexas à área de conhecimento do curso;
- Coordenar os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e CONSUN;
- Atuar diretamente na construção do Projeto Pedagógico do Curso;
- Avaliar, de modo contínuo, a adequação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar e transversal entre as diversas atividades de ensino constantes no Currículo do Curso de Letras Inglês;
- Participar e acompanhar os processos de avaliação do curso, cooperando para sua sucessiva qualificação;
- Supervisionar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo Curso;
- Propor readaptações no curso a partir dos resultados obtidos nas avaliações institucional e externa.

## 9.5 Colegiado do Curso de Letras

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo de função consultiva e de assessoramento acadêmico. Tem por responsabilidade supervisionar a organização acadêmica e acompanhar o desenvolvimento das atividades correlatas à política de ensino, pesquisa e extensão em consonância com as diretrizes da instituição. Compete ao Colegiado do curso:

- Cumprir as deliberações do NDE;
- Indicar docentes para a composição do NDE;
- Implementar o projeto pedagógico;
- Analisar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico;
- Planejar e implementar atividades acadêmicas do Curso;
- Emitir parecer sobre os pedidos de prorrogação para a conclusão de Curso;

- Emitir parecer sobre os planos de atividade dos docentes encaminhados pela direção do curso;
- Autorizar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso sob a orientação de docentes que não tenham vínculos com a UEMASUL;
- Homologar os planos de estudo para conclusão de curso de aluno com dificuldade de integralização curricular;
- Pronunciar-se sobre a realização de estágio curricular quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- Propor e acompanhar a realização de eventos do Curso;
- Manifestar-se quanto à oferta de disciplina em período especial;
- Analisar demandas do corpo discente e decidir sobre elas;
- Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes.

Em conformidade com o regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos/UEMASUL, o Colegiado tem uma composição mista da qual integram o Diretor do Curso como seu presidente, docentes do curso de Letras, de outros cursos cujas disciplinas fazem parte da matriz curricular do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, além de um representante do corpo discente regularmente matriculado.

## **10 INFRAESTRUTURA**

O Curso de Letras Licenciatura em Português, Inglês e Literaturas funciona no *campus* sede da UEMASUL. Recentemente, o prédio passou por uma reforma e ampliação de modo a proporcionar condições adequadas de estudo e trabalho à comunidade acadêmica. As instalações dispõem de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, conforme legislação vigente.

### **10.1 Salas de Aula**

As salas de aula do *campus* são amplas, climatizadas, adequadamente iluminadas, equipadas com cerca de quarenta e cinco carteiras, mesa para o professor e quadro branco. O curso funciona nos turnos vespertino e noturno.

Os equipamentos necessários ao bom rendimento das aulas, como projetor de multimídia, estão em bom estado de conservação e são suficientes para atender à quantidade de alunos do Curso.

### **10.2 Espaço de Trabalho para a Direção de Curso**

A Diretora do Curso de Letras exerce suas funções no CCHSL, juntamente aos diretores de curso daquele Centro. A sala é ampla, climatizada e bem iluminada. O ambiente dispõe de acesso a internet, desktops com impressora para uso dos diretores de curso, diretor de centro, secretária e docentes. Esse espaço coletivo de trabalho também é de uso comum dos docentes do CCHSL para o desenvolvimento de suas atividades. Está equipada com mesa para reunião, cadeiras, computador, impressora, acesso à internet e armários individuais, para os docentes.

### **10.3 Espaço de Trabalho para docentes de Tempo Integral**

Os docentes que estão sob o regime de trabalho de dedicação exclusiva também usufruem da sala coletiva dos professores, do CCHSL/UEMASUL, e do Laboratório de Línguas. Ambas à disposição nas dependências do *campus*; são espaços climatizados, equipados com mesas e cadeiras, mesa para reuniões com 8 (oito) cadeiras, computador, impressora, pontos de internet com acesso wi-fi e a cabo que visam dar suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 10.4 Sala Coletiva de Professores

Os docentes do CCHSL/UEMASUL têm a sua disposição, nas dependências do Centro, sala climatizada, equipada com mesas e cadeiras, mesa para reuniões com 8 (oito) cadeiras, computador, impressora, pontos de internet com acesso wi-fi e a cabo que visam dar suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 10.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas conta com os recursos materiais pedagógicos que a instituição dispõe, como salas de aula e equipamentos audiovisuais. A UEMASUL disponibiliza internet *wireless* em todo o *campus*, com acesso liberado para a comunidade acadêmica, técnicos-administrativos e visitantes, permitindo a utilização nos mais variados equipamentos de informação e comunicação.

A velocidade do link de internet é de 700 (setecentos) Gigabites. Ademais, a biblioteca do *campus*, dispõe de 8 (oito) cabines com computador e internet, sendo uma delas para alunos especiais, além de 7 (sete) cabines para o estudo individual. Contam, ainda, com o apoio do Laboratório de Informática, equipado com 20 (vinte) computadores para atender às necessidades da comunidade acadêmica, que funciona em uma sala com 80m<sup>2</sup> e está localizado no bloco 3.

Também, a UEMASUL utiliza o sistema de *Webconference* fornecido pela RNP, com equipamentos de cinco bases de microfones, duas placas externas de vídeo, placa de captação de áudio, *soundforge*, dois notebooks e dois microcomputadores, duas telas de projeção, link próprio para *webconference* de 1MB, duas caixas de som equalizadas.

Esses recursos permitem o livre acesso à internet pelos alunos e professores às bases de dados, facilitando o processo de comunicação virtual. Além disso, houve investimento em promover a acessibilidade às plataformas de reuniões virtuais, como o *Google Meet*, por meio de e-mail institucional disponibilizado aos acadêmicos.

## 10.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo das bibliotecas João do Vale e Virtual (Pearson), da UEMASUL, é composto por livros, periódicos, revistas, trabalhos de conclusão de cursos, projetos, relatórios e recursos de multimídia. As bibliotecas atendem à comunidade embora, o empréstimo de livros seja permitido apenas para os estudantes da IES, devidamente identificados.

Quanto à estrutura física, ela apresenta uma sala para o bibliotecário e cabines de estudo. Como atividade de extensão, cursos e oficinas são ministrados sobre o uso da biblioteca física e virtual, assim como são desenvolvidos projetos de Literatura envolvendo a comunidade acadêmica.

Estão em andamento, na UEMASUL, processos de aquisição e ampliação do acervo bibliográfico, para garantir aos acadêmicos, também, o acesso aos portais da Biblioteca Virtual. Com isso, pretende-se disponibilizar um maior quantitativo de livros e computadores para atender melhor a todos.

Os planos de ensino do Curso de Letras deverão conter cinco referências para a bibliografia básica e três referências para a bibliografia complementar.

## 10.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca da UEMASUL, *campus* Imperatriz, tem um acervo de, aproximadamente, 600 (seiscentos) títulos para o curso de Letras, mais o que está disponibilizado na Biblioteca virtual Pearson. Assim, ela disponibiliza um acervo com mais de 9.007 (nove mil e sete) títulos, em diversas áreas, e mais 52 (cinquenta e duas) editoras cadastradas, conforme dados disponibilizados pelo bibliotecário, em outubro de 2020. Tomando-se por fonte as duas bibliotecas (física e virtual), o acervo da bibliografia complementar é adequado a esta unidade curricular e aos conteúdos descritos no PPC.

Porém, está em andamento o processo de aquisição de novos livros para a atualização do acervo das bibliotecas dos *campi*. O acervo em aquisição está conforme o estabelecido na Estrutura Curricular do Curso. Convém destacar que também há acervo importante para os Cursos de Letras, que atende à comunidade (interna e externa), no Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos (NELLI), no *campus* Imperatriz.

### **10.8 Laboratório Didático de Formação Básica e Específica**

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas dispõe de Laboratório de Línguas para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. O Laboratório oferece atividades relacionadas à língua estrangeira e à língua materna (português), tais como: ministração de aulas de fonética e fonologia, cursos de conversação em língua inglesa, nível básico e intermediário, ligados a Projetos de extensão e cursos livres à comunidade em geral, cursos de produção de textos e pesquisa científica, aplicação de prova de proficiência, dentre outras. O espaço atende não apenas ao Curso, mas também às demandas do Campus.

Aos alunos e professores da UEMASUL também estão disponíveis o laboratório de informática com computadores modernos conectados à rede mundial de computadores atendendo às especificidades de formação básica para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica, 2019. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/302.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020

BENVENUTTI, D. B. **Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos**. Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002.

BRASIL (2004). **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 26 ago.2020

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm). Acesso em: 26 ago.2020

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL (2019). Ministério da Educação. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes- PISA**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2020

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**, Brasília MEC/SEF,1998.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n. 555/2007, prorrogado pela portaria n. 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008 Brasília, DF, 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial

da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 13 ago. 2020.

**BRASIL. Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

**BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 13 ago. 2020.

**BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

**BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 15 ago. 2020.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 ago. 2020.

**BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf). Acesso em: 8 mar. 2021

**BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CENTRO de Liderança Pública – CLP. **Relatório Técnico Ranking de Competitividade dos Estados (RCE) – edição 2019.** Disponível em: <http://www.rankingdecompetitividade.org.br/>. Acesso em: 30 set. 2020

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Aspectos da população do Maranhão.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-maranhao.htm>. Acesso em 04 mar. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LEFFA, Vilson José. **Pra que estudar inglês, profe?:** Auto-exclusão em língua-estrangeira. Claritas, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-65, maio 2007.

MACEDO, Lino de. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

**MANUAL de normatização de trabalhos acadêmicos**. ABNT e Vancouver / Universidade Santo Amaro – São Paulo: Unisa, 2020

MARANHÃO. **Diretrizes Curriculares**. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC, 3. ed. São Luís, 2014.

MARANHÃO. **Normas de graduação**. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, 2019

MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021** / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL – Imperatriz, 2017.

MARANHÃO. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

MARANHÃO. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016**. Dispõe sobre a área de atuação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nos termos do art. 1º da Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, 2016.

MARANHÃO. **Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016a**. Cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019.

MARANHÃO. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

MARANHÃO. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL**. Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

MARANHÃO. **Resolução nº 019/2017 CONSUN/UEMASUL**. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

MARANHÃO. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL**. Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

MARANHÃO. **Resolução nº 040/2018 CONSUN/UEMASUL**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 maio 2018.

MARANHÃO. **Resolução nº 107/2020 CONSUN/UEMASUL**. Reabre o Calendário Acadêmico de 2020 e que estabelece normas e procedimentos para o Período Letivo Especial 2020.3 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 15 jul. 2020.

MARANHÃO. **Resolução nº 108/2020 CONSUN/UEMASUL**. Estabelece diretrizes e normas para o ensino emergencial remoto e demais atividades de pesquisa e extensão, durante a suspensão das atividades presenciais, e altera o Calendário Acadêmico 2020 da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 7 ago. 2020.

KALANTZIS, Mary; COPE, William. **‘Education is the new philosophy’ to make a metadisciplinarity claim for the learning sciences**. In: REID, A. HART, E. PETERS, M.(ed.). *A companion to research in education*. Springer, Dordrecht, 2014.

MARTINS, Elcimar Simão. **Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014

MUNANGA, Kabenguele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

NUNES, João Batista C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS M. M. dos; LINS N. M de (org). *Coleção Pedagógica*, n. 9: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2005, 45-58.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, C. R. **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001.

WEISZ, Telma. **"A culpa pelo fracasso não é do aluno"**. In: PELLEGRINI, Denise. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/342/telma-weisz-a-culpa-pelo-fracasso-nao-e-do-aluno>. Acesso em: 8 out. 2020



## ANEXOS

**ANEXO A - Instrução Normativa nº 001/2018**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS -CCHSL**  
**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 001/2018- CURSO DE LETRAS LÍNGUA**  
**PORTUGUESA LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS/ UEMASUL**

Estabelece a equivalência curricular para fins de adaptação do currículo 2016 ao de 2018.2 do Curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL/UEMASUL e dá outras providências.

A DIRETORA DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas, em consonância com o ART. 22 que estabelece o Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Estabelecer equivalência curricular para fins de adaptação do currículo 2016, o único em vigor, ao currículo 2018.2 (ANEXO I).

Art. 2º A presente equivalência curricular, objeto desta Instrução Normativa reger-se-á ainda pelas seguintes normas:

I – O currículo do curso está estruturado em 03 (três) núcleos de estudos. Cada um deles com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais. São eles: Núcleo Básico 660 (seiscentas e sessenta) horas; Núcleo Específico 3.240 (três mil duzentas e quarenta) horas, e o Núcleo Integrador do qual faz parte as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) 210 (duzentas e dez) horas conforme elencadas a seguir:

ORD	DISCIPLINAS NÚCLEO BÁSICO	CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
01	Didática	60	4			
02	Educação Especial e Inclusiva	60	4			
03	Filosofia da Educação	60	4			
04	Gestão de Sistemas Educacionais	60	4			
05	História e Política da Educação Brasileira	60	4			
06	Língua Brasileira de Sinais	60	4			

07	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3		1	
08	Produções Acadêmico-Científicas	60	4			
09	Psicologia da Educação	60	4			
10	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	4			
11	Sociologia da Educação	60	4			
TOTAL		660	43		1	

ORD	DISCIPLINAS NÚCLEO ESPECÍFICO	CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
01	Avaliação Escolar em Língua Estrangeira	90	2		4	
02	Eletiva Universal	60	4			
03	Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180				12
04	Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental	180				12
05	Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio	225				15
06	Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio	225				15
07	Estudo do Texto Dramático	60	3		1	
08	Estudo do Texto Ficcional	60	3		1	
09	Estudo do Texto Poético	60	3		1	
10	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3		1	
11	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	3		1	
12	Fundamentos da Linguística	60	4			
13	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	3		1	
14	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60	3		1	
15	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60	3		1	
16	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	3		1	
17	Literaturas de Língua Inglesa – a poesia	60	4			
18	Literaturas de Língua Inglesa - a ficção	60	4			
19	Literaturas de Língua Inglesa – o drama	60	4			
20	Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60	3		1	
21	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	3		1	
22	Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	3		1	
23	Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	3		1	
24	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	3		1	
25	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60	3		1	
26	Morfologia da Língua Portuguesa	60	3		1	
27	Morfologia da Língua Inglesa	60	3		1	
28	Eletiva Restritiva I	60	4			
29	Eletiva Restritiva II	60	4			
30	Produção Oral em Língua Inglesa – nível elementar	60	3		1	

31	Produção Oral em Língua Inglesa – nível básico	60	3		1	
32	Produção Oral em Língua Inglesa – nível intermediário	60	3		1	
33	Produção Oral em Língua Inglesa – nível avançado	60	3		1	
34	Projetos de Letramentos	90	2		4	
35	Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa	60	3		1	
36	Semântica da Língua Portuguesa	60	3		1	
37	Semântica da Língua Inglesa	60	3		1	
38	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	3		1	
39	Sintaxe Frasal da Língua Inglesa	60	3		1	
40	Sintaxe Oracional da Língua Inglesa	60	3		1	
41	Trabalho de Conclusão de Curso-TCC					
42	Atividades Acadêmico-Científicas	210				
TOTAL		3.240	113		35	54

ORD	Disciplinas Eletivas Restritivas	CH	CRÉDITO			
			T	PT	PC	E
1	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	60	4			
2	Materiais Didáticos em Língua Estrangeira	60	4			
3	Práticas de Tradução em Língua Inglesa	60	4			
4	Projeto Interdisciplinar	60	4			
5	Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino	60	4			
6	Sociolinguística: Variantes da Língua Inglesa	60	4			
7	Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa	60	4			
8	Tópicos Especiais	60	4			
9	Literatura e Mito	60	4			
10	Literatura, Representações e Regionalidade	60	4			
11	Ensino e Cinema	60	4			
12	Memória, Identidade e Literatura	60	4			
13	Gênero Textuais e Ensino	60	4			
TOTAL		780	52			

## II - A EQUIVALÊNCIA DO CURRÍCULO UNIFICADO ORIENTA-SE PELAS SEGUINTESS MODIFICAÇÕES:

### **A. Disciplinas que permaneceram com a mesma denominação:**

Didática (60h)

Filosofia da Educação (60h)

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (60h)

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)

Fundamentos da Linguística (60h)

Produções Acadêmico-Científicas (60h)

Semântica da Língua Portuguesa (60h)

Sociologia da Educação (60h)

### **B. Disciplinas renomeadas:**

Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (180h)

Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental (180h)

Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio (225h)

Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio (225h)

Estudo do Texto Poético (60h)

Estudo do Texto Narrativo (60h)

Estudo do Texto Dramático (60h)

Literaturas em Língua Inglesa- a poesia (60h)

Literaturas em Língua Inglesa – a ficção (60h)

Literaturas em Língua Inglesa – o drama (60h)

Produção Oral em Língua Inglesa – nível elementar (60h)

Produção Oral em Língua Inglesa – nível básico (60h)

Produção Oral em Língua Inglesa – nível intermediário (60h)

Produção Oral em Língua Inglesa – nível avançado (60h)

### **C. Disciplinas que foram criadas:**

Avaliação Escolar em Língua Estrangeira (90h)

Gestão de Sistemas Educacionais (60h)

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (60h)

Métodos da Pesquisa no Espaço Escolar (60h)



Projetos de Letramentos (90h)

Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa (60h)

Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (60h)

Semântica da Língua Inglesa (60h)

#### **D. Disciplinas do Núcleo Livre que foram criadas:**

Sociolinguística: Variantes da Língua Inglesa (60h)

Tópicos Especiais (60h)

Materiais Didáticos em Língua Estrangeira (60h)

Práticas de Tradução em Língua Inglesa (60h)

Projeto Interdisciplinar (60h)

Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino (60h)

Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa (60h)

Literatura e Mito (60h)

Literatura, Representações e Regionalidade (60h)

Ensino e Cinema (60h)

Memória, Identidade e Literatura (60h)

Gênero Textuais e Ensino (60h)

#### **E. Disciplinas que foram desmembradas**

**Morfossintaxe da Língua Portuguesa** (60h) foi desmembrada em

Morfologia da Língua Portuguesa (60h)

Sintaxe da Língua Portuguesa (60h)

**Morfossintaxe da Língua Inglesa** foi desmembrada em:

Morfologia da Língua Inglesa (60h)

Sintaxe Frasal da Língua Inglesa (60h)

Sintaxe Oracional da Língua Inglesa (60h)

**Produção Textual em Língua Inglesa** (60h) foi desmembrada em:

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração (60h)

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação (60h)

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação (60h)

## F. Disciplinas que foram excluídas

Leitura e Produção Textual (60h)

Lusofonia (60h)

Metodologia Científica (60h)

Morfossintaxe da Língua Latina (60h)

Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (60h)

Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (135h)

Práticas de Projetos Pedagógicos (135h)

III – O discente deverá cumprir, no mínimo 3.900 (três mil e novecentas) horas em 11 (onze) disciplinas do Núcleo Básico, 42 (quarenta e duas) disciplinas do Núcleo Específico, 210 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais - núcleo integrador; além de 810 (oitocentas e dez) horas de Estágio Curricular Supervisionado; bem como elaborar, defender e receber aprovação do trabalho de Conclusão de Curso - TCC para integralização curricular.

IV – Os discentes ingressantes a partir de 2018.2 migrarão para o currículo unificado. A migração justifica-se pelo fato de não haver nenhum prejuízo para o discente, uma vez que o ajuste, se houver, será apenas em um 01 (um) período.

V – O currículo de 2016 continuará sendo ofertado normalmente para discentes a partir do quarto período até a conclusão do curso, evitando-se desse modo prejuízos para os mesmos.

VI – Em obediência ao Art. 22 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, a matrícula será efetuada por disciplina de determinado período, pelo sistema seriado semestral, ordenado em períodos letivos regulares.

VII - O aluno que estiver com disciplinas pendentes em períodos anteriores poderá solicitar a sua matrícula naquelas disciplinas, no seu turno de origem ou outro em turno. A efetivação da matrícula nessas disciplinas dependerá da existência de vagas e serão processadas após o período da matrícula regular, dando prioridade aos alunos regulares (sem pendência em quaisquer disciplinas) desse semestre letivo.

VIII – O aluno poderá cursar disciplina em outros cursos e, na eventualidade desta não ser incorporada automaticamente pelo SIGAA/UEMASUL, poderá ser incorporada ao currículo do curso mediante aproveitamento, desde que tenha equivalência de conteúdo e carga horária.

Parágrafo Único: A matrícula somente será considerada efetivada após a emissão do documento confirmação de matrícula.

Art. 3º. Apenas as disciplinas Estudo do Texto Poético: a poesia, Estudo do Texto



Poético: a ficção, Estudo do Texto Poético: o dramático, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa e Semântica da Língua Portuguesa posto a equivalência dos créditos teóricos e práticos poderão ser cursadas em qualquer dos dois cursos de Letras.

Art. 4º As disciplinas do Núcleo Básico poderão ser cursadas em qualquer turno e cursos da UEMSUL campus Imperatriz.

Art. 5º Os casos omissos nesta Instrução Normativa serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado do Curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL/UEMASUL e entrará em vigor a partir da data de sua expedição, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz - MA 14 de junho de 2018

## ANEXO 1 EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

ESTRUTURA 2016	CH	CR	ESTRUTURA 2018.2		CH
Leitura e Produção Textual	60	4			
Morfossintaxe da Língua Latina	60	4			
História da Literatura	60	4	Estudo do Texto do Poético	60	4
Filosofia da Educação	60	4	Filosofia da Educação	60	4
Metodologia Científica	60	4			
Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4	Produção Oral em Língua Inglesa – nível elementar	60	4
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4
Psicologia da Aprendizagem	60	4	Psicologia da Educação	60	4
Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Básico	60	4	Produção Oral em Língua Inglesa – nível básico	60	4
Fundamentos da Linguística	60	4	Fundamentos da Linguística	60	4
Sociologia da Educação	60	4	Sociologia da Educação	60	4
Práticas de Projetos Pedagógicos	135	9			
Teoria Literária: Introdução aos Estudos Literários e Gênero Lírico e o Épico	60	4	Estudo do Texto Ficcional	60	4
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	Morfologia da Língua Portuguesa	60	4
			Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4
Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	60	4			
Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Intermediário	60	4	Produção Oral em Língua Inglesa – nível intermediário	60	4
Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático	60	4	Estudo do Texto Dramático	60	4
Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	4	Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	4
Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60	4	Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60	4
Política Educacional Brasileira	60	4	História e Política da Educação Brasileira	60	4
Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa	135	9			

Semântica da Língua Portuguesa	60	4	Semântica da Língua Portuguesa	60	4
Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4
Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	4	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	4
Literatura Inglesa das Origens ao Período Elisabetano	60	4	Literaturas em Língua Inglesa – a poesia	60	4
Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	4	Morfologia da Língua Inglesa	60	4
			Sintaxe Frasal em Língua Inglesa	60	4
			Sintaxe Oracional em Língua Inglesa	60	4
Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	4	Produção Oral em Língua Inglesa – nível avançado	60	4
Lusofonia	60	4			
Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	4	Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	4
Optativa I	60h	4	Eletiva Restritiva I	60	4
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa Ensino Fundamental	225	5			
			Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180	12
Literatura Norte-Americana	60	4	Literaturas de Língua Inglesa – a ficção	60	4
Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas	60	4	Literaturas de Língua Inglesa – o drama	60	4
Produções Acadêmico-Científicas	60	4	Produções Acadêmico-Científicas	60	4
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa Ensino Fundamental	225	4			
			Estágio em Língua Inglesa no Ensino Fundamental	180	12
Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	60	4	Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	60	4
Linguística Aplicada	60	4	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	4
Optativa II	60	4	Eletiva Restritiva II	60	4
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio	180	5			
			Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Médio	225	15
Produção Textual em Língua Inglesa	60	4	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	4
			Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60	4
			Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60	4
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa Ensino Médio	180	5			



			Estágio em Língua Inglesa no Ensino Médio	225	15
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC	225				
			Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC	210	14
Trabalho de Conclusão de Curso			Trabalho de Conclusão de Curso		
NÚCLEO LIVRE (ELETIVA)					
Literatura Infanto-Juvenil	60	4	Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	60	4
			Materiais Didáticos em Língua Estrangeira	60	4
			Práticas de Tradução em Língua Inglesa	60	4
			Projeto Interdisciplinar	60	4
			Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino	60	4
			Sociolinguística: Variantes da Língua Inglesa	60	4
			Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa	60	4
			Tópicos Especiais	60	4
			Literatura e Mito	60	4
			Literatura, Representações e Regionalidade	60	4
			Ensino e Cinema	60	4
			Memória, identidade e Literatura	60	4
			Gênero Textuais e Ensino	60	4



**ANEXO B – Proposta de Estágio do CCHSL**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL**

**CURSOS:**

**GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**HISTÓRIA LICENCIATURA**

**PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO**

**LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**LETRAS PORTUGUESA E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROPOSTA PARA OFERECIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE REMOTA, DOS CURSOS DO  
CCHSL**

Imperatriz

2020

## **PROPOSTA PARA OFERECIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE REMOTA, DOS CURSOS DO CCHSL**

### **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Estágio Supervisionado, como componente curricular, tem o objetivo de desenvolver nos futuros profissionais dos Cursos do CCHSL, a compreensão da realidade por meio do contato com a complexidade das práticas institucionais, tanto as educacionais como as empresariais. Tem, também, o objetivo de compreender as ações praticadas pelos profissionais dessas instituições, como orientação na inserção dos acadêmicos do CCHSL em suas profissões.

Assim, considera-se que o Estágio Supervisionado é para os Cursos de Licenciatura e para o Curso de Administração, uma atividade teórico-prática instrumentalizadora, que proporciona além da fundamentação teórica, verificações, análises e proposições para a realidade encontrada. Nessa perspectiva, tem-se como eixo norteador deste componente curricular, a pesquisa como instrumento de trabalho na formação dos professores e a prática no mercado de trabalho empresarial para o administrador. Quanto a isso, ressalta-se que no espaço empresarial o acadêmico de Administração vivencia as teorias adquiridas com as disciplinas do seu curso, bem como se expõe no mercado como empresário/empreendedor no imenso universo dos negócios de produtos ou serviços na formação do Administrador que é uma profissão que executa atividades em prol do bem estar da sociedade de forma local, regional, nacional e internacional.

Compreende-se que a escuta atenta e o olhar sensível, entendidos como atos de compromisso com os discentes, especialmente na pandemia provocada pela Covid-19, em que o contato físico não é possível, são aprendizagens essenciais para a docência e para o ato de administrar. Nesse contexto, por meio do ensino remoto, o Estágio Supervisionado pode ser o espaço-tempo privilegiado para tais aprendizagens, na medida que contemple, em sua estrutura e desenvolvimento, exercícios como: observar, interpelar o real, registrar, refletir e analisar as questões que atravessam o cotidiano escolar em diálogo com profissionais em serviço.

Partindo dessa compreensão, a Comissão instituída pela Portaria nº 09/2020-CCHSL/UEMASUL, elaborou diretrizes norteadoras para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de forma remota e assim definiu três etapas fundamentais para realização do mesmo: diagnóstico, docência e resultado final (*paper*).

Outrossim, situa-se que a Comissão buscou junto à Secretaria Municipal de Educação e a professores do Ensino Médio, informações pertinentes à realidade do ensino remoto já em desenvolvimento nos níveis infantil, fundamental e médio, incluindo a EJA. Também se faz necessário esclarecer que, o trabalho da Comissão foi norteado pelos ementários dos Cursos de Licenciatura e de Administração Bacharelado, assim como, pelo Resolução 040/2018 CONSUN/UEMASUL e Resolução 108/2020 CONSUN/UEMASUL.

Como resultado final a Comissão, primeiramente, apresenta a proposta para oferecimento do componente curricular Estágio Supervisionado na modalidade remota para os Cursos de Licenciatura, organizada em: diagnóstico, docência e resultado final no formato *paper* (Apêndice B). E, em seguida apresenta a proposta para o Curso de Administração. Posteriormente, trata da distribuição da carga horária para as Licenciaturas. E finalmente, como forma de exemplificação do que fora proposto, apresenta os apêndices.

## **2 PROPOSTA PARA OFERECIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE REMOTA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA**

### **2.1 Diagnóstico**

Inclui a caracterização da escola (localização, níveis e modalidades de ensino que a escola oferece, número de aluno matriculados por turno e plataformas utilizadas pelos professores para as aulas remotas). Para a realização deste, os discentes deverão se direcionar até às instituições de ensino para terem os primeiros contatos com a gestão e/ou a coordenação – a equipe da administração está trabalhando de forma presencial nas escolas públicas da rede municipal e estadual de Imperatriz -. A partir desse contato físico, os/as discentes (as) deverão adquirir o contato (e-mail, *whatsapp* entre outros) dos professores supervisores.

#### **2.1.1 Considerações para o diagnóstico**

Para contactar os/as docentes os discente já devem ter o mínimo de organização de suas atividades (o que, quando, objetivo). Devem ainda, se apresentar como aprendizes e colaboradores do processo e não como donos da verdade;

A **observação** como parte indispensável do estágio deve ser planejada para ocorrer durante todo o processo de estágio, levando-se em consideração aspectos importantes para a

elaboração do trabalho final (paper). Quando não for possível coletar dados por meio da observação sistematizada, o/a estagiário(a) deve utilizar outros instrumentos, como o questionário, por exemplo.

A **observação** servirá de cotejamento entre a teoria e os resultados empíricos assim, o/a discente deve ter o registro como parte fundamental do processo;

O roteiro para **observação** e reflexão do processo ensino-aprendizagem disponibilizado pela Comissão, deve ser um norte mas, cada professor (a) orientador (a), deve adequá-lo às suas necessidades e, de acordo com o nível de ensino do estágio sob sua orientação;

Na elaboração do roteiro de atividades (professor e aluno) a carga horária será dividida de forma geral (eixos norteadores: diagnóstico, docência e produção) e particular/específicas (atividades).

## 2.2 Docência

Inclui o **exercício da docência**, em observância ao conteúdo/metodologia que o professor está trabalhando nas turmas, independentemente do nível de ensino da educação básica. Assim, deve-se atentar que o estágio na docência não se restringe ao momento de ação na sala de aula, e sim que inclui elaboração de planos de aula, produção de recursos didáticos (videoaulas, slides, entre outros), conforme o nível e/ou modalidade de ensino; estudos dos fundamentos teóricos, encontro (virtual) com os professores orientadores; registros (diário de bordo, estudo tanto de material didático, quanto de textos científicos);

## 2.3 Produção como resultado final

Os registros realizados durante o estágio podem ser apresentados em forma de relatório, artigo ou *paper*.

O roteiro para a orientação da realização do estágio (observação) deve ser um norte para cada professor (a) orientador (a), porém, sujeito a modificação de acordo o nível de ensino. Em concordância com os discentes, os professores-orientadores definirão o modo de apresentação do registro do processo de estágio. A Comissão considera importante que os resultados sejam registrados em forma de *paper*, com a possibilidade de publicação em revistas e periódicos acadêmico-científicos.

### 3 PROPOSTA PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A proposta para o Curso de Administração foi pensada considerando-se os diferentes perfis dos discentes existentes e no universo diversificado do mercado de produtos e serviços. Assim, a Comissão propõe que, no Curso de Administração, o estágio seja realizado por:

- ✓ Quem é empregado como prestador de serviço não obrigatório com atividades que executa com horários definidos em cada atividade, sendo necessário elaborar o Termo de Convênio e/ou de Compromisso com a UEMASUL;
- ✓ Quem está fazendo estágio não obrigatório, podendo ser aproveitado estágio curricular com contrato com IEL (Sistema Nacional de Estágio), CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) e outros.
- ✓ Quem é MEI (Microempreendedor Individual. Podendo ser atuante no meio físico ou virtual. Neste caso há a dispensa da figura do supervisor, sendo necessário fazer o termo de compromisso junto ao diretor de Curso para validação de estágio curricular;

Para os que não possuem empresas, não possuem emprego e não são estagiários, a Comissão considerou que o momento pandêmico permite à ciência “Administração” colocar em prática um de seus pilares – a organização – que em muito contribui com a realidade atual, pois exige das empresas mudanças para continuarem produtivas. Assim, ficou definido para esse grupo de discentes, que o Estágio Supervisionado pode ser realizado em empresas do mercado virtual, de tele trabalho e que pode ser realizado o estágio de forma home-office ou mista.

Como atividade final o aluno irá produzir um relatório descritivo contendo: informações sobre a empresa (histórico e evolução no mercado entre outras) e a descrição das experiências durante o período de estágio (aprendizado, importância desta experiência, etc). Em seguida será feito uma avaliação conjunta pelo orientador e supervisor do estágio, verificando as características abaixo.

**QUALIDADE DO TRABALHO:** Considerar a capacidade de trabalho, tendo em vista o que seria desejável;

**ENGENHOSIDADE:** Capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações na Empresa;

**CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROGRAMADAS:** Considerar o volume de trabalho cumprido dentro do padrão aceitável;

**ESPÍRITO INQUISITIVO:** Disposição e esforço que o estagiário demonstrou para aprender;

**INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO:** Capacidade demonstrada para desenvolvimento das atividades programadas;

**CONHECIMENTOS:** Preparo técnico-profissional demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas;

**DISCIPLINA E RESPONSABILIDADE:** Observância das normas e regulamentos internos da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio;

**POSTURA DE ESTAGIÁRIO:** considerar a posição assumida em relação à condição de estagiário;

**INTERESSE:** Comprometimento demonstrado com as tarefas a serem realizadas;

**SOCIABILIDADE:** Facilidade de se integrar com os colegas e no ambiente de trabalho;

**COOPERAÇÃO:** Disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente às atividades programadas;

#### **4 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE ACORDO A RESOLUÇÃO 040/2018 CONSUN/UEMASUL, BEM COMO DA RESOLUÇÃO 108/2020 ESTABELECE DIRETRIZES E NORMAS PARA O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO.**

##### **4.1 Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**

**carga horária: 135**

**DIAGNÓSTICO** (10 horas/aula)

**DOCÊNCIA** (90horas)

**ELABORAÇÃO DO PAPER** (35 horas)

**Algumas considerações:** a fundamentação teórica obrigatória para as atividades de estágio deve estar contemplada nas 90 horas destinadas à docência. Assim, fica sob a responsabilidade do professor (a) orientador (a) distribuição da carga horária para as atividades no plano de ação ou plano de atividades, bem como a calendarização no plano de ensino a ser apresentado aos estagiários. A fundamentação teórica, de acordo a Resolução 040/2018, tem como atividades: encontros com o professor(a) orientador (a); planejamento e organização das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio; estudos e discussões sobre a ementa da disciplina.

## 4.2 Estágio no Ensino Fundamental

**CARGA HORÁRIA: 180**

**1/3 da CH com a turma** (60 horas-aulas)

**DIAGNÓSTICO** (28 horas/aulas)

**DOCÊNCIA** (planejamento + regência = 66 horas/aulas)

**ELABORAÇÃO DO PAPER** (26 horas/aulas)

**SEMANAS: 14** (a simulação abaixo refere-se a 2020.1)

180/3= 60h síncrona (Teórica)

30h/aulas **início período** (1º momento) 14 SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO

1ª, 2ª, 3ª semanas, com 2 encontros de 5h/aulas cada = 30h/aulas + 30h/aulas final **período** (2º momento) 1º a 18 DE DEZEMBRO

12ª, 13ª, 14ª semanas, com 2 encontros de 5h/aulas cada = 30h/aulas (SEMINÁRIOS)

120 h/aulas assíncronas

(2h/aulas/dia ou 5h/aulas/dia x 6 dias semana)

(DUPLA ou TRIO)

- OBSERVAÇÃO - DE 1º A 3º ANO (conforme Roteiro em anexo)
- OUTUBRO (2 semanas)
- Rede estadual: 4h/aulas/dia, cada uma de 45' ou 30', conforme a escola.
- PLANEJAMENTO (como atividade de regência) – 19 a 24 OUTUBRO (15h/aulas [6 dias x 5 h/aulas])
- Micro aulas 15 horas
- REGÊNCIA DE 1º a 3º ANO: 36h/aulas (12h/aulas/série) 26 OUTUBRO a 13 DE NOVEMBRO
- ELABORAÇÃO DE PAPER/SLIDES – 16 a 30/11 (26H/AULAS se contar 2h/aulas/dia/semana)
- SEMINÁRIO (dividir a sala conforme [qtd.alun@s](mailto:qtd.alun@s))
- CORREÇÃO DOS PAPERS (do encerramento do seminário até dia 22 de dezembro)

## 4.3 Estágio no Ensino Médio

**CARGA HORÁRIA: 225**

**1/3 da CH com a turma** (60 horas/aulas)

**DIAGNÓSTICO** (28 horas/aulas)

**DOCÊNCIA** (planejamento+ micro aulas + regência) (66 horas/aulas)

**ELABORAÇÃO DO PAPER** (26 horas/aulas)

**SEMANAS: 14** (a simulação abaixo refere-se a 2020.1)

225/3= 60h síncrona (Teórica)

30h/aulas **início período** (1º momento) 14 SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO

1ª, 2ª, 3ª semanas, com 2 encontros de 5h/aulas cada = 30h/aulas + 30h/aulas final **período** (2º momento) 1º A 18 DE DEZEMBRO

12ª, 13ª, 14ª semanas, com 2 encontros de 5h/aulas cada = 30h/aulas (SEMINÁRIOS)

120 h/aulas assíncronas

(2h/aulas/dia ou 5h/aulas/dia x 6 dias semana)

(DUPLA ou TRIO)

- OBSERVAÇÃO - DE 1º A 3º ANO (conforme Roteiro em anexo)
- OUTUBRO (2 semanas)
- Rede estadual: 4h/aulas/dia, cada uma de 45' ou 30', conforme a escola.
- PLANEJAMENTO (como atividade de regência) – 19 a 24 OUTUBRO (30h/aulas [6 dias x 5 h/aulas])
- Micro aulas- 20 horas
- REGÊNCIA DE 1º a 3º ANO: 61h/aulas (12h/aulas/série) 26 OUTUBRO a 13 DE NOVEMBRO
- ELABORAÇÃO DE PAPER/SLIDES – 16 a 30/11 (26H/AULAS se contar 2h/aulas/dia/semana)
- SEMINÁRIO (dividir a sala conforme quantidade de.alun@s)
- CORREÇÃO DOS PAPERS (do encerramento o seminário até 22 de dezembro)

## APÊNDICES

**APÊNDICE I: ORIENTAÇÃO PARA AS OBSERVAÇÕES** (subsídios para o registro dos dados para a pesquisa/*paper*)

### 1 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

- ✓ Como as salas de aula (remotas) estão organizadas: por turma única ou mais de uma?
- ✓ Os horários obedecem à mesma estrutura do ensino normal (nº de aulas, nº de disciplinas diárias)?
- ✓ Qual o tempo da hora/aula?
- ✓ As aulas são organizadas de forma síncrona e assíncrona? Como a escola organiza essas atividades?
- ✓ Quais as plataformas, das aulas síncronas, que estão sendo utilizadas pelos professores?
- ✓ Como se dá a participação da família no processo de ensino aprendizagem?

### 2 CONDIÇÕES DE TRABALHO/ ALUNOS E PROFESSORES

- ✓ Quais recursos o Município/Estado oferece para a continuidade do ano letivo, em especial à docência?
- ✓ Há formação continuada para os professores em relação aos novos desafios proporcionados pela pandemia?
- ✓ O poder público oferece para alunos e professores materiais, como: chips, computadores?
- ✓ Foi realizada pesquisa sobre as condições materiais e econômicas de alunos e professores para esse novo jeito de ensinar e aprender?
- ✓ Os aparelhos (computadores, celulares) são compartilhados pelos membros da família dos alunos?
- ✓ Quem assessora os professores: coordenadores de disciplinas, de áreas, diretor: o que dizem os professores?
- ✓ O planejamento é feito de forma regular, interdisciplinar e com a troca de ideias entre os professores? Utilizam alguma plataforma para o planejamento?
- ✓ O professor demonstra domínio dos conteúdos nesta modalidade remota?
- ✓ Os conteúdos são contextualizados com a realidade do aluno?

- ✓ Onde é o local de trabalho do professor: sua residência ou em laboratório na escola e/ou outros?
- ✓ Os professores se sentem bem em compartilhar esse espaço com os alunos?
- ✓ Quais as vantagens e desvantagens desse novo espaço de trabalho do professor?

### 3 OBSERVANDO A SALA DE AULA

Número de alunos na sala;

No Ensino Médio, em especial, quantas turmas são integradas em uma mesma turma?

Como as escolas estão organizando as atividades para os alunos que não tem acesso a internet?

- ✓ Como é feito o controle de frequência dos alunos?
- ✓ Os alunos liberam a câmera durante as aulas virtuais?
- ✓ Há interação entre alunos e professores nas aulas síncronas?
- ✓ Existe normas da escola orientando o fazer pedagógico, especialmente nas aulas síncronas: ligar câmera, ambiente, vestuário...?
- ✓ Qual a metodologia utilizada pelos professores?
- ✓ Os alunos são orientados a utilizarem sites, vídeos, biblioteca virtual?
- ✓ Os professores utilizam recursos variados, como: livros didáticos, textos variados, vídeos, slides, sites, outros?
- ✓ As dificuldades dos alunos e professores em lidar com as plataformas são levadas em consideração de forma individual?
- ✓ O professor problematiza o início das aulas?
- ✓ A turma tem e-mail coletivo e Whatzapp como meio de comunicação?

## APÊNDICE II: orientações para a elaboração do paper

Para a ABNT (1989) *paper* é um pequeno artigo científico, elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, sujeitos à sua aceitação por julgamento. A finalidade é difundir resultados de pesquisa.

Para que o conteúdo do *paper* seja bem trabalhado e fundamentado sugere-se que o mesmo tenha entre 10 e 15 páginas, comportando os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, descritos a seguir.

### Elementos pré-textuais

- Título do artigo, no alto da página, centralizado, negrito, caixa alta, fonte 12;
- Nome completo do(s) autor(es), alinhado(s) à direita, iniciais maiúsculas, fonte 10;
- Nota de rodapé, indicando formação, instituição a qual o autor está vinculado e endereço eletrônico, fonte 10 e entrelinha simples.
- Palavra Resumo em negrito, fonte 12, alinhado à esquerda seguido do texto correspondente na língua do texto, entre 100 e 250 palavras, fonte 12 e entrelinha 1;
- Palavras-chave na língua do texto, máximo de cinco palavras, separadas por ponto seguido.

### Elementos textuais

O conteúdo será escrito em fonte 12 e espaço 1,5, contendo introdução, desenvolvimento e considerações finais:

**Introdução:** é o primeiro contato do leitor com a obra. Deve o leitor entender com clareza o contexto da pesquisa, de forma didática. Compõe-se, geralmente, de uma ou duas páginas e deve abordar os seguintes elementos:

- Assunto/tema do artigo e seus objetivos;
- Justificativa do trabalho e sua importância teórica ou prática;
- Síntese da metodologia utilizada na pesquisa;
- Limitações quanto à extensão e profundidade do trabalho;
- Como o artigo está organizado.

**Desenvolvimento** (corpo do artigo): é o elemento essencial da pesquisa, isto é, o seu coração, e no geral concentra de 80 a 90% do total de páginas do relatório. Nesta etapa o aluno deverá dividir o tema em discussão para uma maior clareza e compreensão por parte do leitor. É preciso evitar, porém, o excesso de subdivisões, cujos títulos devem ser curtos e adequados aos aspectos mais relevantes do conteúdo, motivando-o para a leitura. É preciso que as referidas partes e respectivas ideias estejam articuladas de forma lógica, conferindo ao conjunto a indispensável unidade e homogeneidade. No desenvolvimento são apresentados os dados do estudo, incluindo a exposição e explicação das ideias e do material pesquisado, referencial teórico (apresentação de conceitos sistematizados com base na literatura), discussão e análise das informações colhidas e avaliação dos resultados, confrontando-se os dados obtidos na pesquisa e o conteúdo abordado nos referenciais teóricos.

**Considerações finais:** apresenta as informações que vão finalizar o trabalho buscando-se integrar todas as partes discutidas. É a dedução lógica do estudo, na qual destacam-se os seus resultados, relacionando-os aos objetivos propostos na introdução. Podem ser incluídas as limitações do trabalho, sugestões ou recomendações para outras pesquisas, porém, de forma breve e sintética. Em termo formais, a conclusão é uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com precisão e clareza. Assim, a leitura da conclusão deve permitir ao leitor o entendimento de todo o trabalho desenvolvido.

### **Elementos pós-textuais**

- a. Título do artigo em língua estrangeira;
- b. Resumo e palavras-chave em língua estrangeira;
- c. Referências (apresentadas em ordem alfabética, conforme ABNT/NBR 6023/2002)
- d. Apêndices – textos de autoria própria que o autor julgue de relevância para o conhecimento do leitor;
- e. Anexos - textos de autoria de terceiros que o autor julgue de relevância para o conhecimento do leitor;

Como o *paper* deve ser sempre fundamentado cientificamente, deve-se utilizar no mínimo 3 autores na pesquisa. Antes de começar a escrever o artigo, é preciso que o autor primeiro reúna as informações e conhecimentos necessários por meio de livros, revistas, artigos e outros documentos de valor científico.

Em seguida, deve-se organizar um esqueleto ou roteiro básico das ideias, iniciando com a apresentação geral do assunto e dos propósitos do artigo, seguidos da indicação das partes principais do tema e suas subdivisões e, por fim, destacando os aspectos a serem enfatizados no trabalho. A elaboração deste plano é útil, em primeiro lugar, para sistematizar a comunicação a ser feita, evitando que o autor se perca durante a elaboração. Por outro lado, também auxilia como recurso pedagógico para reflexão e organização lógica das ideias a serem abordadas;

Quanto à forma de apresentação, usualmente, seguem-se as normas prescritas para apresentação de trabalhos acadêmicos, ressaltando-se aqueles preparados para eventos ou com fins de publicação em periódicos científicos, que devem atender aos critérios e modelos estabelecidos por seus organizadores e/ou editores.

Quanto à avaliação, o *paper* pode ser avaliado segundo inúmeros critérios, decorrentes dos objetivos propostos pelo professor. Normalmente, os artigos científicos são elaborados por alunos que se encontram em fase final do curso de graduação, muito embora nada impeça que o professor os solicite em etapas anteriores, adequando-o às possibilidades e recursos já desenvolvidos por seus alunos. Para a avaliação de artigos científicos, então, podem ser descritos vários critérios, tais como:

**a) Quanto ao conteúdo:**

- a. Clareza na apresentação dos objetivos, justificativa e importância do artigo; Identificação dos limites do artigo (definição do foco do artigo e dos aspectos que não serão abordados);
- b. Demonstração de conhecimento suficiente sobre o assunto;
- c. Referencial teórico claramente identificado, coerente e adequado aos propósitos do artigo;
- d. Ausência de dispersão ou de redundância das informações/conteúdos;
- e. Apresentação de suposições (hipóteses), se houver(em), sustentadas em teorias e crenças consideradas verdadeiras a partir do paradigma do qual se originam; as suposições devem ser claras e justificadas;
- f. Coerência entre as informações e no encadeamento do raciocínio lógico;
- g. Ausência de saltos de raciocínio na passagem de um parágrafo para outro, ou de um conceito para outro;
- h. Elaboração de análise e síntese diante de conceitos teóricos semelhantes e/ou divergentes;

- i. Uso adequado de exemplos complementares para clarificar o significado do texto;
- j. Demonstração de argumentos ou provas suficientes para apoiar as conclusões;
- k. Articulação entre sugestões ou recomendações e as discussões apresentadas no texto;
- l. Originalidade e inovação do assunto abordado;
- m. Postura ética no trato do tema e desenvolvimento da análise (imparcialidade e equilíbrio).

**b) Quanto à forma:**

- a. Atendimento aos objetivos propostos;
- b. Objetividade, precisão e coerência na escrita do texto;
- c. Uso fiel das fontes mencionadas no artigo, com a correta relação com os fatos analisados;
- d. Uso/seleção de literatura pertinente à análise; Linguagem acessível;
- e. Unidade e articulação do texto (encadeamento lógico);
- f. Elementos de transição entre parágrafos adequados ao sentido e à lógica dos conteúdos;
- g. Afirmativas unívocas, sem duplo sentido; Coerência e padronização dos termos técnicos; Observância das regras da norma culta; Uso correto de citações devidamente referenciadas;
- h. Adequação do título ao conteúdo;
- i. Resumo claro e informativo;
- j. As normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico científicos determinadas são respeitadas?

O artigo pode ser mal avaliado/rejeitado tanto pelo acúmulo de pequenas falhas em diversos critérios quanto pelo número excessivo de falhas em um mesmo critério.



A Comissão:

Luciléa Ferreria Lopes Gonçalves- presidente\_\_\_\_\_

Ilma Maria de Oliveira Silva – membro\_\_\_\_\_

Jessé Gonçalves Cutrim – membro\_\_\_\_\_

Margarida Chaves dos Santos – membro\_\_\_\_\_

Diana Barreto Costa – membro\_\_\_\_\_

Domingas Alves Bandeira- membro\_\_\_\_\_

Maria do Socorro Gomes Macedo – membro\_\_\_\_\_

Elizabethe Rocha de Souza Lima – membro\_\_\_\_\_

Iracema Rocha da Silva – membro\_\_\_\_\_

Hosannah Márcia Alves Bandeira – membro\_\_\_\_\_



## ANEXO C – Instrução Normativa de AACC Nº 001/2021

Instrução Normativa sobre as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, ofertados nas modalidades presencial e remoto, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz-MA, 18 de janeiro de 2021

CARMEM BARROSO RAMOS

DIANA BARRETO COSTA

DOMINGAS ALVES BANDEIRA

EDNA SOUSA CRUZ

ELIZABETE ROCHA DE SOUZA LIMA

HILDENÊ ALVES SEVERO

ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA

ILZA LÉIA RAMOS AROUCHE

MÁRCIA SUANY DIAS CAVALCANTE

SÔNIA MARIA NOGUEIRA

LUAN GONÇALVES PAIXÃO (discente)

RAISSA EVELYN ARAÚJO DE ALMEIDA (discente)

**INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs) DOS CURSOS DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA, PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS E LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS, OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA, DA UEMASUL**

**CAPÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, da UEMASUL.

§1º- O artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, exige que o acadêmico apresente, pelo menos, duzentas horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs).

§2º - A carga horária mínima exigida de AACCs corresponderá àquela definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na respectiva matriz curricular.

**Art. 2º** - As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**CAPÍTULO II**

**DOS OBJETIVOS**

**Art. 3º** - As AACCs têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico de Letras na construção de seu percurso de formação, respeitando-se o perfil profissiográfico pretendido, contido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

**CAPÍTULO III**

**DA CARACTERIZAÇÃO**

**Art. 4º** - Entende-se por AACC as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno, em observância à modalidade do curso de graduação.

**Art. 5º** - As AACCs constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou afins.

**Art. 6º** - As AACCs dos Cursos de Letras de que trata esta IN serão organizadas contemplando, obrigatoriamente, as seguintes categorias:

**I** - Atividades de ensino e iniciação à docência;

**II** - Atividades de pesquisa;

**III** - Atividades de extensão.

§ 1º - O estágio não-obrigatório pode ser computado como AACC, nas condições estabelecidas por esse Regulamento, desde que desenvolvido no decorrer do curso, na respectiva área de formação e/ou áreas afins.

§ 2º - As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, deste regulamento.

§ 3º - Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização dos Cursos de Letras.

#### **CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 7º** - As AACCs compreendem no mínimo **duzentas (200)** horas.

§ 1º - A carga horária total deve ser desenvolvida pelo estudante entre atividades de ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão.

§ 2º - Os Cursos criarão condições de oferta de eventos e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, a cada período letivo, tais como: Semana de Letras, Colóquios de Literatura, Eventos culturais e outros, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades.

#### **CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO**

**Art. 8º** - As atribuições e os mecanismos para controle e registro interno das AACCs seguirão o disposto neste Regulamento.

**Art. 9º** - O controle das AACCs será feito por docentes dos referidos Cursos de Letras, indicado/a pela Presidenta do Colegiado.

**Parágrafo único** - A cada ano letivo haverá um/a docente responsável, que será sucedido/a por outro/a, priorizando-se o rodízio entre si.

**Art. 10** - O/A discente deverá entregar ao docente incumbido do componente curricular AACC, o quantitativo das horas desenvolvidas, preenchendo o formulário correspondente e comprovando a participação nas atividades, com fotocópias dos documentos.

**Parágrafo único** - A documentação das atividades desenvolvidas deve ser entregue em data estabelecida pelo/a docente responsável.

**Art. 11** - Caberá ao docente responsável pelo componente curricular AACC, validar e atribuir carga horária correspondente, lançando-a no SIGAA, para efeito de registro e controle acadêmico, até 15 (quinze) dias antes do término letivo.

**Art. 12** - As atividades cujos comprovantes forem remetidos pelos/as discentes serão submetidas à análise pelo/a docente responsável pelo componente curricular AACC, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I - Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo devido;

II - Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

- a) Da decisão de recusa da atividade, o/a discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

**Art. 13** - Para controle e registro interno das AACCs, o/a docente responsável deve observar os seguintes procedimentos:

**I** - A carga horária cumprida por meio de atividades de ensino, na forma de **monitoria** acadêmica, será lançada a partir do certificado de monitoria expedido pela Divisão de Estágio e Monitoria (DEM);

**II** - A carga horária referente à participação em atividades de **ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão, por meio de projetos**, será comprovada mediante declaração/certificado emitidos pelos respectivos responsáveis;

**III** - A carga horária referente à participação em **estágios não-obrigatórios**, relacionados à área de formação, será lançada a partir do relatório expedido pela concedente do estágio, com aproveitamento de carga horária indicado em tabela própria.

**Parágrafo único** - Somente será convalidada a participação em AACC que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado ou outro documento idôneo.

- a) A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé visando obter vantagem indevida.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14** - Como componente curricular, a AACC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprida pelo estudante em conformidade a este Regulamento, como condição para a integralização do curso.

**Art. 15** - As AACCs serão reconhecidas e registradas no histórico escolar pelo quantitativo de horas exigido em cada matriz curricular.

**Parágrafo único** - Os documentos deverão ser digitalizados e enviados em um único arquivo ao/a docente do componente curricular de AACC;

**Art. 16** - As AACCs não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da estrutura curricular do curso.

**Art. 17** – Os documentos comprobatórios deverão ser arquivados nas nuvens, sob a responsabilidade do/a docente de AACC, e compartilhados, *on line*, com a Direção de Curso, após a integralização da carga horária total.

**Art. 18** - A classificação das atividades bem como a indicação de carga horária estão organizadas em barema próprio, anexado a esta IN.

**Parágrafo único** - À critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AACC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

**Art. 19** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Letras.

**Art. 20** – Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.

**APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCS**

<b>CÓD.</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>TIPO DE COMPROVANTE</b>	<b>LIMITE TOTAL</b>
<b>ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b>				
1	Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais)	20h por semestre	Certificado expedido pela DEM	60h
2	Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga de pelo menos 20 h semanais.	20h por semestre	Relatório com atividades vinculadas à área de formação	80h
3	Iniciação à docência (PIBID, RP ou outro Programa). Atividades de ensino, ou outras ações educativas realizadas no âmbito do Programa	30h por semestre	Declaração do orientador, com período e carga horária	60 h
4				
5	Disciplina que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros Cursos de graduação desta universidade ou de outras IES.	15h por semestre	Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina.	-
6	Participação em Cursos adicionais na área de Letras ou afins, na Uemasul ou outra Instituição	15h por Curso	Certificado ou Declaração	-
7	Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins.	5h por atividade	Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento	-
8	Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso).	20h por semestre	Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas.	80h

**APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCs**

<b>CÓD.</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>TIPO DE COMPROVANTE</b>	<b>LIMITE TOTAL</b>
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS)</b>				
9	Participação em Projetos e Programas de Extensão como aluno bolsista ou voluntário.	20h por semestre	Documento comprobatório expedido pelo órgão responsável	80h
10	Organização de eventos acadêmicos ou científicos	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
11	Participação, como OUVINTE, em eventos Científico-culturais.	5h por dia de evento	Certificado	-
12	Palestra na área de graduação ou afins como MINISTRANTE	5h por palestra	Certificado ou Atestado	-
13	Palestras/lives (remotas ou presenciais) na área da graduação ou afins, como OUVINTE	1h por palestra	Certificado ou Atestado do palestrante	-
14	Participação, como OUVINTE, em defesas de TCC, especialização, dissertação, tese, relacionadas a áreas afins.	1h TCC e/ou especialização 2h Dissertação 3h Tese	Formulário preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da Banca Examinadora.	-
15	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, Comunidades, centros de recuperação e outros	5 horas por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração)	Apresentação do relatório de participação com assinatura do representante da Instituição responsável.	20h
16	Participação em órgãos colegiados do Curso ou Associações Estudantis (DCE, Centros Acadêmicos), Conselhos Superiores da Uemasul como representante discente.	5h por semestre	Ata de Posse ou Portaria de nomeação	20h
17	Intercâmbio acadêmico em IES estrangeira (com convênio)	40 h	Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável	80h
18	Participação em Concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas, promovidas ou não pela Uemasul.	10h por participação acrescido de 10 a 30% nos 03 primeiros lugares	Apresentação da monografia, obra artística com declaração da instituição promotora do evento	40h
19	Cursos: de idiomas; de informática;	20% da carga horária total	Certificado de aprovação no respectivo Curso especificando a carga horária cumprida.	-

	de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h)			
20	Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da Uemasul ou profissional da comunidade.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável	20h
21	Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira	10h	Declaração ou certificado emitido pela Instituição	-
22	Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso com relatório de visita.	10h
23	Assistir espetáculos teatrais (presencial ou remoto), filmes em sala de cinema, shows, etc,	Até 3 horas por atividade	Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida.	10h
24	Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica;	Organização: 10h Publicação: 5h por documento	Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo	20h
25	Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relacione à área de formação e/ou afins.	5h por atividade	link, site da mídia produzida.	20h

#### APÊNDICE A – BAREMA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2021 SOBRE AACCs

CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA</b>				
26	Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (com ou sem bolsa (PIBIC/PIVIC, 20h semanais)	20h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária.	80
27	COMUNICAÇÃO ORAL em Eventos científicos.	15h por evento	Certificado	-
28	Publicação de artigo científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPEs.	60h por artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite do periódico e do produto publicado	-



29	Publicação de Resumo, artigo científico em Anais de Evento ou Relato de Experiência	10h para resumo 15h para relato 30h para artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite	-
30	Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da Uemasul	15h por semestre	Declaração do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo/a discente.	-
31	Avaliador em eventos científicos	5h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
32	APRESENTAÇÃO DE PAINEL/PÔSTER em Eventos científicos	10h por evento	Certificado	-
33	MONITOR em Evento científico	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
34	Outras atividades sob análise do/a docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir



## APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE EVENTOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**  
**Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras**  
**Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras**  
**Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas**

NOME DO/A DISCENTE:			MATRÍCULA:	
DATA	NOME DO EVENTO/ ATIVIDADE	ASSUNTO/OBJETIVO DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA

DESCRIÇÃO SUCINTA DO QUE FOI VISTO E DISCUTIDO NO EVENTO:

--

DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESTE EVENTO PARA A FORMAÇÃO EM LETRAS:

--

ASSINATURA DO/A DISCENTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_/ \_\_/ ASSINATURA E  
CARIMBO DO ÓRGÃO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_ (CASO NÃO TENHA  
COMPROVAÇÃO DEVIDA)



## APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS**  
**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS E LETRAS**  
**LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**  
**ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

DISCENTE			Nº MATRÍCULA	
<input type="checkbox"/> Grupo de Pesquisa <input type="checkbox"/> Equipes Esportivas <input type="checkbox"/> Projeto de Pesquisa sem bolsa <input type="checkbox"/> Projeto de Extensão sem bolsa <input type="checkbox"/> Monitoria Voluntária	<b>PERÍODO</b>  ___/___/___  a  ___/___/___	<b>NOME DO PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>		
		<b>ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>		
<b>BREVE RELATO DO PROFESSOR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO/A DISCENTE (OPCIONAL)</b>				
<b>BREVE RELATO DO/A DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO</b>				
Assinatura do/a discente			Data	___/___/___
Rubrica da/o Docente de AACC		Data	___/___/___	Horas Equivalentes



